

Brazil

Semi-arid Sustainable Development Project in the State of Piauí (Viva o Semiárido)

Supervision Report

Main report and appendices

Mission Dates: 19/08/2019-30/08/2019
Document Date 24/09/2019
Project No. 1100001486
Report No. 5152-BR

Latin America and the Caribbean
Programme Management Department

Abbreviations and Acronyms

A. Project Overview

Region:	Latin America and the Caribbean	Project at Risk Status:	Not at risk
Country:	Brazil	Environmental and Social Category:	B
Project Name:	Semi-arid Sustainable Development Project in the State of Piauí (Viva o Semiárido)	Climate Risk Classification:	not available yet
Project ID:	1100001486	Executing Institution:	not available yet
Project Type:	Rural Development	Implementing Institutions:	not available yet
CPM:	Claus Reiner		
Project Director:	Francisco das Chagas Ribeiro Filho		
Project Area:	not available yet		

Approval Date:	15/09/2009	Last audit receipt:	20/06/2019
Signing Date:	09/04/2013	Date of Last SIS Mission:	30/08/2019
Entry into Force Date:	09/04/2013	Number of SIS Missions:	19
Available for Disbursement Date:	09/04/2013	Number of extensions:	0
First Disbursement Date:	01/08/2013	Effectiveness lag:	43 months
MTR Date:	12/05/2017		
Original Completion Date:	30/06/2020		
Current Completion Date:	30/06/2020		
Financial Closure:	not available yet		

Project total financing

IFAD Financing breakdown	IFAD	\$20,000,160
Domestic Financing breakdown	National Government	\$2,800,000
	Local Government	\$9,671,449
	Beneficiaries	\$6,669,709
Co-financing breakdown,		
Project total financing:		\$39,141,318

Current Mission

Mission Dates:	19/08/2019-30/08/2019
Days in the field:	4
Mission composition:	Hardi Vieira (Oficial de Programas do FIDA no Brasil e Chefe da Missão); Emmanuel Bayle (Coordenador Técnico da Missão e Especialista em Desenvolvimento Rural); Danilo Pisani (Especialista em Gerenciamento Financeiro); Lucianna Matte (Especialista em Aquisições e Contratações); Rodrigo Dias (Especialista em Planejamento, Monitoramento e Avaliação); Conceição Dantas (Especialista em Gênero, Juventude e Comunidades Tradicionais); Raul Espinoza (Especialista em Meio Ambiente e Mudança Climática); Ann Turinayo (Oficial da Secretaria Executiva do FIDA e apoio em Gestão do Conhecimento); e Fabiana Viterbo (Especialista em Comercialização).
Field sites visited:	Os seguintes 12 municípios foram visitados durante a missão de campo: Valença, Inhuma, Picos, Oeiras, Tanque do Piauí, Simplício Mendes, Francisco Santos, São João da Varjota, Marcolândia, Itainópolis, Várzea Grande e Vera Mendes.

B. Overall Assessment

Key SIS Indicator #1	Ø	Rating	Key SIS Indicator #2	Ø	Rating
Likelihood of Achieving the Development Objective		5	Assessment of the Overall Implementation Performance		4

Effectiveness and Developmental Focus	5	Project Management	4
Effectiveness	4	Quality of Project Management	4
Targeting and Outreach	5	Knowledge Management	4
Gender equality & women's participation	4	Value for Money	4
Agricultural Productivity	4	Coherence between AWPB and Implementation	4
Nutrition	5	Performance of M&E System	5
Adaptation to Climate Change	5	Requirements of Social, Environmental and Climate Assessment Procedures (SECAP)	4

Sustainability and Scaling-up	5	Financial Management and Execution	4
Institutions and Policy Engagement	5	Acceptable Disbursement Rate	5
Partnership-building	5	Quality of Financial Management	3
Human and Social Capital and Empowerment	5	Quality and Timeliness of Audit	4
Quality of Beneficiary Participation	5	Counterparts Funds	5
Responsiveness of Service Providers	4	Compliance with Loan Covenants	4
Environment and Natural Resource Management	4	Procurement	4
Exit Strategy	5		
Potential for Scaling-up	5		

Relevance	4
------------------	----------

C. Mission Objectives and Key Conclusions

Background and Main Objective of the Mission

Entre os dias 19 e 30 de agosto de 2019, foi realizada a missão de supervisão do FIDA ao Projeto Viva o Semiárido (PVSA). O Projeto se tornou efetivo em 9 de abril de 2013. O fechamento será em 30 de junho de 2020 e o encerramento em 31 de dezembro de 2020. A missão visitou 12 municípios^[1] no campo e 12 projetos de investimentos produtivos (PIPs). Além disso, houve consultas com parceiros e co-executores no âmbito do estado incluindo com a Secretaria de Estado da Agricultura Familiar (SAF), Secretaria de Planejamento (SEPLAN), Secretaria da Fazenda (SEFAZ), Secretaria da Assistência Social, Trabalho e Direitos Humanos (SASC), Secretaria da Educação (SEDUC), Secretaria de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (SEMAR) e o Instituto de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER). A missão se reuniu com o Governador durante uma audiência ocorrida em 27/08/2019.

Além disso, houve reuniões com provedores de serviço contratados do PVSA, entre os quais o Instituto de Desenvolvimento Econômico e Incentivo à Moralidade Pública (AVANCE), Cooperativa de Produção e Serviços de Técnicos Agrícolas do Piauí (COOTAPI), Empresa de Planejamento e Assistência Técnica Agropecuária (EMPLANTA), Empresa de Gerenciamento e Tecnologia Rural (ENGETER), Centro de Estudos Ligados a Técnicas Alternativas (CELTA), Serviço de Mobilização e Assessoria para o Desenvolvimento Sustentável Regional (SEMEAR), Centro de Educação Ambiental e Assessoria (CEAA), e Instituto ICOMRADIO. Também houve uma reunião com o Movimento dos Pequenos Agricultores (MPA), com o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR), com o Programa Água Doce (PAD) do Ministério do Desenvolvimento Regional (MDR) e com o Fórum Piauiense de Convivência com o Semiárido (FPCSA).

Os seguintes 12 municípios foram visitados durante a missão de campo: Valença, Inhuma, Picos, Oeiras, Tanque do Piauí, Simplicio Mendes, Francisco Santos, São João da Varjota, Marcolândia, Itainópolis, Várzea Grande e Vera Mendes.

Key Mission Agreements and Conclusions

Os principais acordos da missão são os seguintes:

1. Todos os 211 PIPs receberão a totalidade do recurso até o 30/09/2019. Os PIPs sem recurso em conta até 30/09 serão cancelados e os recursos realocados;
2. As equipes da UGP, URGPs, EMATER e ATS devem manter como atividade prioritária a realização das licitações, apoio a implementação dos PIPs e das prestações de conta;
3. Oficinas de capacitação e atualização em cada território para aprofundar as licitações e prestação de contas para todas as pessoas envolvidas nesses aspectos;
4. A contrapartida dos beneficiários será detalhada num relatório financeiro parcial até 15/09/2019;
5. Os TdR da auditoria de 2019 deverão ser entregues ao FIDA até 30/10/2019;
6. A equipe financeira deverá ter imediatamente um reforço de pessoal qualificado para garantir a boa realização de todas as atividades previstas e nos prazos definidos até a conclusão do projeto;
7. O próximo pedido de desembolso previsto para setembro de 2019 será gerado no sistema Contábil Financeiro e até 30/09/2019;
8. O estudo de avaliação de resultados econômicos será concluído até o 01/02/2020 e o TdR para a avaliação de impacto deverá ser finalizado até 30/11/2019;
9. No uso do recurso de rendimento e das economias realizadas nos PIPs, priorizar ações e inclusão de jovens e mulheres;
10. Apoiar a mudança dos estatutos de associações para permitir a maior inclusão de mulheres e jovens como sócios das associações;
11. Realização pelos especialistas da UGP capacitados pelo Programa Semear Internacional (PSI), doação do FIDA, de sistematizações sobre a experiência do projeto;
12. A finalização integral das licenças e outorgas ambientais em colaboração com a SEMAR até o fechamento do PVSA;
13. Uma maior atenção e incidência sobre o tema da gestão do lixo na execução dos PIPs, dentro da temática ambiental.

As principais conclusões são as seguintes:

O Projeto alcança 23.170 famílias beneficiadas, representando 105% da meta de 22.000 famílias. O componente 1 (produtivo) apoia a 211 PIPs conveniados (117% da meta de 181 PIPs), que beneficiam 8.597 famílias (inclusive com assistência técnica sistemática - ATS).

O PVSA contratou 9 provedores de ATS, que contam com um corpo de 89 técnicos em campo para assistir às famílias e avançar na implementação dos PIPs de modo a garantir sua qualidade e sustentabilidade. Além disso, a implementação dos PIPs e outras ações do PVSA é acompanhada por 5 escritórios regionais com uma equipe multidisciplinar para monitorar as ações em campo. Ainda no âmbito dos PIPs, foram investidos em 503 quintais produtivos com efeito

importante sobre a nutrição e aumentar a participação da mulher. Além disso, o PVSA reforçou a ação para melhorar seu sistema de aquisições e prestação de conta e com isso vem tendo efeito significativo no fortalecimento das organizações e associações e é esperado que isso tenha um forte impacto na sustentabilidade dos PIPs. Ainda no componente produtivo, o projeto investiu em 4 PIPs Estratégicos com cooperativas de modo a criar uma referência na área (maiores detalhes sobre os PIPs Estratégicos no **Apêndice 4.3**). A COOVITA, por exemplo, estabelecida por ação do PVSA, se tornou em referência nacional na cadeia de caprinos e ovinos e receberá a próxima "rota do cordeiro" nacional em dezembro de 2019.

No componente 2 (educação e empreendedorismo), foram formados 1.500 professores de escolas rurais em temas de convivência do semiárido, ultrapassando a meta de 1.200 professores; além disso, 2.232 jovens receberam formação profissionalizante empreendedora (112% da meta de 2.000). A implementação de 70 Sistemas Agroecológicos nas escolas está prevista em breve com base na formação feita com os professores e o material desenvolvido (por exemplo, livros e vídeos). Isso vem resultando em uma adaptação dos conteúdos das escolas rurais para a realidade do semiárido. Atrasos persistem na área de educação no campo com a instalação dos 70 Sistemas estão atrasados devido a problemas de legislação e atrasos nos processos de licitação. A missão trabalhou com o co-executor SEDUC e a expectativa é que os sistemas sejam implementados plenamente ainda durante a duração do PVSA até junho de 2020.

Mais além do alcance de seus objetivos, o PVSA vem investindo em inovações e abrindo novas frentes de trabalho de modo a se diferenciar de outras intervenções, entre as quais, vale destaque: biodigestores para unidades de beneficiamento de farinha, agricultura biosalina em estações de dessalinização de água; aplicativo para celular NESTANTE para envolvimento dos jovens e troca de experiência e saberes sendo que 130 jovens já participam e foram treinados como multiplicadores. No âmbito institucional, o PVSA consolidou uma rede de colaboração entre várias secretarias parceiras e coexecutoras: SEDUC, SASC, EMATER, SEMAR, além de parceiros da sociedade civil por meio da ATS e do trabalho com juventude e com isso estabelece uma boa base para o escalamento e impacto das ações.

Porém, importantes desafios permanecem principalmente na área de acesso a mercados e comercialização, meio ambiente (adoção do Cadastro Ambiental Rural - CAR - e gestão do lixo), gênero (mudança no estatuto das associações/organizações) e gestão do conhecimento (sistematização, documentação e disseminação de boas práticas experiências). Os desafios são em parte derivados do grande atraso nos anos iniciais do Projeto, sendo que em 2016 o PVSA estava considerado na categoria de "projeto em risco" pelo FIDA. Depois de um trabalho intenso entre o FIDA e o Governo do Estado e parceiros, entre os quais da sociedade civil, o atraso foi superado e entre 2017 e 2019 o PVSA teve uma forte implementação em campo. Maiores detalhes sobre isso na Seção **Lições Aprendidas**. Porém, o atraso nos anos iniciais do PVSA afetou a implementação de algumas atividades e poderá impactar no alcance de algumas metas. A equipe do PVSA teve de voltar seu foco em áreas que permitissem a implementação dos PIPs como, por exemplo, aquisições e prestações de contas e isso comprometeu a execução em outras áreas, principalmente comercialização e acesso a crédito, apesar de estarem previstas nos desenhos dos PIPs.

Frente a complexidade dos desafios apresentados, o FIDA irá avaliar na missão de dezembro de 2019 a pertinência sobre o pedido de extensão do PVSA. Também vale ressaltar que o FIDA está desenvolvendo em conjunto com o BID um novo projeto estadual que escalará as intervenções do PVSA. O novo projeto no Piauí tem valor aproximado de até aproximadamente USD 145 milhões: USD 100 milhões do BID, USD 27 milhões do estado e USD 18 milhões do FIDA.

D. Overview and Project Progress

Avanços em relação ao POA:

O PVSA alcança **23.170 famílias beneficiadas**, representando **105% da meta** de 22.000 famílias, sendo 1.568 famílias incorporadas com ações realizadas somente em 2019.

O componente 1 possui **211 Projetos de Investimento Produtivo (PIPs)** conveniados (117% da meta de 181 PIPs), que beneficiam 8.597 famílias (inclusive com assistência técnica sistemática - ATS), sendo 107 famílias em 2019, através de 5 PIPs novos conveniados.

No caso do componente 2, foram formados 1.500 professores de escolas rurais em temas de convivência do semiárido, ultrapassando a meta de 1.200 professores; 2.232 jovens receberam formação profissionalizante (112% da meta de 2.000), sendo 966 jovens em 2019. Do total, 58% foram mulheres (1.291 jovens), ultrapassando a meta de beneficiar 50% mulheres.

Abaixo, são apresentados alguns indicadores, com suas respectivas metas e alcances registrados até 30/08/2019.

Indicador	Meta	Alcance	
	global	Até 29/08/2019	
Famílias rurais pobres beneficiárias diretas dos serviços do projeto.	22.000	23.170	105%
Beneficiários do projeto são mulheres.	8.800	9.410	107%
Organizações de produtores fortalecidas ou criadas (apoiadas com PIPs).	181	211	117%
Famílias beneficiadas por PIP e ATS.	18.000	8.597	48%
Mulheres beneficiadas pelas atividades agrícolas e não agrícolas.	3.300	2.883	87%
Profissionais de educação formados e aplicando conhecimentos específicos sobre a realidade do semiárido.	1.200	1.500	125%
Sistemas Agroecológicos instalados em 70 escolas públicas do semiárido.	80	0	0%
Jovens recebem formação profissional:	2.000	2.232	112%
Dos quais 50% são mulheres.	1.000	1.291	129%
Pessoas capacitadas através de oficinas, seminários e intercâmbios, nas temáticas de convivência com o semiárido.	1.875	10.841	578%
Porcentagem de famílias que relatam um aumento na produção. (CI: 1.2.4)	60%	73%	122%
Percentual de famílias que relatam a adoção de insumos, tecnologias ou novas práticas aprimoradas (CI:1.2.2)	60%	75%	125%
Desembolso de fundos do projeto (USD '000 000), dos quais: (dados até 30/07/2019)	39.141	26.042	67%

Indicador	Meta	Alcance	
	global	Até 290/08/2019	
- FIDA.	20.000	15.689	78%
- Governo do estado.	9.671	8.983	93%
- Beneficiários (convênios produtivos)	6.670	1.370	21%
- Outras fontes (incluindo acesso dos beneficiários ao PRONAF)	2.800	0	0

Fonte: M&A PVSA e sistema financeiro (SIGMA) do PVSA.

Aspectos institucionais

A missão manteve reuniões com a agência líder (SEPLAN) e todas as coexecutoras (EMATER, SEDUC e SASC) e secretarias que contribuem para a implementação do Projeto como a SEFAZ e SEMAR. Em nível das coexecutoras que assumem função importante para o alcance das metas, constata-se que há uma forte mobilização e compromisso das equipes para agilizar o ritmo da implementação. Ainda há muitas atividades a serem realizadas no âmbito da SEDUC e do EMATER, sendo que as atividades da SASC foram finalizadas.

Foi acordado que um diálogo constante seria mantido entre a coordenação do Projeto e as coexecutoras e secretarias parceiras, afim de garantir as contribuições e apoio de cada uma até a conclusão do Projeto em 30 de junho de 2020.

Focalização

Os 211 PIPs atendem 8.597 famílias, incluindo 987 famílias quilombolas, 2.883 famílias lideradas por mulheres e 1.457 por jovens. Os PIPs têm focalização em comunidades em situação de pobreza ou pobreza extrema e vulnerabilidade social. Em 2019 houve avanços relativos ao número de mulheres, jovens e quilombolas atendidos. Mas, permanece reduzido o número de beneficiárias mulheres no componente I (produtivo). No entanto, dos 503 quintais produtivos implementados pelo PVSA, um total de 352 são protagonizados pelas mulheres. No componente II, 2.232 jovens foram qualificados, sendo 58% mulheres e 307 quilombolas.

Acordou-se que: (i) PVSA e ATS contribuirão com associações beneficiárias dos PIPs para ampliar a participação dos jovens e mulheres; (ii) expandirão o alcance do app. de celular NESTANTE voltado aos jovens e dos intercâmbios para ampliar a participação de jovens; (iv) PVSA e ATS incidirão junto às associações para que os rendimentos dos PIPs sejam destinados à diversificação da produção envolvendo principalmente mulheres e jovens.

Gênero e participação das mulheres

O PVSA atende 9.410 mulheres. A participação das mulheres como sujeitos principais, se dá da seguinte forma: no componente I (produtivo) 2.883 mulheres, no componente II (capacitações e qualificação profissional) 2.191 mulheres, e no componente III (fortalecimento institucional) 4.336 mulheres. No entanto, persiste nas associações um modelo antigo de estatuto que restringe a um sócio por família e geralmente os sócios representantes tem sido homens.

Permanece o desafio da inclusão de forma propositiva das mulheres no componente I para que, de fato, elas possam ter acesso efetivo à renda. Das 8.597 famílias beneficiárias dos PIPs, 2.883 são mulheres, sendo que somente 35 PIPs são protagonizados por mulheres. Para melhorar esse quadro, **foi acordado**: (i) O PVSA irá incidir sobre as associações apoiadas com PIPs para alterar seu estatuto social e ampliar o número de mulheres sócias e nas diretorias; (ii) sistematizar experiência que viabilize renda às mulheres como nos quintais produtivos; (iii) incluir as mulheres nos PIPs através dos rendimentos investindo em atividades que sejam protagonistas.

Impactos Ambientais e Mudança Climática

O PVSA continua progredindo de forma sistemática em questões ambientais e gestão de recursos naturais por meio da implementação de medidas, práticas e tecnologias agroecológicas que complementam a produção sustentável das diferentes cadeias de valor agrícola e não agrícola financiadas pelo projeto por meio dos PIPs, e utilizam de guias, manuais e instrumentos da SEMAR. Essas medidas foram implementadas principalmente em sistemas de quintais produtivos, fruticultura irrigada, mandiocultura, horticultura, agricultura irrigada, cajucultura, apicultura e inovação

tecnológica no gerenciamento da água, sendo que muitos destes cultivos são de forma conjugada. Além do exposto, o PVSA inclui no conteúdo de capacitação dos beneficiários aspectos ambientais fazendo parte formal da capacitação, um componente dedicado do manual ao tema ambiental. No entanto, nas visitas de campo, identificou-se que as associações não realizam uma gestão abrangente principalmente no tema do gerenciamento de lixo e resíduos, o que pode ser fonte de poluição e lixiviação no solo e nas águas subterrâneas. Foi **acordado** que uma maior atenção será dada de forma imediata à gestão do lixo.

O projeto mostra um progresso em conformidade com os regulamentos ambientais: 48 associações (sendo 6 em tramitação) têm dispensas de licenças ambientais protocoladas na SEMAR; uma licença ambiental foi emitida; e 160 declarações de baixo impacto ambiental foram emitidas pela SEMAR ao PVSA. Em relação à autorização de uso da água, 18 associações (sendo 7 em tramitação) têm outorgas de uso da água. Em relação ao Cadastro Ambiental Rural (CAR), somente 18% dos PIPs são registrados e apenas 2% das associações possuem o CAR. Isso requer uma estratégia do projeto e da SEMAR para garantir que todas as associações tenham o CAR, embora isso não seja de responsabilidade do PVSA. Porém, o PVSA pode atuar para facilitar este processo.

Com relação aos aspectos climáticos, embora o projeto em seu desenho não contemple ações específicas, o PVSA está contribuindo diretamente para aumentar a resiliência climática dos sistemas produtivos e dos principais meios de vida por meio do gerenciamento integral dos recursos hídricos (como sistemas de captação de águas pluviais, sistemas de irrigação eficientes, unidades de dessalinização, agricultura bioessalina, cisternas de captação de água, biodigestores, entre outras tecnologias e inovações implementadas). Essas ações podem contribuir para as atuais prioridades climáticas do Governo do Estado, como o Programa de Ativos Verdes.

Serviços de Assessoria Técnica Sistemática (ATS)

As visitas de campo mostraram um avanço em termos de qualidade e compromisso do trabalho das 9 entidades de ATS que prestam serviço contratado ao PVSA, incluindo o EMATER, que é a agência pública estadual. Isso se traduz em implementação de um bom nível de qualidade dos PIPs do ponto de vista técnico e também pelo fortalecimento das capacidades dos beneficiários e das suas organizações/associações bem como pela busca de colaboração como por meio das prefeituras e atores locais.

Foi notada uma melhoria significativa desde a missão de supervisão em maio de 2018, em relação ao tratamento dos processos de pagamento das entidades de ATS, sendo que não há mais atrasos nos pagamentos. Foi iniciado um trabalho de planejamento entre a UGP e cada entidade de ATS, permitindo a repactuação de metas a serem alcançadas. Este planejamento é indispensável nessa fase final de implementação, porém, devido a importantes diferenças entre as primeiras previsões e as metas realmente alcançadas, foi **acordado** que essas previsões devem ser realizadas de forma mais criteriosa e avaliadas mensalmente.

A contratação desde o ano passado e, via Instituto AVANCE, de 25 técnicos de campo focalizados no apoio técnico geral, tem permitido bons avanços em relação a situação encontrada na supervisão passada. Foi **acordado** que na agenda de todos os técnicos de campo e de todas as entidades de ATS, prioridade deve ser mantida no suporte às atividades que envolvem as aquisições e as prestações de conta.

Foi **acordado** que as entidades de ATS devem manter dois temas importantes nas agendas de forma contínua: i) o levantamento da contabilização da contrapartida dos beneficiários (equivalente a 10 % do valor total dos PIPs) sendo o primeiro relatório parcial entregue até 15/09/2019 e ii) o levantamento do acesso pelos beneficiários a outros recursos de programas públicos (crédito, comercialização e apoio à agricultura familiar).

Desenvolvimento da produção sustentável e acesso aos mercados

As visitas de campo, e em particular as visitas de PIPs em fase final de implementação, mostraram que estão trazendo mudanças concretas e significativas na vida das famílias e das comunidades, como: i) uma melhoria e diversificação da alimentação em particular com os PIPs para quintais, avicultura e apicultura; ii) uma melhoria, aumento e diversificação da renda; e iii) a introdução de novas práticas de transição agroecológicas (uso de compostos, diminuição do uso de defensivos químicos, produção e uso de sementes locais); iv) um aumento da resiliência das famílias pela abordagem multifacetada do projeto que inclui temas produtivos e ambientais.

Os 211 PIPs conveniados somam R\$ 50,8 milhões em investimentos (FIDA e Estado), e estão em diferentes estágios de implementação, conforme dados a seguir: i) 28 PIPs estão sem recurso em conta, e portanto, não iniciaram a implementação; ii) 76 PIPs estão executando a 1ª parcela; iii) 52 PIPs estão executando a 2ª parcela; iv) 40 PIPs estão executando a 3ª parcela; e v) 15 PIPs estão executando a 4ª parcela. Com estas informações, a missão identificou que há um atraso importante para a execução e conclusão dos 211 PIPs. Entretanto, ressalta-se que 74 PIPs já estão em execução física da última parcela conforme cronograma de desembolso. A missão também reconhece que a 1ª e 2ª parcela são as que mais levam tempo para executar e com isso prevê uma aceleração na implementação dos PIPs. Os 28 PIPs que ainda não iniciaram sua execução trazem grande preocupação a missão.

Segundo um **estudo de resultados econômicos dos PIPs** realizado pelo PVSA em 2019, vale destacar que numa amostra de 13 PIPs em ovinos e caprinos houve um aumento de matrizes em 63%, aumento de reprodutores em 50% e aumento da produção da forragem em 288%, levando a um aumento da renda das famílias em 32%. Numa amostra de

12 PIPs de apicultura, houve aumento na quantidade de colmeias em 40%, aumento de produção em 49%, porém, um decréscimo na renda de -6% em parte devido a queda do preço do mel (-35%).

Devido aos atrasos na implementação nos anos iniciais, a missão detectou que até o momento não existe um plano estratégico voltado para a comercialização e acesso a crédito de cada atividade produtiva devido ao foco do PVSA na implementação e conclusão dos PIPs, que no momento é a prioridade. Isso é preocupante e merece uma atenção do PVSA. Existem várias situações entre as organizações beneficiárias, cada uma delas com demandas específicas: de cooperativas consolidadas e bastante experientes até associações de beneficiários sem experiência para acessar o mercado. Além disso, o tema da presença dos atravessadores é outro tema que precisa ser trabalhado já que segundo o estudo de resultados econômicos mais de 70% das comercializações é feita por atravessadores ou intermediários. Maiores detalhes sobre comercialização estão no **Apêndice 4.3**.

No intuito de agilizar a implementação tendo como objetivo a conclusão de todos os PIPs até 30/06/2020 **foram acordadas** as seguintes medidas:

1. A totalidade dos PIPs terão 100% dos recursos repassado até o 30/09/2019, sendo que os PIPs sem recursos em conta até esta data serão **cancelados** e seus recursos remanejados. Estes PIPs poderão ser financiados em outro momento por outros projetos ou programas. A missão recordou ao PVSA que na missão de supervisão de maio de 2018, havia o acordo de cancelamento de PIPs que não tivessem recurso em conta até 31/12/2018, portanto, já houve uma extensão do prazo significativa;
2. O uso dos recursos oriundos de rendimentos e das economias realizadas nas aquisições dos PIPs deverá, por meio de aquisições simples, focar no fortalecimento ou complemento das atividades produtivas apoiadas pelo PVSA, priorizando mulheres e jovens;
3. Sendo que uma grande quantidade de aquisições devem ser realizadas nos próximos meses, é imprescindível afinar o planejamento detalhado de alguns itens de complexa aquisição (dificuldades de encontrar os fornecedores que atendam as exigências e com capacidade de fornecer as quantidades necessárias), como, por exemplo, a compra de matrizes e reprodutores de ovinos e caprinos, que vai se concentrar num mesmo período, sendo possível a compra por meio de pessoa física (CPF), conforme detalhado no Anexo de Aquisições.

Os 3 PIPs pilotos implementados em parceria com o Programa Água Doce (PAD) do Ministério do Desenvolvimento Regional (MDR), e apoiados e com ATS do EMATER, estão com a totalidade do recurso em conta e iniciaram as atividades. Foi **acordado** com a equipe Estadual do PAD/MDR, que os 3 PIPs, com energia fotovoltaicas, seriam totalmente concluídos até o 29/11/2019. A implementação dos pilotos de agricultura bioessalina será importante e servirá de teste para o futuro projeto FIDA-BNDES-GCF.

Educação Contextualizada no Semiárido

O subcomponente executado pela SEDUC vem alcançando avanços nos últimos anos, como por exemplo, a conclusão das 1ª e 2ª etapas de eventos de formação dos profissionais de educação, onde cerca de 1.500 professores foram capacitados; a contratação da entidade (COOTAPI) que será responsável pela realização de Oficinas para implantação de 70 Sistemas Produtivos Agroecológicos nas escolas; produção de um vídeo institucional em ECSA; e realização de 1 Intercâmbio de Experiência. Foi aprovada uma Lei Estadual para viabilizar o pagamento de bolsas a professores e estudantes do ensino fundamental (anos finais) e ensino médio para desenvolver ações de iniciação a pesquisa e monitoria bem como pagamento de bolsa a estudantes egressos de cursos agrotécnicos para dar suporte técnico aos projetos produtivos nas escolas regulares. Esta experiência será bastante importante inclusive como referência para o futuro projeto FIDA-BNDES-GCF.

No entanto, as demais ações para serem realizadas estão em processo de execução principalmente a implementação dos 70 Sistemas Agroflorestais. O atraso é oriundo principalmente devido a problemas de licitação e a aplicação da legislação específica sobre o trabalho com escolas públicas rurais. Esta fase de implementação é preocupante, uma vez que está se aproximando o encerramento do PVSA. Foi apresentado à missão um cronograma com as etapas e os períodos para a realização destas atividades, compreendidas até o mês de junho de 2020. A missão reforça a importância do cumprimento deste cronograma, uma vez que estas ações são de extrema relevância para o público beneficiado.

Empreendedorismo e Juventude

O subcomponente de Educação Técnica e Vocacional dos Jovens Rurais, executado pela SASC, realizou 89 cursos profissionalizantes nas comunidades beneficiadas por PIPs. Participaram destes cursos, 2.232 jovens, sendo 1.291 mulheres (58%). Todos os cursos tinham além do conteúdo técnico, um conteúdo obrigatório de 20 h sobre a temática de gênero, meio ambiente e associativismo. O FIDA verificou estes conteúdos e achou o material de muito boa qualidade. Além disso, os cursos de empreendedorismo levaram a adoção de novas práticas e tecnologias no campo, como por exemplo, forragem, ou por meio de técnicas não agrícolas como mecânica e manutenção de motos, preparação de bolos e salgados com ingredientes nativos, ou informática.

O PVSA por meio do app NESTANTE permitiu a formação de 130 jovens em recursos audiovisuais levando a criação da Rede Viva o Semiárido que engloba um público de 58% formado por mulheres jovens beneficiária do PVSA e a

finalização do aplicativo NESTANTE, que já recebeu mais de 300 postagens de boas práticas e “questões a solucionar” sendo aplicadas pelos jovens no campo associados aos PIPs.

Foi acordado que a SASC irá preparar uma proposta, onde esta conterá inclusive os custos desta pesquisa, e que a mesma será realizada no decorrer de 2019, com previsão de finalizar até o 1º semestre de 2020. Isso não terá custo adicional, pois será financiada pelo remanejando dos custos de um veículo previsto no acordo com PVSA-SASC que não foi adquirido.

Estratégia de saída

A UGP elaborou um documento de qualidade muito boa detalhando a estratégia de saída e as ações previstas. Foi acordado que os pontos seguintes serão implementados com atenção particular:

1. Planejar a transição para que as equipes de campo do EMATER possam também realizar um seguimento nas comunidades com ATS privada pelo PVSA;
2. Preparar um plano de ação dentro da estratégia de saída, focado nas questões ambientais e climáticas;
3. Detalhar ações concretas sobre o acesso a mercado e comercialização, incluindo: i) uma aproximação das prefeituras para fortalecer o acesso ao mercado institucional e as feiras locais, ii) a conexão dos grupos beneficiários com as cooperativas, em particular para a comercialização do mel, castanha de caju e ovinos e caprinos;
4. Monitorar o alcance das metas em termo de conclusão dos PIPs e realizar os ajustes necessários em função de prováveis atrasos;
5. Preparar o TdR da avaliação de impacto a ser implementado no período entre fechamento e encerramento financeiro do PVSA;
6. Com base nos trabalhos e resultados da avaliação de impacto e outros estudos, preparar um plano para o relatório de fechamento do PVSA.

E. Project implementation

a. Development Effectiveness

Effectiveness and Developmental Focus		
Effectiveness	Rating: 4	Previous rating: 4

Justification of rating

O PVSA chega com 105% da meta de beneficiar 22.000 famílias. No entanto, o componente produtivo atende apenas 48% da meta de 18.000 famílias beneficiadas com PIP e ATS, sem a perspectiva de aumento, uma vez que não serão celebrados novos PIPs. Em relação às coexecutoras, a SASC ultrapassou a meta de 2.000 jovens capacitados, e alcança 2.232; no caso da SEDUC, devido a atrasos do passado, as metas foram alcançadas de forma parcial, como no caso da formação dos professores. Há a perspectiva de alcance das metas até o fim do projeto.

Estudo inicial de avaliação de resultados indica que 73% dos beneficiários por PIP e ATS aumentaram sua produção, e que 75% relatam a adoção de insumos, tecnologias ou novas práticas aprimoradas. Por exemplo, a adoção da agricultura agroecológica, quintais produtivos ou em consórcio como horticultura aliada a plantação de árvores frutíferas ou forragem (palma) com árvores frutíferas. Na área de gestão recursos hídricos, como sistemas de captação de águas pluviais, sistemas de irrigação eficientes, unidades de dessalinização, agricultura bioessalada, cisternas de captação de água, biodigestores, entre outras tecnologias e inovações foram implementadas. Isso tem resultado em um importante impacto na vida das famílias em termos de resiliência, sendo que ao mesmo tempo melhorou sensivelmente o aspecto nutricional e de saúde das famílias.

Log-Frame Analysis & Main Issues of Effectiveness

O número de famílias beneficiadas aumentou 37% desde a última missão de supervisão, passando de 16.879 para 23.170 atualmente, ultrapassando a meta de 22.000 famílias. Este resultado reflete as ações relacionadas com o firmamento de convênios comunitários (através de PIPs); ações da SASC com capacitação de jovens; e a realização de intercâmbios e outras atividades.

As ações previstas para serem desempenhadas pela SEDUC estão com atraso significativo, e correm o risco de não serem concluídas 100%. Atualmente, apenas a meta de capacitar 1.200 profissionais de educação foi alcançada (realizado 1.500). A secretaria reforçou a equipe e apresentou à missão um cronograma onde todas as atividades estão previstas para serem finalizadas até o fim do período de execução do projeto.

A missão de supervisão verificou em campo diversos resultados obtidos pelas famílias através das ações da ATS, como por exemplo, acesso às políticas públicas, diversificação da produção, melhoria da sanidade animal, aumento da produção, etc. Estes resultados foram identificados através da realização do 1º estudo de avaliação de resultados em campo e inseridos no marco lógico e que teve grande importância para apresentar indicadores de resultado. O estudo foi implementado pela equipe de M&A do PVSA. Alguns poucos indicadores do Marco Lógico (ML) ainda tem resultado zero, pois representam indicadores de parte das atividades de educação para o semiárido, executado pela SEDUC, e que serão medidos na próxima missão de apoio em dezembro de 2019.

Development Focus		
Targeting and Outreach	Rating: 5	Previous rating: 4

Justification of rating

Os 211 PIPs atendem 8.597 famílias, sendo 987 quilombolas, 2.883 famílias lideradas por mulheres e 1.457 por jovens. Os PIPs têm focalização em comunidades em situação de pobreza ou pobreza extrema. Em 2019 houve avanços relativos ao número de mulheres, jovens e quilombolas atendidos. Mas, permanece reduzido o número de beneficiárias no componente I. No entanto, dos 503 quintais produtivos, 352 de mulheres. No componente II, 2.232 jovens foram atendidos. Acordou-se que: (i) PVSA e ATS contribuirão com associações dos PIPs para ampliar a participação dos jovens e mulheres; (ii) expandirão o alcance do app. NESTANTE voltado aos jovens; (iv) PVSA e ATS incidirão junto às associações para que os rendimentos dos PIPs sejam destinados à diversificação da produção envolvendo mulheres e jovens.

Main issues

A focalização especial nas famílias em situação de pobreza, extrema pobreza e com vulnerabilidade social na agricultura familiar e no semiárido é um ponto forte do PVSA. Além disso, a focalização em gênero, juventude, raça/etnia é uma prioridade em todos os projetos apoiados pelo FIDA. No último período, entre 2018 e 2019 o "VIVA SEMIÁRIDO – PI" tem apresentado avanços que precisam ser elucidados. No componente de desenvolvimento das capacidades sociais e

humanas destacam-se as ações desenvolvidas pelas SETRAS e pela SEDUC. No âmbito da qualificação profissional, em 2019, foram capacitadas um total de 875 pessoas, destas 403 são mulheres.

Na execução entre 2017-2019 aparece uma evolução no processo de capacitação, com participação de mulheres condizente com o desenho do projeto e manual de operações. Nota-se que no primeiro semestre de 2019 o número relativo foi superior aos anos anteriores.

Já nas ações da SEDUC teve uma concentração na capacitação dos professores em educação contextualizada. Os números superaram a meta, chegando a 1500 professoras e professores capacitados. O próximo passo é a implementação inovadora nas escolas de forma a incluir a participação de estudantes e da comunidade escolar.

Durante as visitas em campo, percebeu-se que as associações beneficiadas pelo PVSA ainda persistem com um estatuto tradicional de espaços reduzidos para participação de mulheres e jovens. No entanto, foi diagnosticado que o cotidiano das associações é fortalecido pela participação das mulheres e jovens da comunidade. Foi importante visualizar a criação de teatro de bonecos na associação de São José, ou a utilização do NESTANTE pelos jovens das diversas comunidades atendidas pelo PVSA, ou ainda a utilização da ecogastronomia para o envolvimento das mulheres da comunidade. Cabe uma ação do PVSA focada em assessorar as associações para uma maior democratização de gênero e geração nos estatutos. As comunidades quilombolas, foram atendidas nesse componente com oficinas e encontro organização social.

Já no componente produtivo as mulheres, jovens e quilombolas estão demonstrado na tabela abaixo:

TABELA 01- TOTAL ACUMULADO - BENEFICIÁRIOS PIPs

Total PIPs	Total Municípios	Total Famílias	Total Mulheres	Total Jovens	Total Quilombolas
211	62	8.597	2.883	1.457	987
	70%	100%	34%	17%	11%

O quadro demonstra que, pelos dados oficiais, ainda permanece o desafio do projeto de ampliar a participação de jovens, mulheres e quilombolas. Seja na modalidade de grupos específicos de mulheres ou jovens, seja no número de participantes em PIPs mistos, a ampliação da participação oficial deve ser uma recomendação a ser realizada.

Nas visitas realizadas em campo, percebe-se que a dinâmica de implementação das ações incorporou um processo de focalização com famílias chefiadas por mulheres, jovens e quilombolas. O campo demonstrou dois importantes espaços de inclusão das famílias das mulheres e dos jovens em situação de extrema pobreza: 1) **Os quintais produtivos**, espaço em que predomina a produção das mulheres e a diversidade produtiva, o que possibilita criar condições de viver com segurança alimentar e nutricional no semiárido; 2) **Ecogastronomia ou Gastrotinga**, através de os cursos de culinária, em especial de ecogastronomia, há uma possibilidade de novas formas de alimentação e consumo com a utilização das plantas nativas da região para o consumo humano, ampliando as possibilidades de melhoria da alimentação da população foco do projeto.

As comunidades quilombolas foram contempladas com 32 PIPs e os avanços residem na contratação e qualificação de ATSS para atender a essas famílias. Todas as ações têm sido dialogadas com a CECOQ e têm primado pelo respeito cultural da organização produtiva dessas comunidades.

Agreed Action	Responsibility	Agreed Date
Acordar com os PIPs que os rendimentos dos recursos sejam utilizados para beneficiar as mulheres, jovens e quilombolas da comunidade	Assessorial de gênero, geração e comunidades tradicionais e ATSS	09/2019

Gender equality & women's participation

Rating: 4

Previous rating: 3

Justification of rating

1. O PVSA atende 9.410 mulheres. A participação das mulheres como sujeitos principais, se dá da seguinte forma: no componente I – produtivo – 2.883 mulheres, no componente II - capacitações e qualificação profissional – 2.191 mulheres, e no componente III- no fortalecimento – 4.336. Persiste nas associações estatutos que restringe a participação de mulheres e jovens. Em 2018 o PVSA aprovou uma Estratégia de Gênero, que foi adotada em âmbito

estadual incluindo um plano de ação.

2. O desafio é ampliar a inclusão de mulheres no componente I para o acesso à renda. Das 8.597 famílias beneficiárias dos PIPs, 2.883 são mulheres, destes 35 são protagonizados por mulheres. Foi acordado: (i) PVSA irá incidir sobre as associações para alterar seu estatuto social e ampliar sócias mulheres e nas diretorias; (ii) sistematizar dos quintais produtivos; (iii) incluir as mulheres nos PIPs através dos rendimentos

Main issues

No componente II de desenvolvimento das capacidades sociais e humanas destacam-se as ações desenvolvidas pelas SETRAS e pela SEDUC. O quadro demonstrativo de execução do PVSA entre 2017-2019 demonstra uma evolução no processo de capacitação com participação de mulheres. Nota-se que no primeiro semestre de 2019 o número relativo foi superior aos anos anteriores. Na SEDUC houve uma concentração na capacitação dos professores em educação contextualizada. Os números superaram a meta, chegando a 1500 professoras e professores capacitados. No componente III de desenvolvimento institucional, vale destacar as ações para promover o protagonismo e organização social de mulheres. Cito: o encontro e oficinas de mulheres rurais realizados com o propósito de fortalecer a ação política das mulheres e apoiar sua auto-organização.

Nos componentes II e III citados acima, residem o maior número de mulheres atendidas. Somadas todas ações, inclusive as de contrapartida, atenderam a 6.527 mulheres. No entanto, ainda permanece como desafio a igualdade de gênero nas associações beneficiárias do PIPs, conforme tabela. No componente I, como já citado na justificativa, as mulheres, atendidas estão assim demonstrados:

TABELA 01- TOTAL ACUMULADO - BENEFICIÁRIOS PIPs

Total PIPs	Total Municípios	Total Famílias	Total Mulheres
211	62	8.597	2.883
	70%	100%	34%

O quadro apresentado pelos dados oficiais demonstra a necessidade de ampliar a participação de mulheres nos PIPs. Seja na modalidade de grupos específicos de mulheres ou no número de participantes em PIPs mistos. Dos 211 PIPs em execução, 35 são protagonizados por mulheres. No entanto, nas visitas realizadas em campo, percebe-se que a dinâmica de implementação das ações incorporou as mulheres. O campo demonstrou dois importantes espaços de inclusão das mulheres nos processos produtivos:

1) Os quintais produtivos, espaços onde predominam a produção das mulheres e a diversidade produtiva com frutas, hortaliças, leguminosas, plantas medicinais e criação de pequenos animais, o que possibilita criar condições para aumentar seu nível de autonomia nos espaços e nas atividades promovidas pelo Projeto. No entanto, dos 503 quintais produtivos, 352 são protagonizados pelas mulheres no Piauí com o objetivo de fortalecer a soberania alimentar e nutricional das pessoas e, ao mesmo tempo, promover a autonomia econômica das mulheres agricultoras familiares. Os quintais produtivos são historicamente construídos pelas mulheres ao redor de casa e, desta forma, são responsáveis, principalmente, pela produção de autoconsumo. Além disso, no semiárido brasileiro, os quintais produtivos são considerados importantes para biodiversidade, preservação da espécie e conservação do solo.

Hoje, os quintais produtivos são espaços de estudos e intercâmbio promovidos pelas universidades. As práticas agroecológicas desenvolvidas nos quintais tendem a diminuir os impactos negativos provocados pelo uso de tecnologias que levaram ao desmoronamento da biodiversidade e dos ecossistemas.

2) Ecogastronomia ou gastrotinga: Os cursos de culinária, em especial de ecogastronomia, trazem uma possibilidade de novos mercados e de construção de autonomia financeira para as mulheres. Além disso, constroem novos paradigmas referentes à soberania alimentar e nutricional com potencial para estabelecer uma nova cultura alimentar baseada nos produtos da terra e em sintonia com a convivência com o semiárido. A palma vira sucos e bolos; o ovo caipira, a carne de bode e a goma de mandioca viram torta salgada. Já não precisa tanta margarina e nem tanto açúcar para ter uma boa comida na mesa.

Agreed Action	Responsibility	Agreed Date
Elaboração de modelo de mudanças dos estatutos para inclusão de mulheres e jovens como sócias das associações	Especialista de gênero do PVSA	09/2019
Definição de pontos focais nas URGP's para monitorar o desenvolvimento das ações das mudanças de estatutos junto às ATS	Especialista de gênero do PVSA	09/2019
Definir com as URGP's quantos e quais os PIP's que irão priorizar os rendimentos para inclusão de mulheres e jovens	Esp. em gênero e especialista em quintais	10/2019

Agricultural Productivity

Rating: 4

Previous rating: 4

Justification of rating

As reuniões com os beneficiários e as visitas a campo mostram uma melhoria na produtividade de agrícola. Isso é a consequência: i) da assessoria técnica que realizou capacitações técnicas e que acompanha durante as visitas a campo as atividades produtivas, orientando os produtores. Essas capacitações permitem introduzir novas práticas e melhorar, ii) dos investimentos realizados que permitem introduzir animais com maior potencial genético, práticas culturais agroecológicas e a diversificação dos cultivos.

A avaliação de resultados iniciada pelo projeto está apontando um aumento da renda bruta das principais atividades apoiadas. Este trabalho muito relevante será aprofundado nos próximos meses dando maior atenção no levantamento de informações detalhadas sobre a produtividade.

Nutrition

Rating: 5

Previous rating: 4

Justification of rating

No desenho do PVSA não há uma estratégia para a promoção da segurança alimentar e nutricional de seus beneficiários e, conseqüentemente, não existem indicadores de medidas no M&A. No entanto, três ações desenvolvidas evidenciam o compromisso do projeto com essa problemática: (i) apoio à produção de alimentos saudáveis com princípios agroecológicos e de convivência com o semiárido, em especial na promoção de quintais produtivos; (ii) construção de cursos baseados na ecogastronomia ou gastrotinga inaugurando uma culinária baseada na vegetação da caatinga e do cerrado piauiense; (iii) promoção de uma educação para uma nova cultura alimentar, envolvendo a juventude beneficiada e tornando-a protagonista de um novo jeito de comer no sertão, utilizando a riqueza natural de forma sustentável.

Main issues

De acordo com estudos realizados no Brasil e com o antigo CONSEA, para um projeto (neste caso o PVSA) alcançar resultados significativos na segurança alimentar e nutricional, faz-se necessário considerar elementos fundamentais, entre outros, que a população deve ter acesso: (i) produção de alimentos saudáveis; (ii) autonomia financeira - renda; (iii) mercados com oferta de produtos saudáveis; e (iv) educação para uma cultura alimentar baseada na sustentabilidade.

O PVSA contribui com produção de alimentos agroecológicos que permitem a diversificação da produção de alimentos adaptados à convivência com o semiárido, em que a produção é para o autoconsumo e o excedente é comercializado nas feiras agroecológicas locais e nos mercados institucionais, como é o caso do PP e do PENAE. É assim com as beneficiárias do assentamento São José que comercializam hortaliças e peixes na feira agroecológica do município de Valença-PI, ou das Mulheres do MPA beneficiárias do PVSA que comercializam produção dos seus quintais para o PENAE.

O PVSA tem uma ação específica com a ecogastronomia. A educação e a sensibilização realizada nas ações contribuem com a construção de uma nova cultura alimentar baseada na vegetação nativa da caatinga. A realização de cursos gastronômicos transforma o cactus, a palma, em alimentação rica em proteínas, vitaminas C, cálcio e sais minerais. A palma, antes alimento de animais, passa a oferecer sucos saudáveis e refrescantes. Os bolos já não levam mais volumosas quantidades de gorduras trans e açúcares. Nessa nova educação para alimentação, os bolos e tortas são feitos à base de palma com cobertura de rapaduras. O Butiri transforma-se em sucos e doces com uma poderosa ação antioxidante e rico em vitaminas A, B e C.

Se considerarmos os indicadores de diversidade diária mínima presente no questionário desenvolvido pela FANTA/FAO (2016), pode-se afirmar que existe, nos quintais produtivos apoiados pelo PVSA, produção para uma dieta nutricional adequada para segurança alimentar e nutricional. É o caso dos quintais de dona Grigirina do assentamento de São José

e dona Fatima da Vila dos Trabalhadores no município de Várzea Grande.

TABELA 01- produtos de 3 quintais produtivos apoiados pelo PVSA

Indicadores nutricionais	Espécies encontrados nos quintais
Gramas, raízes brancas e tubérculos, plátanos	Macaxeira, batata doce, banana
Nozes, sementes	
Pulsos	Feijão de variado
Laticínios	Leite de cabra e gado
Carne, aves caprinos, peixe	Carne de caprino, galinha caipira, codorna porco e peixe.
Ovos	Ovos de galinha caipira, codorna
Vegetais de folhas verdes escuras	Rúcula, coentro, cebolinha
Outros frutos e vegetais ricos em vitamina A	Alface, tomate cereja, palmas
Outros legumes	Quiabo, pepino, maxixe
Outras frutas	Maracujá, acerola, buriti

De acordo com a FAO, mulheres e homens que conseguem absorver no mínimo cinco itens dessa tabela terão um desenvolvimento nutricional considerado aceitável. Observando os elementos fundamentais definidos pelo COSEA e dos indicadores FANTA/FAO (2016), o PVSA tem conseguido desenvolver ações que promovem a segurança alimentar e nutricional das pessoas beneficiárias.

Tabela construída baseada nos indicadores desenvolvida pela FANTA / FAO (2016) para medir a Diversidade Diária Mínima necessária para as mulheres.

Adaptation to Climate Change	Rating: 5	Previous rating: 5
-------------------------------------	------------------	---------------------------

Justification of rating

O PVSA continua progredindo em questões ambientais e gestão de recursos naturais por meio da implementação de medidas, práticas e tecnologias agroecológicas que complementam a produção sustentável das diferentes cadeias de valor agrícola e não agrícola financiadas pelo projeto através dos PIPs, e utilizam de guias e instrumentos da SEMAR. Essas medidas foram implementadas principalmente em sistemas de quintais produtivos, fruticultura irrigada, mandiocultura, horticultura, agricultura irrigada, cajucultura, apicultura e inovação tecnológica no gerenciamento da água, sendo que muitos destes cultivos são de forma conjugada. Além do exposto, o projeto inclui no conteúdo de capacitação dos beneficiários aspectos ambientais fazendo parte formal da capacitação um componente do manual dedicado ao tema ambiental. No entanto, nas visitas de campo, identificou-se que as associações não realizam uma gestão abrangente principalmente no tema do gerenciamento de lixo e resíduos, o que pode ser fonte de poluição e lixiviação no solo e nas águas subterrâneas. Foi acordado que uma maior atenção será dada de forma imediata a gestão do lixo.

Main issues

Baixo envolvimento de incêndios florestais 2019. Segundo o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), para o período desta Missão de Supervisão, na área da região foi caracterizada por apresentar um terço do número total de incêndios em relação ao restante do Estado do Piauí. O Anexo 4.1 apresenta dados e informações geoespaciais em detalhes. Conhecer as causas dessa incidência e envolvimento requer uma análise mais aprofundada. Conhecer as

causas dessa incidência e envolvimento requer uma análise mais aprofundada. No entanto, mesmo que o projeto não possua um plano de gerenciamento de incêndio, as atividades e procedimentos empregados pelo PVSA podem contribuir pelo menos, além de possíveis áreas de incêndio. Por exemplo, 100% dos PIPs foram avaliados como atividades com baixo impacto ambiental (devido à natureza do próprio projeto); os processos de regularização ambiental a que as associações estão sujeitas à conformidade; a maioria dos projetos da associação é de apicultura, o que exige a conservação de áreas; a execução de práticas agroecológicas nas lavouras reduz os riscos de incêndio; De acordo com os procedimentos do Projeto, estabelece que os dematamentos não estão autorizados a realizar as atividades a serem financiadas, entre outras atividades.

O governo do Piauí estabelece prioridades climáticas em suas políticas públicas. O atual Governo do Estado definiu duas prioridades: a gestão integral dos recursos hídricos e a contribuição para o país no cumprimento dos Acordos de Paris (AP) por meio de sua Contribuição Nacionalmente Determinada (NDC, por sua sigla em inglês). Pelo exposto, o Governo do Piauí criou em 2018 o Programa “Ativo Verde Piauí”, que busca gerar créditos florestais para captura pelos ecossistemas florestais do Estado (unidades de conservação), a serem incorporados em um mecanismo financeiro da União Europeia. Isso representa um mercado viável e um mecanismo de compensação de emissões para contribuir com as metas de mitigação para o cumprimento das metas da AP. Em relação aos recursos hídricos, o Governo está promovendo a construção de pequenas obras de captação de água que possam ser utilizadas pelas famílias na produção de suas culturas ou na criação de pequenos animais.

A estratégia de saída requer a incorporação da seção de mudanças climáticas Embora seja verdade que o desenho do projeto não incluiu um subcomponente da mudança climática, na prática o Projeto está incorporando práticas e tecnologias que contribuem para aumentar a resiliência climática nos sistemas de produção e nos meios de subsistência das famílias, portanto, é necessário o fechamento, estabelecendo objetivos estratégicos e linhas claras que possam demonstrar essa contribuição e identificar outros programas que possam ser vinculados quando o PVSA for concluído, por exemplo, com o Fundo Verde para o Clima e o Programa Verde Ativo do Piauí.

Sistematizar as lições aprendidas nas mudanças climáticas Como mencionado acima, o projeto está gerando boas práticas de adaptação e mitigação das mudanças climáticas, bem como lições aprendidas necessárias para documentar o design e a execução de projetos, bem como programas ou políticas públicas do Governo do Estado.

b. Sustainability and Scaling up

Institutions and Policy Engagement	Rating: 5	Previous rating: 4
---	------------------	---------------------------

Justification of rating

A missão manteve reuniões com a agência líder (SEPLAN) e todas as coexecutoras (EMATER, SEDUC e SASC) e secretarias que contribuem para a implementação do Projeto como a SEFAZ e SEMAR. Em nível das coexecutoras que assumem função importante para o alcance das metas, constata-se que há uma forte mobilização e compromisso das equipes para agilizar o ritmo da implementação. Ainda há muitas atividades a serem realizadas no âmbito da SEDUC e do EMATER, sendo que as atividades da SASC foram finalizadas.

9. Vale destacar também que a SEMAR está contribuindo na tramitação dos processos ambientais (dispensa de licenciamento, licenciamento simplificado e outorga para os poços de água), para que todas as infraestruturas e investimentos financiados pelo PVSA estejam regulares deste ponto de vista até o final do Projeto e para isso uma força tarefa está sendo montada.

10. Foi acordado que um diálogo constante seria mantido entre a coordenação do Projeto e as coexecutoras e secretarias parceiras, afim de garantir as contribuições e apoio de cada uma até a conclusão do Projeto em 30 de junho de 2020.

Partnership-building	Rating: 5	Previous rating: 5
-----------------------------	------------------	---------------------------

Justification of rating

O projeto tem fortalecido e desenvolvido as parcerias. Além do trabalho com as 3 agências co-executoras o PVSA tem trabalhado com: i) o Programa Água Doce para a implementação de 3 unidades pilotos com dessalinizadores e práticas de agricultura bioessalina, ii) o trabalho com o instituto Icomradio, tem permitido uma capacitação de jovens comunicadores sócias e a elaboração do aplicativo Nestante de compartilhamento de boas práticas, iii) A organização COOTAPI para instalação de biodigestores em todas as unidade de beneficiamento de mandioca, com financiamento do FECOP, iv) uma parceria relevante com o Programa Semear Internacional por meio de contribuições e participação de várias atividades de gestão do conhecimento.

Justification of rating

O PVSA está implementando três componentes de ação junto às pessoas beneficiárias, com metodologias semelhantes para o desenvolvimento de capacidades e fortalecimento do Capital Humano e Social. No componente I, o processo de definição e implementação dos investimentos, somado a um acompanhamento das equipes de AT, potencializou o capital humano e social nas 211 comunidades beneficiárias dos PIPs. Nas ações dos componentes de desenvolvimento institucional e desenvolvimento humano e social, a promoção do fortalecimento do capital social é ainda mais frequente e tem resultados na qualificação profissional, acesso à cidadania e na organização. Segue sendo um desafio construir mecanismos e instâncias capazes de delimitar o papel dos beneficiários no controle social do PVSA.

Main issues

O fortalecimento do Capital Humano e Social da população rural em situação de vulnerabilidade social é, desde o início, um objetivo primeiro do PVSA. Vale aqui elucidar o instrumento pedagógico que foi utilizado no processo de identificação, elaboração, escolha e implementação dos PIPs, primando pela participação direta dos beneficiários, fortalecendo a tomada de decisão das associações. Além deste processo, existem outras atividades de desenvolvimento de capacidades, muitas vezes diretamente relacionadas com os PPs. As atividades desenvolvidas pelas ATs têm sido fundamentais no processo de desenvolvimento das capacidades das pessoas. Em que pese as diversas dificuldades encontradas, o PVSA conseguiu trabalhar com esta metodologia dos PPs em 211 comunidades com o acompanhamento das ATs. Isso significa afirmar que com nas ações desenvolvidas nos PIPs há o desenvolvimento de capacidades e um fortalecimento do Capital Humano e Social.

No Componente de desenvolvimento humano e social foram capacitadas pela SETRA e SEDUC-14.769 pessoas. Em todos os módulos de qualificação profissional foram destinadas 20h para debater desenvolvimento social e humano. Foram frequentes os conteúdos de gênero, meio ambiente e cidadania em todos os cursos ministrados.

O componente de desenvolvimento institucional teve sua ação voltada para o fortalecimento do Capital Humano e Social da população atendida. Está em desenvolvimento um processo de potencialização das organizações sociais com promoção de encontro de mulheres, jovens e quilombolas. Vale um destaque para o fortalecimento do MPA - Movimento dos Pequenos Agricultores que tem recebido o apoio do PVSA e tem demonstrado que com capital humano e social fortalecido é possível alcançar resultados amplos na esfera da produção e da comercialização.

A construção da Rede Viva Semiárido, composta por jovens beneficiários do PVSA, é um outro exemplo de compromisso com a organização social e o capital humano. É importante ressaltar o investimento estratégico que o PVSA tem desenvolvido com a organização da juventude e de seu fortalecimento para sua permanência no campo. O plano de sucessão rural é um dos instrumentos utilizados como guia metodológico nas ações do PVSA. O NESTANTE, aplicativo de socialização de boas práticas, tem sido um mecanismo de interação da rede.

O atendimento às comunidades quilombolas tem primado pelo apoio e respeito às identidades culturais e a produção econômica tem considerando seus aprendizados seculares. É relevante mencionar dois aspectos: (i) Atualização da lista de organizações, movimentos negros e quilombolas e grupos de estudos nas universidades que trabalham com raça e etnia no Piauí. Esse processo contribuiu para articulação, possibilitando consolidação de parcerias. (ii) o Encontro Estadual das Comunidades Quilombolas do PI fortaleceu a organização quilombola e seu protagonismo.

O processo de fortalecimento institucional também foi desenvolvido com as mulheres. No entanto, ainda permanece o desafio de incidir sobre a organização social das associações beneficiárias dos PIPs. Como um estrato da sociedade, as associações ainda persistem na hierarquia de poder entre homens e mulheres. No entanto, essas associações já dão sinais de avanço, é o que se vê pela amostragem:

ASSOCIAÇÕES PRESIDIDAS POR MULHERES APOIADAS PELO PVSA

Território	associações – PIPs	mulheres pres. de associações	% mulheres pres de associações
Vale do Sabito	33	8	24%
Vale do Rio Guaiabas	45	15	33%
Vale do Rio Canindé	42	11	26%

Chapada Vale do Rio Itaim	55	19	34%
Serra da Capivara	36	8	22%

Segue ainda o desafio do PVSA em construir mecanismos de controle social envolvendo as pessoas beneficiárias como instância consultiva capaz de contribuir com a transparência da aplicação dos recursos.

Quality of Beneficiary Participation	Rating: 5	Previous rating: 4
---	------------------	---------------------------

Justification of rating

A execução do PVSA tem buscado aprimorar sua metodologia participativa, com respeito às demandas do público prioritário. Nas visitas a campo ficou nítido que os PIPs conveniados foram propostos pelos grupos beneficiados, bem como os processos de aquisições tiveram ampla participação da comunidade. As ações de capacitações e desenvolvimento institucional têm referencial metodológico na educação popular com inclusão de atividades lúdicas, como o teatros de bonecos que envolve toda a comunidade na execução. Permanece como desafio a construção de mecanismos específicos para garantir de forma sistemática a participação dos beneficiários. Foi aportada a contribuição financeira dos beneficiários. No entanto, ainda não contabilizado SIGMA.

Main issues

Nos documentos de desenho do PSVA constam estratégias com objetivos de contribuir para: (a) melhorar o acesso dos beneficiários às informações técnicas, econômicas e institucionais, visando o aperfeiçoamento da capacidade produtiva, organizacional e inserção ao mercado; (b) ampliar o aprendizado institucional para aperfeiçoar o desenho de políticas e instrumentos de desenvolvimento.

No processo de desenvolvimento do PVSA há uma preocupação com uma metodologia participativa nos processos decisórios da ação em campo. Neste sentido, o componente I de Desenvolvimento Produtivo, o componente II de Desenvolvimento Humano e social e componente III de Fortalecimento institucional têm construído uma proposta metodológica participativa para suas ações:

De acordo com as visitas de campo, no componente I, existem dois exemplos importantes a serem considerados na qualidade da participação do público beneficiário: (i) no processo de construção dos projetos de investimentos produtivos PIPs, os beneficiários deliberaram sobre que tipo de cadeia produtiva seria incluída na elaboração da proposta a ser conveniada. As pessoas envolvidas elencaram suas necessidades. Foram essas demandas que subsidiaram a elaboração do projeto; (ii) os processos de licitação estão sendo acompanhados pelas diretorias das associações e por equipes de licitação compostas pelas beneficiárias e beneficiários. A metodologia utilizada nas aquisições teve uma significativa contribuição para o protagonismo do público prioritário neste processo, com a incorporação de mulheres, jovens e quilombolas.

As ATs têm sido um instrumento importante para ampliar as informações e aprendizado técnico, econômico e de organização social dos beneficiados. AS ATs também contribuem para manter o elo de inter-relação entre os beneficiários e a gestão do projeto.

No componente II, Desenvolvimento humano e social, existem experiências que demonstram que a qualificação da participação do público beneficiário foi identificada em diversas ações. O NESTANTE é o exemplo de envolvimento de jovens de todas as comunidades beneficiadas, com envolvimento de jovens e mulheres nas boas práticas. A ação desenvolvida pela SEDUC, com capacitação para professores em educação contextualizada é ilustrada pela sua amplitude e efeito multiplicador. Ainda permanece o desafio de construir uma qualificação profissional com um maior protagonismo do público beneficiário, levando em consideração a inovação e as potencialidades locais. Um exemplo desse não envolvimento foi Curso de Salgados e Doces ministrado pela FUNPAPI na comunidade Boa Viagem, no Município de Francisco Santos, pois o curso não considerou o aprendizado adquirido das mulheres com a culinária do semiárido que envolve caprino, galinha caipira e toda a vegetação da caatinga.

O componente III, Fortalecimento institucional, tem concentrado esforços metodológicos para envolver, de forma participativa e com protagonismo, o público prioritário: mulheres, jovens e quilombolas. Merecem destaque as ações desenvolvidas pelo associativismo e cooperativismos, especialmente com a COOVITA que está democratizando sua participação. Também é de aplausos o encontro de jovens do semiárido, o encontro estadual de mulheres beneficiárias do PIPs e o encontro estadual das comunidades quilombolas como espaços participativos e propositivos que dão condições para redirecionar o projeto a partir das proposições dos beneficiários.

Merece reverências a iniciativa do M&A para escutar os beneficiários na avaliação de resultado do PVSA. A escuta

explicitou os impactos positivos na vida da população atendida. No entanto, ainda não foi possível aferir a contribuição financeira dos beneficiários, mesmo seus aportes já sendo explicitados.

Responsiveness of Service Providers

Rating: 4

Previous rating: 4

Justification of rating

A qualidade dos provedores tem sido afetada diretamente pela capacidade de gestão do projeto e capacidade de pagamento dos serviços prestados, que por vezes atrasam. Atualmente o PVSA conta com um novo Diretor Técnico cedido pelo EMATER, o que tem proporcionado melhor acompanhamento das ações correlatas aos convênios produtivos, mas dificuldades anteriores ocorreram que impactaram a execução. Esforço tem sido envidado para que a qualidade da prestação de serviços esteja nivelada frente a todos os tipos de provedores que atuam no PVSA e à realização das demandas dos beneficiários de forma eficiente. A missão recomendou alinhamento das equipes com foco voltado também para a finalização das licitações e adequada prestação de contas.

Main issues

O projeto possui diversos provedores de serviços, dentre esses os principais são o EMATER, as entidades de ATS, que atuam diretamente com os beneficiários, e o IICA, que procedeu a contratação de técnicos de prestação de contas. Os prestadores de serviços respondem de forma qualitativa às demandas relativas aos projetos produtivos, mas muita ineficiência ocorreu no passado quanto às licitações e prestações de contas.

Houve atraso na contratação dos técnicos de licitações e prestações de contas via IICA e isso impactou na execução, pois os técnicos agrícolas acabavam por dedicar grande tempo às licitações e prestações de contas em detrimento da própria assistência técnica prestada.

Mesmo havendo qualidade na prestação dos serviços de ATS, o projeto passou por dificuldades orçamentárias que impactaram também na logística das idas a campo. Muitas entidades tiveram que reduzir as visitas de campo, o que afeta a qualidade e a capacidade de resposta dessas prestadoras de serviços.

Environment and Natural Resource Management

Rating: 4

Previous rating: 4

Justification of rating

O projeto mostra um progresso em conformidade com os regulamentos ambientais: 48 (sendo 6 em tramitação) associações têm dispensas de licenças ambientais protocoladas na SEMAR; uma licença ambiental foi emitida; e 160 declarações de baixo impacto. Em relação à autorização de uso da água, 18 (sendo 7 em tramitação) associações têm outorgas de uso da água. Em relação ao Cadastro Ambiental Rural (CAR), o 18% dos PIPs são registrados e apenas 2% das associações possuem o CAR. Isso requer uma estratégia do projeto e da SEMAR para garantir que todas as associações tenham o CAR, embora isso não seja de responsabilidade direta do PVSA.

Com relação aos aspectos climáticos, embora o projeto em seu desenho não contemple ações específicas, o PVSA está contribuindo diretamente para aumentar a resiliência climática dos sistemas produtivos e dos principais meios de vida através do gerenciamento integral dos recursos hídricos (como sistemas de captação de águas pluviais, sistemas de irrigação eficientes, unidades de dessalinização, agricultura bioessalina, cisternas de captação de água, biodigestores, entre outras tecnologias implementadas). Essas ações podem contribuir para as atuais prioridades climáticas do Governo do Estado, como o Programa de Ativos Verdes.

As práticas mencionadas acima, assim como os pilotos com os dessalinizadores para agricultura bioessalina e os biodigestores que deverão ser integrados às unidades de beneficiamento de mandioca, são atividades relevantes e que dialogam com as prioridades da proposta do Projeto Semeando Resiliência Climática em Comunidades Rurais do Semiárido do Nordeste.

Main issues

O PVSA requer 100% dos CAR registrados e um plano de gerenciamento de resíduos para melhorar seu desempenho. Atualmente, dos 211 planos de investimento em execução, apenas 31 planos têm seu CAR, representando 18. Esses 211 PIPs consistem em 8500 produtores, dos quais apenas 161 têm o CAR, equivalente a 1,9% do total de produtores. O desafio e os esforços estão focados em garantir que os produtores possam obter seu CAR, portanto exija estratégias e decisões importantes da PVSA para atingir esse objetivo, o que é essencial porque é um deles. dos principais instrumentos do governo para evitar o desmatamento, conservar e reduzir a incidência de incêndios nos ecossistemas e comunidades vegetais do Estado.

Por outro lado, durante visitas de campo e visitas de campo, observa-se que dentro das áreas em que os projetos são implementados, existe algum alívio de referência disponível com algum tipo de tratamento e disposição final, o que

representa um potencial de poluição lixiviado que pode gerar em seu processo de decomposição e subsequente liberação de gases de efeito estufa. Além disso, em alguns dos projetos produtivos visitados, especificamente dedicados à produção de pequenos animais (como cabras, porcos e galinhas, principalmente), observou-se que eles não foram considerados no desenho dos planos, incorporam medidas para o gerenciamento integral dos resíduos sólidos e líquidos gerados pelo referido gado. Isso também é contraditório se considerarmos que existem outros projetos que foram considerados incorporação de biodigestores, por exemplo. Nos dois casos, é identificada uma chave que deve melhorar a assistência técnica sistemática (ATS) para garantir que pelo menos um plano de gerenciamento de resíduos seja desenvolvido e implementado, além de ações de baixo custo para o gerenciamento de resíduos sólidos e líquidos. **Note que a questão da gestão de resíduos e lixo precisa de atenção urgente devido ao curto espaço de tempo e um plano de ação específico deve ser desenvolvido em conjunto com as ATS.**

Concluindo, se o PVSA conseguir que 100% dos beneficiários e o PIP possuam o CAR, além de desenvolver e implementar um plano abrangente de gerenciamento de resíduos sólidos, líquidos e de lixo, **o PVSA poderá melhorar seu desempenho, aprovando da classificação atual 4 a 5**

Exit Strategy	Rating: 5	Previous rating: 4
---------------	-----------	--------------------

Justification of rating

A UGP elaborou um documento de boa qualidade e as ações previstas. O documento foi fruto de um amplo debate entre o projeto com seus parceiros, tanto co-executores como serviços contratados, mas incluindo principalmente também as comunidades e beneficiários. Foi acordado o seguinte:

- I. Planejar a transição para que as equipes de campo do EMATER possam também realizar um seguimento nas comunidades com ATS privada pelo PVSA;
- II. Preparar um plano de ação dentro da estratégia de saída, focado nas questões ambientais e climáticas;
- III. Detalhar ações concretas sobre comercialização, incluindo: i) uma aproximação das prefeituras para fortalecer o acesso ao mercado institucional e as feiras locais, ii) a conexão dos beneficiários com as cooperativas;
- IV. Monitorar o alcance das metas em termo de conclusão dos PIPs e realizar os ajustes necessários;
- V. Preparar o TdR da avaliação de impacto a ser implementado no período entre fechamento e encerramento financeiro do PVSA;
- VI. Continuar envolvendo e mantendo as comunidades e beneficiários como parte importante da estratégia de saída de modo que o processo seja o mais participativo possível.

Potential for Scaling-up	Rating: 5	Previous rating: 4
--------------------------	-----------	--------------------

Justification of rating

O PVSA tem contribuído cada vez mais para implantar ações relevantes e inovações em resposta aos desafios que os agricultores familiares em situação de pobreza num contexto semiárido estão enfrentando. Trata-se por exemplo: i) das atividades de fortalecimento e diversificação da produção e armazenamento de forragem para os rebanhos, ii) a instalação e biodigestores nas unidades de beneficiamento de mandioca para tratamento dos resíduos líquidos (manipueira); iii) o trabalho realizado com a SEDUC nas Escolas Famílias Agrícolas, iv) a formação profissional de jovens para desenvolver atividades não agrícolas em área rural, v) A instalação de unidades de agricultura bioessalina. O PVSA está bem posicionado de modo a que as mudanças e experiências implementadas possam ser adotadas e incorporadas em uma escala maior. Por exemplo, a experiência com a cooperativa COOVITA já é uma referência nacional e vem sendo adotada em escala maior. Porém, falta ainda sistematizar e documentar essas boas práticas e experiências para permitir uma maior divulgação e mudança de escala de forma sistemática. Ademais, existe interesse concreto do estado em escalar as experiências do PVSA numa nova operação, ainda maior que a atual com financiamento aproximado de USD 145 milhões, cofinanciada pelo BID e pelo FIDA e com contrapartida do governo estadual e que incluirá outros temas como infraestrutura hídrica.

c. Project Management

Quality of Project Management	Rating: 4	Previous rating: 4
-------------------------------	-----------	--------------------

Justification of rating

De modo geral, o PVSA tem uma gestão muito eficiente e responsiva. Houve uma readequação de alguns quadros da SAF e do EMATER, levando a uma melhora da capacidade de gestão do PVSA principalmente nos aspectos técnicos e de campo. Porém, a missão acredita que ainda é importante haver o fortalecimento da capacidade financeira do PVSA na preparação de documentos e informes que possam fornecer dados tempestivos e atualizados para melhorar a gestão do PVSA. O gargalo na área de prestação de contas permanece, e para tanto foi acordado que será reforçada a equipe

na área financeira.

Knowledge Management

Rating: 4

Previous rating: 4

Justification of rating

Foi constatado pela missão que Gestão do Conhecimento se mantém como uma área de fragilidade do projeto, devido às insuficientes sistematizações de boas práticas, produção de conteúdos e comunicação de ações do projeto, sendo atualmente realizada por meio de assessoria de comunicação da SAF. A missão detectou, conforme acordado nas missões anteriores, a não contratação de um profissional para dar suporte neste campo, que permitiria avançar nesta área, e isso tem sobrecarregado a equipe de M&A do PVSA. Merece destaque as capacitações realizadas pelas ATs aos beneficiários diretos, bem como os 89 cursos de formação técnica para empreendedorismos, realizados pela SASC. Foi acordado que os especialistas de diferentes áreas do projeto realizarão a sistematização destas informações.

Main issues

- Com o foco na produção de conteúdos relacionados aos resultados alcançados pelo projeto ao longo de sua execução, foi acordado implementar uma estratégia que envolve os técnicos de diferentes áreas do projeto na sistematização destas informações. Por meio da parceria com o Programa Semear Internacional, duas assessoras do projeto receberam capacitação em sistematização de boas práticas, através da Metodologia de Capitalização de Experiências, estando aptas a repassar este conhecimento aos demais técnicos do PVSA, focando na sistematização da experiência junto às escolas nas quais se trabalha a perspectiva de educação contextualizada e a experiência com a Cooperativa dos Produtores e Produtoras Rurais da Chapada do Vale do Riom Itaim- Coovita. Durante a missão foi apresentada a estas técnicas, uma ferramenta auxiliar pra estruturar as sistematizações, que a missão recomenda ser compartilhada com a equipe do PVSA, durante a capacitação a ser realizada. A parceria junto ao Programa Semear Internacional possibilitará a sistematização de boas práticas junto aos quintais produtivos, evidenciando o importante papel das mulheres no campo, e sensibilizando as equipes internas do Projeto quanto sua importância, por meio da apresentação de seus resultados concretos. Foi acordado que o Projeto encaminhará a lista de experiências a ser sistematizadas e os técnicos responsáveis por esta atividade.
- Os resultados alcançados com o plano piloto no Campo da “Comunicação Comunitária ou Colaborativa”, parceria firmada com o Instituto Comradio – ICOMRADIO são extremamente positivos envolvendo a formação de 130 jovens em recursos audiovisuais, a finalização do aplicativo Nestante, que já recebeu mais de 300 postagens de boas práticas e com a criação da Rede Viva o Semiárido. Entretanto, há alguns desafios identificados nesta fase piloto, que precisam ser vencidos de forma a aprimorar a ferramenta, como por exemplo, o fato do NESTANTE não ser disponibilizado a toda comunidade e não ter suporte para uploads de vídeos que vão além de um minuto. Além do mais, todo o conteúdo gerado a partir da formação e animação da rede tem sido subutilizado, uma vez que não há um planejamento e estratégia clara de como o mesmo poderá ser utilizado e comunicado ao público externo do projeto. A missão recomenda, que a assessoria de comunicação da SAF realize um trabalho de edição destes vídeos, tornando-os mais curtos, buscando parcerias para veiculação em canais de TV local. Junto ao ICOMRADIO, foi acordado que o instituto irá apresentar uma estratégia, que contemple questões consideradas essenciais para que o aplicativo não perca o objetivo para o qual foi criado, bem como formas de inserir novos participantes, aumentar a capacidade de carregamento de dados, manter a animação entre os jovens, estimulando-os a permanecer utilizando esta ferramenta.
- A nível comunitário, o uso do teatro de fantoches foi um projeto piloto desenvolvido junto a 3 comunidades, com grande êxito. Além da valorização da cultura local, por meio da contação de histórias que remetem ao cotidiano da comunidade, esta ferramenta se apresenta como uma boa oportunidade para compartilhar informações, conhecimentos e boas práticas relevantes para a comunidade. Desta forma, a missão recomenda que o conteúdo das histórias construídas para as oficinas de teatro de fantoches terá um foco no fortalecimento das capacidades das comunidades, por meio de informações técnicas sobre áreas temáticas prioritárias, como soluções para melhoria dos níveis de produção agrícola, integração da juventude rural, gênero, comercialização, dentre outros. Para viabilizar esta iniciativa, os especialistas em cada área temática contribuirão com os técnicos da oficina de fantoches, na elaboração dos textos de cada história.

Agreed Action	Responsibility	Agreed Date
Técnicas capacitadas na Metodologia Captalização de Experiências irão repassar o conhecimento aos técnicos da equipe	Sarah Moreira/Andreia Simone	09/2019
Projeto encaminhará lista de boas práticas a serem sistematizadas	Salete	09/2019

Value for Money

Rating: 4

Previous rating: 4

Justification of rating

Grande parte dos investimentos estão nas aquisições dos projetos produtivos e são relativas a bens que foram adquiridos para melhorar a produção e a renda dos beneficiários. Durante a supervisão foram visitados vários projetos produtivos e constatado que esses bens existem e são qualidade satisfatória. Outro investimento que tem provocado melhoria na produção é a prestação de serviços de assistência técnica sistemática, que empodera e amplia a capacidade de produção. Para que haja real valoração dos investimentos, ficaram acordadas oficinas de instrução aos provedores de ATS para agilizar e realizar corretamente as licitações que ainda faltam, de forma a prover o quanto antes os investimentos necessários à implementação dos PIPs.

Main issues

O PVSA ainda apresenta relativo atraso na implementação das aquisições de campo, o que impacta nos resultados esperados. Porém, as aquisições que já ocorreram atendem satisfatoriamente ao planejado e têm sido implementadas pelas equipes de assistência técnica.

Os itens previstos nos PIPs estratégicos já foram em quase sua totalidade adquiridos e foi possível constatar que esses investimentos estão atendendo aos beneficiários.

Os provedores de assistência técnica têm buscado orientar os investimentos em função da logística de produção, que se relaciona a aquisição de animais com certificação e respectiva capacidade de prover alimentação dos rebanhos com a produção de forragens, bem como outras medidas que não gerem prejuízo nas aquisições.

Coherence between AWPB and Implementation

Rating: 4

Previous rating: 4

Justification of rating

O POA de 2019 no valor de USD 8,98 milhões (USD 4,78 milhões de fundos FIDA e USD 4,20 milhões de fundos de contrapartida do governo, beneficiários e acesso a outras fontes), teve uma execução de USD 3,6 milhões (40%) até o 30 de julho de 2019, sendo USD 1,56 milhão de contrapartidas e USD 2,476 milhões de fundos FIDA. A realização dos pagamentos de PIPs, irão aumentar substancialmente a execução do POA até o fim de 2019.

AWPB Inputs and Outputs Review and Implementation Progress

O PVSA alcança **23.170 famílias beneficiadas**, representando **105% da meta** de 22.000 famílias, sendo 1.568 famílias incorporadas com ações realizadas em 2019.

O componente 1 possui 211 PIPs conveniados (117% da meta de 181 PIPs), que beneficiam 8.597 famílias (inclusive com ATS), sendo 107 famílias em 2019, através de 5 PIPs novos conveniados.

No caso do componente 2, foram formados 1.500 professores de escolas rurais em temas de convivência do semiárido, ultrapassando a meta de 1.200 professores; 2.232 jovens receberam formação profissionalizante (112% da meta de 2.000), sendo 966 jovens em 2019. Do total, 58% foram mulheres (1.291 jovens), ultrapassando a meta de beneficiar 50% mulheres.

Performance of M&E System

Rating: 5

Previous rating: 4

Justification of rating

A gestão da informação teve uma melhora significativa, como exemplo, para o acompanhamento dos pagamentos dos PIPs, onde os dados foram utilizados para a elaboração do planejamento das ações em campo (repactuação com as entidades de ATS), e para a elaboração da estratégia de saída. Além dos indicadores de processo, o M&A implementou estudos de campo iniciais para a mensuração dos indicadores de Outcome (efeito) e o estudo foi apresentado para a missão que avalia os resultados como muito positivos.

M&E System Review

Qualidade da informação e marco lógico (ML): A informação cadastral é armazenada de forma digital, com dados dos beneficiários segregados pelo tipo de benefício recebido e por jovens, mulheres e comunidades tradicionais. O ML é constantemente atualizado e utilizado nos relatórios de avanços do projeto. **Foi acordado** que, além dos indicadores de resultados constantes no ML, o PVSA irá incorporar e mensurar 4 indicadores de *Outcome* (efeito), oriundos da lista de *Core Indicators* do FIDA.

Indicadores de resultados sociais e econômicos: Foi realizado um estudo inicial dos resultados obtidos pelos beneficiários dos PIPs, com foco nas cadeias de ovinocaprinocultura e apicultura. Foi **acordado** que em 01/02/2020, o

projeto terá informações acerca dos efeitos das ações realizadas em campo, através da elaboração de estudos específicos, com o objetivo de ampliar a obtenção de resultados em outras cadeias produtivas, como em quintais produtivos, por exemplo.

Sistematizações e publicações: A área de comunicação da SAF, em conjunto com o M&A, poderá realizar publicações de material informativo, com o objetivo de disseminar os resultados e boas práticas identificadas, avaliadas e sistematizadas.

Relatório Técnico de Progresso (RTP): o RTP referente ao 1º semestre de 2019 foi entregue dentro do prazo. Ficou **acordado** que o RTP referente ao 2º semestre de 2019 será enviado ao FIDA até 30/01/2020.

Avaliação de Impacto e Relatório de Conclusão do PVSA: A missão recebeu uma versão preliminar do TdR para a realização do estudo de avaliação de impacto. **Foi acordado** que o TdR da avaliação de impacto será finalizado e o início da execução da avaliação de impacto será até 15/07/2020. Uma possível parceria com o IPC-PNUD será buscada nesta área. Isso será chave para a preparação do relatório de conclusão do PVSA de modo que resultados e indicadores estejam disponíveis, inclusive sobre objetivos.

O sistema **DATA.FIDA** é um instrumento de gestão para a consolidação de informações para todos projetos FIDA no Brasil. É importante que o PVSA participe dos eventos do PSI relacionados com o tema, afim de contribuir com boas práticas para o aprimoramento do sistema.

Agreed Action	Responsibility	Agreed Date
Início da execução da avaliação de impacto.	M&A	07/2019
TdR da avaliação de impacto elaborado.	M&A	11/2019
Estudo de avaliação de resultados concluído e preparação do relatório de conclusão do PVSA	M&A	02/2020

Requirements of Social, Environmental and Climate Assessment Procedures (SECAP)

Rating: 4

Justification of rating

Na concepção do projeto, foi desenvolvida uma avaliação social, ambiental e climática, onde foram identificados riscos e problemas dessa natureza no projeto. Nesse sentido, em sua dimensão social, possui uma estratégia de gênero, juventude e povos indígenas. No ambiente, estabelece conformidade com os regulamentos ambientais para todos os investimentos produtivos e integração agroecológica; no clima, estabeleceu como estratégia a implementação de práticas e tecnologias para a gestão da água em áreas de extrema seca. Atualmente, o projeto apresenta algum progresso nesses procedimentos, portanto, é determinado que existem condições para atribuir uma classificação ao SECAP de 4.

SECAP Review

Justificação para atribuir uma classificação na avaliação de conformidade com SECAP. De acordo com os procedimentos e requisitos estabelecidos no Guia ORMS, os projetos aprovados antes de dezembro de 2014 não se aplicam para qualificar esse requisito. No entanto, no Anexo V "Triagem ambiental e social" do relatório principal de projeto, os riscos sociais, ambientais e climáticos do projeto foram analisados e avaliados, onde estabeleceram uma série de ações estratégicas para evitar, reduzir e / ou mitigar os possíveis impactos. Em resumo, os procedimentos estabelecidos no design foram: (a) incorporação de objetivos e ações estratégicas nos componentes do projeto; (b) conformidade com os regulamentos ambientais federais e estaduais; (c) reduzir a vulnerabilidade e as diferenças de gênero na população-alvo. Al respecto, el PVSA actualmente está cumpliendo con los procedimientos establecidos en su diseño:

- Mitigação de impactos ambientais. Nos planos de investimento em processo de implementação, eles incorporam práticas agroecológicas em seus sistemas produtivos: combinação de biodigestores com painéis solares em processos de transformação e processamento de produtos agrícolas, terraceamento, curvas de nível, cobertura de solo, adubação orgânica, manutenção vegetação forrageiras nativa resistentes a seca, controle biológico e manejo integrado de pragas, análise de solo periódica nas áreas aplicando o rejeito do dessalinizador para irrigação, contenção para caso de transbordamento das lagoas quando utilizadas para piscicultura, inibir o uso de agrotóxicos, fermentação anaeróbica da manipueira, entre otras prácticas.
- Cumprimento dos regulamentos ambientais. Existe un buen progreso em el cumplimiento de las conformidade

com os regulamentos ambientais: 48 associações têm dispensas de licenças ambientais protocoladas na SEMAR (sendo 6 em tramitação); uma licença ambiental foi emitida; e 160 declarações de baixo impacto. Em relação à autorização de uso da água, 18 associações têm outorgas de uso da água (sendo 7 em tramitação). Em relação ao Cadastro Ambiental Rural (CAR), o 18% dos PIPs são registrados e apenas 2% das associações possuem o CAR. En este rubro es donde se presentan los principales retos con mira a la fecha de terminación del proyecto.

- Mudança climática. As ações realizadas no projeto se concentraram na mitigação e adaptação. Para o primeiro item - mitigação da mudança climática -, os investimentos se concentraram na prevenção do desmatamento, recuperação de áreas de mortes ciliares, redução do consumo de madeira, instalação de biodigestores, uso de painéis solares, estabelecimento de sistemas agroflorestais, áreas de reserva legal, áreas de conservação, reflorestamento, entre outros. Em adaptação às mudanças climáticas, o projeto está implementando sistemas eficientes de irrigação por gotejamento, sistemas de armazenamento (tanques e pequenas represas), sistemas de coleta de água da chuva, equipamentos para extração de água de poços, sistemas de dessalinização, bio-sistemas. água, sistemas de criação salina, diversificação nos quintais produtivos (focados nas mulheres), entre outros.
- Gênero, juventude, povos indígenas e comunidades tradicionais. O progresso do projeto nesta área está na geração de um plano estratégico de gênero e um plano para jovens, que devem ser implementados no curto prazo.

Com base nas conclusões descritas acima, existem argumentos para atribuir uma classificação 4 a este indicador ORMS, levando em consideração que os procedimentos, mecanismos atualmente implementados pelo PVSA, estão alinhados ao guia SECAP 2017 Edition.

d. Financial Management & Execution

Disbursement by financier

Type	Name	Current Amount	Disbursed Amount	Actual Rate
Domestic Financing breakdown	National Government	\$2,800,000		
	Local Government	\$9,671,449	\$8,983,378	92.9%
	Beneficiaries	\$6,669,709	\$1,369,869	20.5%

Acceptable Disbursement Rate

Rating: 5

Previous rating: 4

Justification of rating

O valor do empréstimo de SDR 12.770.903 está atualmente em USD 18 milhões devido à variação do SDR. Até a presente data, a UGP realizou 12 pedidos de desembolsos ao FIDA no valor total USD 15,7 milhões, o que representa 87% do valor disponível ao Projeto (78% do valor original), permanecendo USD 2,3 milhões a desembolsar. O valor justificado ao FIDA é de USD 11,7 milhões e um adiantamento de USD 4 milhões foi feito ao Projeto. A UGP tem a previsão de solicitar o 13º desembolso no valor aproximado de cerca de USD 1,5 milhão em setembro de 2019. O Plano de recuperação do adiantamento à conta designada em vigor a será realizado em cinco parcelas: USD 500 mil, três parcelas de USD 1 milhão e a última de USD 500 mil. O paripassu é satisfatório.

Main issues

Os recursos remanescentes do FIDA tem a destinação de USD 450 mil para ATS; USD 1, 2 milhão para PIPs; USD 300 mil para cofinanciamento das consultorias, avaliações, estudos, auditorias e treinamentos via IICA e USD 350 mil para o restante para despesas administrativas, operacionais e coexecutores.

Execução efetiva geral (FIDA+Estado): A execução total do Projeto é de USD 23,1 milhões (78% do valor original do Projeto), sendo de recursos FIDA o valor de USD 14,1 milhões (70%) e de contrapartida do estado o valor é de USD 9 milhões (93%). Estes recursos foram destinados principalmente a pagamentos de despesas e a repasses às contas de 183 organizações de beneficiários A ATS de 211 PIPs, custos operacionais e ao IICA para consultores, estudos e auditorias. Deste valor, há recursos disponíveis nas contas das organizações de beneficiários em torno de USD 3,75 milhões a ser liberado mediante prestação de contas.

Categorias de Despesas: A UGP enviou em 18/6/2019 o pedido de realocação de recursos de categorias do Projeto para que a Categoria 4(a) totalize SDR 6 700 000, por meio da transferência de todo valor não alocado de SDR 1 281 903 e ainda uma parte de SDR 1 054 097 da Categoria V(a) – Custos recorrentes/salários/ADLs. O FIDA está realizando esta análise, e foi acordado que a realocação será submetida ao FIDA para aprovação.

Despesas inelegíveis: O Projeto apresentou à missão o SOE com o ajuste para ~~adequação~~ ~~compensação~~ e dos gastos inelegíveis por um valor equivalente a USD 615,012 para financiamento do FIDA, abordado em 2017. As despesas adicionais financiadas pelos fundos de contrapartida referem-se a 33 Planos de Investimentos Produtivos em 2019. O FIDA está analisando a documentação para confirmar a resolução da questão ou tomar as medidas necessárias.

Fiduciary aspects

Quality of Financial Management

Rating: 3

Previous rating: 2

Justification of rating

A qualidade da GF é moderadamente insatisfatória. Os arranjos se apresentam moderadamente adequados quanto ao quadro de pessoal qualificado e experiente, com estrutura das normas, e suporte do sistema governamental. O maior gargalo que vem sendo recorrente é a nível gerencial no que tange a proporcionar relatórios financeiros tempestivos e confiáveis relacionado a todo o projeto e as diversas fontes, além de fragilidades no controle interno. Algumas dificuldades estão em fase final de solução como a implementação do Sistema Auxiliar Contábil; a necessária previsão orçamentária de contrapartida para 2019. Como grande preocupação permanece a provisão da assistência técnica às Associações no tema de gestão e prestação de contas, e um adequado arranjo de análise de prestação de contas.

Main issues

Equipe Financeira: A equipe financeira é capacitada da qual, cinco de seus membros se certificaram no Curso On-line de Gestão Financeira do FIDA. Contudo faz-se necessário uma melhor gestão de informações financeiras, especialmente em proporcionar relatórios financeiros consolidados tempestivamente e confiáveis, além de um maior apoio para a área de prestação de contas, área que o FIDA solicita um reforço de pessoal. Para a realização da prestação de contas dos PIPs o setor de controle interno da SAF, responsável por esta análise possui 4 profissionais. Para assistência técnica em gestão e prestação de contas às organizações de beneficiários foi contratada uma empresa pelo EMATER, além da dedicação das provedoras de ATS e 5 técnicos da UGP contratados por meio do PCT IICA. Foi acordado que a equipe financeira será reforçada.

Sistema Contábil Financeiro, Contabilidade e Relatórios Financeiros A operação dos fundos do projeto é realizada por meio do sistema governamental e garantem a adequada segurança dos controles internos, sem contudo, emitir relatórios segregados necessários ao FIDA. O sistema de gestão financeira auxiliar acordado com o FIDA, em fase de carregamento dos dados passados, está com as equipes da UGP e co-executoras capacitada e necessitando de alguns ajustes quanto a formatação dos relatórios. O próximo pedido de desembolso previsto para setembro de 2019 será gerado neste sistema. Os Relatórios Financeiros Semestrais foram apresentados na missão e ainda não possuem os dados das contrapartidas dos beneficiários de acesso a outras fontes.

Planejamento e Orçamento: O POA 2019 no valor de USD 8,98 milhões (teve uma execução de USD 3,6 milhões (40%). O POA 2019 possui todo orçamento necessário da fonte FIDA e necessita ainda de uma suplementação da contrapartida de R\$ 1,5 milhão no orçamento de 2019 na lei estadual para o Projeto. A Missão se reuniu com a SEPLAN que acordou prever o orçamento faltante, que será proposto por meio do Fundo de Combate à Pobreza (FECOP). A missão salientou que o próximo POA 2020 deverá ter a previsão de somente ações finalísticas do projeto até 30/06/2020, e a previsão de gastos de encerramento a partir de 01/07/2020 até 31/12/2020. O orçamento necessário para os 28 PIPs remanescente é de R\$ 5,88 milhões, sendo R\$ 1,07 milhão de contrapartida e USD 4,81 milhões de fonte FIDA e também R\$ 650 mil para a ATS.

Prestação de contas das Associações (PIPs) Das 855 prestações de contas previstas, sem contar o uso de rendimentos, apenas 171 foram realizadas (20%), restando 673 prestações de contas a serem realizadas e analisadas. Em valores foram comprovados R\$ 16,4 milhões (53%) dos recursos de parcelas liberadas que montam R\$ 30,8 milhões. Há ainda a liberar cerca de R\$ 20 milhões, sendo que destes R\$ 15 milhões encontram-se bloqueados nas constas das organizações de beneficiários A missão acordou a priorização deste tema de prestação de contas em apoio às organizações de beneficiários e à equipe da UGP como responsável pela análise destes processos a fim de se adequar a esta demanda até o fim do Projeto.

Contas operativas: A missão identificou um alto volume de ordens bancárias emitidas e canceladas em 2019 com cerca de mais de 150 ocorrências, o que demonstra fragilidade nos controles internos do Projeto. A missão solicita que o projeto estabeleça uma rotina de conferência a fim de evitar tais erros.

Agreed Action	Responsibility	Agreed Date
Inelegibilidade de despesas Compensação de inelegibilidade de despesas –no próximo desembolso (R\$ 1.889.630 aproximadamente equivalente a USD 486,000)	Coordenação PVSA e área financeira	06/2018
Equipe Financeira Reforço de pessoal para análise de prestação de contas	Coordenação PVSA e área financeira	09/2019
Relatórios Financeiros Envio de Relatório Financeiro parcial com a contabilização da contrapartida dos beneficiários em acesso à outras fontes	Coordenação PVSA e área financeira	09/2019

Quality and Timeliness of Audit

Rating: 4

Previous rating: 4

Justification of rating

O Relatório de Auditoria foi recebido dentro do prazo; entretanto, a justificativa do auditor para a opinião qualificada sobre as Demonstrações Financeiras não parece ser totalmente satisfatória.

Main issues

O auditor justificou a opinião qualificada nas demonstrações contábeis com base em que o projeto não possui o sistema contábil exigido (que é uma questão de controle interno) e no fato de que não havia seguro de carro em um veículo (que não é material).

Counterparts Funds

Rating: 5

Previous rating: 3

Justification of rating

Contrapartida do Governo: A SEPLAN e SEFAZ garantiram o fluxo de contrapartida para o PVSA. Inclusive a missão verificou que o PVSA vem continuando a ter tratamento especial e prioritário nos fluxos da SEFAZ. Até o presente, o governo do Estado aportou em contrapartida cerca de USD 9 milhões, sendo USD 4,9 milhões com gastos de pessoal, combustíveis, outros programas do governo alinhados e voltados ao PVSA e USD 4,1 milhões no cofinanciamento de investimentos produtivos, comunicação e gestão do conhecimento, auditorias, realização da linha de base e ao IICA para diversas atividades. Em 30 de julho de 2019, o projeto já gastou fundos de contrapartida em 45% do orçamento anual. Está prevista uma execução de mais de 80% do orçamento de contrapartida no final do ano.

Main issues

Contrapartida dos Beneficiários: Prevista no valor de USD 6.679.709,00, a contrapartida dos beneficiários comprometida no âmbito dos PIPs é de USD 1.369.869 (21%). A confirmação do aporte desta contrapartida é por meio das prestações de contas das organizações de beneficiários e contabilizada nos relatórios financeiros. É preocupante que até o momento não há a contabilização da contrapartida de acesso a outras fontes (PRONAF e outros) prevista em USD 2,8 milhões. A missão acordou que esta contabilização será informada em um Relatórios Financeiros Parcial até 15/09/2019.

Compliance with Loan Covenants

Rating: 4

Previous rating: 4

Justification of rating

As cláusulas do Acordo de Empréstimo estão sendo cumpridas. O POA/PAC e relatórios de progresso semestral foram enviados ao FIDA dentro dos prazos, a Auditoria Independente anual foi cumprida e o relatório entregue no prazo. O sistema gerencial e financeiro (SIGMA) está em testes e sendo implementado com as informações sobre ordens bancárias, pagamentos etc.

Agreed Action	Responsibility	Agreed Date
EMATER/UGP PVSA - Envio de pedido de aditamento de prazo e valor do Contrato do Instituto Avance	EMATER/UGP	09/2019
UGP/PVSA/Licitações – realização de oficinas sobre licitação e prestação de contas	UGP	09/2019
UGP/PVSA/Licitações – realização de reuniões com CGE e equipe SISCON	UGP	09/2019

Procurement

Procurement

Rating: 4

Previous rating: 3

Justification of rating

O FIDA vem atuando no PVSA para que realizassem as licitações previstas, identificando os gargalos na execução dos convênios com os beneficiários e propondo medidas mitigatórias. As coexecutoras tiveram um grande avanço nas licitações e contratações. Apenas a SEDUC ainda precisa concluir uma atividade, e devido a isso a missão organizou força-tarefa com apoio da UGP. Os 4 planos estratégicos já estão em fase de uso dos rendimentos e sobras. Apesar do progresso verificado, ainda é necessário ao PVSA agilidade nas licitações dos demais convênios produtivos. Muitos entraves foram ocasionados por falta de orientação adequada sobre a sistemática necessária para se licitar e prestar contas conforme exigências do SISCON.

Procurement Review

As cooperativas visitadas CASA APIS e COCAJUPI já prestaram contas da última parcela (4ª) e estão na fase de solicitação de autorização para uso dos rendimentos e sobras de recursos, com exceção da COMAPI, que está submetendo a prestação de contas da 3ª parcela e da 4ª neste mês.

Em 2017, a COCAJUPI teve seus processos de licitações identificados com *misprocurement*, o que os tornou inelegíveis ao financiamento FIDA. A reparação destes custos ocorreu durante a missão de supervisão e com orientações do FIDA. Apesar do ocorrido, os bens adquiridos foram disponibilizados aos beneficiários e promoveram melhoria sensível à produção e geração de renda.

A ASCOBETÂNIA, não foi visitada nesta missão, mas já licitou e prestou contas de todas as parcelas, submetendo ao PVSA proposta de uso dos rendimentos e das sobras. A ASCOBETÂNIA, com a intervenção do PVSA, virou um caso de sucesso e referência na área de caprinos e ovinos e receberá a Rota do Cordeiro do MDR em 2019.

A missão acordou agilidade para o uso dos recursos de sobra e de rendimentos e prestação de contas final.

Foram feitas reuniões com as Coexecutoras SASC, SEDUC e EMATER, onde se identificou grande avanço nas licitações que estavam pendentes desde a última supervisão. Devido a treinamentos em licitações e acompanhamentos feitos pela especialista do FIDA, conseguiram executar suas atividades, o que deixará um grande legado do PVSA para estes órgãos.

SEDUC – Falta finalizar apenas uma ação, que envolve aquisições de materiais e equipamentos agrícolas para 9 escolas rurais, relativas ao método Shopping. Houve uma primeira tentativa de licitar com o apoio das URGP, mas não se obteve êxito por falta de interessados no mercado. Em apoio, a missão acordou uma força tarefa com a equipe da UGP na semana de 9 a 13/9/2019, que realizará esses Shoppings junto ao comércio local, nos municípios de Oeiras, Valença e São Raimundo Nonato.

SASC – Finalizou as licitações e contratos previstos. Do contrato com a FUNPAPI (cursos profissionalizantes) falta ainda pagar os três últimos produtos, que foram entregues ainda durante a vigência contratual, mas sem tempo hábil para a realização do empenho para pagamento, pois houve mudança no arranjo institucional da SASC. A missão acordou submeter o quanto antes o processo para a área Jurídica, com o pleito de convalidação contratual, para que se possa realizar o empenho e respectivos pagamentos.

EMATER – Foram realizadas quase todas as licitações e solicitaram aditamento de prazo até 11/6/2020 para o contrato com o Instituto AVANCE, que vence em 11/10/2019, para possibilitar a finalização da execução e a entrega dos dois últimos produtos restantes, e, para que técnicos continuem a ser disponibilizados para apoiar os PIPs. Ficou acordado que o EMATER irá submeter até 9/9/2019, pedido de não objeção para extensão de prazo até 11/06/2020. Para aditivo de valor, será necessário aporte adicional de recursos por parte do Estado.

Execução dos PIPs – Como ocorrido em todas as missões, houve uma nova oficina dedicada de treinamento e capacitação com os técnicos do PVSA que atuam com as licitações e prestações de contas, dentre esses as equipes do EMATER, do Instituto AVANCE, das entidades de ATS, das URGP e técnicos via IICA, para tirar dúvidas sobre os processos de licitações e prestações de contas e identificar os entraves que causaram os atrasos na execução dos PIPs, bem como reforçar os conhecimentos nas regras do FIDA. Ficou acordado que a UGP irá organizar a realização de nova rodada de oficinas sobre a regra e roteiro para licitar e prestar contas, em conformidade com o SISCO, na semana de 17 a 21/9/2019. Os entraves identificados serão tratados pela UGP com a Controladoria do Estado e com a equipe que coordena o SISCO, na semana de 2 a 6/9/2019.

F. Agreed Actions

Agreed Action	Responsibility	Agreed Date
Development Effectiveness		
Elaboração de modelo de mudanças dos estatutos para inclusão de mulheres e jovens como sócias das associações	Especialista de gênero do PVSA	09/2019
Acordar com os PIPs que os rendimentos dos recursos sejam utilizados para beneficiar as mulheres, jovens e quilombolas da comunidade	Assessorial de gênero, geração e comunidades tradicionais e ATSS	09/2019
Definição de pontos focais nas URGP para monitorar o desenvolvimento das ações das mudanças de estatutos junto às ATS	Especialista de gênero do PVSA	09/2019
Definir com as URGP quantos e quais os PIPs que irão priorizar os rendimentos para inclusão de mulheres e jovens	Esp. em gênero e especialista em quintais	10/2019
Project Management		
Início da execução da avaliação de impacto.	M&A	07/2019
Técnicas capacitadas na Metodologia Captalização de Experiências irão repassar o conhecimento aos técnicos da equipe	Sarah Moreira/Andreia Simone	09/2019
Projeto encaminhará lista de boas práticas a serem sistematizadas	Salete	09/2019
TdR da avaliação de impacto elaborado.	M&A	11/2019
Estudo de avaliação de resultados concluído e preparação do relatório de conclusão do PVSA	M&A	02/2020
Financial Management & Execution		
Inelegibilidade de despesas Compensação de inelegibilidade de despesas –no próximo desembolso (R\$ 1.889.630 aproximadamente equivalente a USD 486,000)	Coordenação PVSA e área financeira	06/2018
EMATER/UGP PVSA - Envio de pedido de aditamento de prazo e valor do Contrato do Instituto Avance	EMATER/UGP	09/2019

UGP/PVSA/Licitações – realização de oficinas sobre licitação e prestação de contas	UGP	09/2019
UGP/PVSA/Licitações – realização de reuniões com CGE e equipe SISCON	UGP	09/2019
Equipe Financeira Reforço de pessoal para análise de prestação de contas	Coordenação PVSA e área financeira	09/2019
Relatórios Financeiros Envio de Relatório Financeiro parcial com a contabilização da contrapartida dos beneficiários em acesso à outras fontes	Coordenação PVSA e área financeira	09/2019

Semi-arid Sustainable Development Project in the State of Piauí (Viva o Semiárido)

Logical Framework

Results Hierarchy	Indicators							Means of Verification			Assumptions
	Name	Baseline	Mid-Term	End Target	Annual Result (2019)	Cumulative Result (2019)	Cumulative Result % (2019)	Source	Frequency	Responsibility	
Outreach	1.b Estimated corresponding total number of households members							Project M&E System	Annual	Project M&E Unit	
	Household members	0		88 000	6 272	92 680	105.3				
	1.a Corresponding number of households reached							Project M&E System	Annual	Project M&E Unit	
	Households	0		22 000	1 568	23 170	105.3				
	1 Persons receiving services promoted or supported by the project							Project M&E System	Annual	Project M&E Unit	
	Females	0		5 280	755	9 410	178.2				
	Males	0		16 720	813	13 760	82.3				
	Total number of persons receiving services			22 000	1 568	23 170	105.3				
	Groups that receive services promoted or supported by the project							Project M&E System	Annual	Project M&E Unit	
	Groups	0		181	5	211	116.6				
	Communities that receive services promoted or supported by the project							Project M&E System	Annual	Project M&E Unit	
	Communities	0		181	5	211	116.6				
Project Goal Poverty reduction on poor rural families of the semi-arid region of Piauí	Reduction of the incidence of child malnutrition							Baseline study (CEPRO Foundation); Mid-term and final impact evaluation; National statistical data (IBGE); Survey	End of Project	RIA	
	Reduction of incidence of child malnutrition, by gender	0		10	0	0	0				

Results Hierarchy	Indicators							Means of Verification			Assumptions
	Name	Baseline	Mid-Term	End Target	Annual Result (2019)	Cumulative Result (2019)	Cumulative Result % (2019)	Source	Frequency	Responsibility	
	Assets of families							Baseline study (CEPRO Foundation); Mid-term and final impact evaluation; National statistical data (IBGE); Survey	End of Project	RIA	
	Increase in Households' Assets	0		20	0	0	0				
Development Objective Poor rural households living in semi-arid region of Piauí sustainably improved their income, employment opportunities and productive assets	1.2.2 Households reporting adoption of new/improved inputs, technologies or practices							Project Baseline Survey; Mid-term/final results and impact evaluation; National statistical data (IBGE); Specific studies of economic local activities; Systematization of experiences/case studies; Beneficiaries' participatory evaluations; Local business register; SETRE employment information system; Policy and strategy documents produced	Annual	Project M&E Unit	Access to land and regularization of tenancy continue to be facilitated by Government policies; basic and social infrastructure would continue to be provided by the GOB; targeted markets stable and likely to absorb incremental production.
	Households			60	75	75	125				
	Females										
	Young										
	1.2.4 Households reporting an increase in production							Project Baseline Survey; Mid-term/final results and impact evaluation; National statistical data (IBGE); Specific studies of economic local activities; Systematization of experiences/case studies; Beneficiaries' participatory evaluations; Local business register; SETRE employment information system; Policy and strategy documents produced	Annual	Project M&E Unit	
	Households			60	73	73	121.7				
	Females										
	Young										

Results Hierarchy	Indicators							Means of Verification		Assumptions
	Name	Baseline	Mid-Term	End Target	Annual Result (2019)	Cumulative Result (2019)	Cumulative Result % (2019)	Source	Frequency	Responsibility
	2.2.3 Rural producers' organizations engaged in formal partnerships/agreements or contracts with public or private entities							Project Baseline Survey; Mid-term/final results and impact evaluation; National statistical data (IBGE); Specific studies of economic local activities; Systematization of experiences/case studies; Beneficiaries' participatory evaluations; Local business register; SETRE employment information system; Policy and strategy documents produced	Annual	Project M&E Unit
	Number of POs			90						
	2.2.4 Supported rural producers' organizations members reporting new or improved services provided by their organization							Project Baseline Survey; Mid-term/final results and impact evaluation; National statistical data (IBGE); Specific studies of economic local activities; Systematization of experiences/case studies; Beneficiaries' participatory evaluations; Local business register; SETRE employment information system; Policy and strategy documents produced	Annual	Project M&E Unit
	Percentage of supported POs members reporting new or improved services			30						
	Females									

Results Hierarchy	Indicators							Means of Verification			Assumptions
	Name	Baseline	Mid-Term	End Target	Annual Result (2019)	Cumulative Result (2019)	Cumulative Result % (2019)	Source	Frequency	Responsibility	
	Annual volumes and sales of marketed products supported by the project (00.00.04)							Project Baseline Survey; Mid-term/final results and impact evaluation; National statistical data (IBGE); Specific studies of economic local activities; Systematization of experiences/case studies; Beneficiaries' participatory evaluations; Local business register; SETRE employment information system; Policy and strategy documents produced	Annual	Project M&E Unit	
	Increase of annual volumes and sales	0		18	0	0	0				
	Increase in net revenues of the small agricultural and non-agricultural businesses supported by the project (00.00.05)							Project Baseline Survey; Mid-term/final results and impact evaluation; National statistical data (IBGE); Specific studies of economic local activities; Systematization of experiences/case studies; Beneficiaries' participatory evaluations; Local business register; SETRE employment information system; Policy and strategy documents produced	Annual	Project M&E Unit	
	Increase of net revenues	0		33	0	0	0				

Results Hierarchy	Indicators							Means of Verification			Assumptions
	Name	Baseline	Mid-Term	End Target	Annual Result (2019)	Cumulative Result (2019)	Cumulative Result % (2019)	Source	Frequency	Responsibility	
	Small agricultural and non-agricultural businesses supported by the project are operational and profitable after three years (00.00.06)							Project Baseline Survey; Mid-term/final results and impact evaluation; National statistical data (IBGE); Specific studies of economic local activities; Systematization of experiences/case studies; Beneficiaries' participatory evaluations; Local business register; SETRE employment information system; Policy and strategy documents produced	Annual	Project M&E Unit	
	Small businesses	0		80	0	0	0				
	The institutions of rural extensions are capable of reaching 22,000 families (00.00.08)							Project Baseline Survey; Mid-term/final results and impact evaluation; National statistical data (IBGE); Specific studies of economic local activities; Systematization of experiences/case studies; Beneficiaries' participatory evaluations; Local business register; SETRE employment information system; Policy and strategy documents produced	Annual	Project M&E Unit	
	Families	0		22 000	107	8 597	39.1				

Results Hierarchy	Indicators							Means of Verification		Assumptions	
	Name	Baseline	Mid-Term	End Target	Annual Result (2019)	Cumulative Result (2019)	Cumulative Result % (2019)	Source	Frequency		Responsibility
	Experiences of development are replicated and or scaled up (00.00.09)							Project Baseline Survey; Mid-term/final results and impact evaluation; National statistical data (IBGE); Specific studies of economic local activities; Systematization of experiences/case studies; Beneficiaries' participatory evaluations; Local business register; SETRE employment information system; Policy and strategy documents produced	Annual	Project M&E Unit	
	Experiences	0		5	0	0	0				
	Beneficiary households increase their average farm and off-farm income by 20% (00.00.01)							Project Baseline Survey; Mid-term/final results and impact evaluation; National statistical data (IBGE); Specific studies of economic local activities; Systematization of experiences/case studies; Beneficiaries' participatory evaluations; Local business register; SETRE employment information system; Policy and strategy documents produced	Annual	Project M&E Unit	
	Families	0		75	0	0	0				

Results Hierarchy	Indicators							Means of Verification			Assumptions
	Name	Baseline	Mid-Term	End Target	Annual Result (2019)	Cumulative Result (2019)	Cumulative Result % (2019)	Source	Frequency	Responsibility	
	New jobs created from economic activities supported by the project (00.00.07)							Project Baseline Survey; Mid-term/final results and impact evaluation; National statistical data (IBGE); Specific studies of economic local activities; Systematization of experiences/case studies; Beneficiaries' participatory evaluations; Local business register; SETRE employment information system; Policy and strategy documents produced	Annual	Project M&E Unit	
	Jobs	0		7 100	0	0	0				
Outcome C1. Beneficiary small producers supported to strengthen their organizations to improve their access to markets and participation in value chain	Apex bodies supported to strengthen their own technical assistance and extension system (01.01.04)							M&E System	Annual	Project M&E Unit	SECTA establishes the necessary partnerships to implement the programme; programmes of technical assistance respond to the needs of the market.
	Apex bodies	0		3	0	4	133.3				
Outcome C2. Young people, especially children, have access to specific knowledge related to semi-arid environment	Teachers trained with and applying specific semiarid-related knowledge (02.01.01)							M&E System	Annual	Project M&E Unit	SECTA establishes the necessary partnerships to implement the programme; programmes of technical assistance respond to the needs of the market.
	Teachers	0		1 200	0	1 500	125	M&E System	Annual	Project M&E Unit	
	Children in rural schools attended with actions of diffusion and production of semiarid adapted technologies and knowledge (02.01.02)										
	Children	0		12 000	0	0	0				
	Schools	0		100							

Results Hierarchy	Indicators							Means of Verification		Assumptions	
	Name	Baseline	Mid-Term	End Target	Annual Result (2019)	Cumulative Result (2019)	Cumulative Result % (2019)	Source	Frequency		Responsibility
Outcome C3. Rural institutions supported to strengthen their capacities regarding provision of technical assistance and implementation of rural development policies in the semi-arid region.	The institutions involved in project execution implement participatory methodologies for identification, formulation and supporting associative productive projects (03.01.02)							M&E System	Annual	Project M&E Unit	SECTA establishes the necessary partnerships to implement the programme; programmes of technical assistance respond to the needs of the market.
	Institutions	0		178	5	211	118.5				
Outcome C4. Effective project management unit established and operational	The supervision missions evaluate the financial and technical management as 'satisfactory' (04.01.2)							M&E System	Annual	Project M&E Unit	SECTA establishes the necessary partnerships to implement the programme; programmes of technical assistance respond to the needs of the market.
	Supervision Missions	0		100	1	5	5				
Output C1. Beneficiary small producers supported to strengthen their organizations to improve their access to markets and participation in value chain	Women benefited by the agro and non-agro activities (01.01.02)							M&E System	Annual	Project M&E Unit	SECTA establishes the necessary partnerships to implement the programme; programmes of technical assistance respond to the needs of the market.
	Women	0		3 300	85	2 883	87.4				
	Organizations of producers strenghtened or created (01.01.01)							M&E System	Annual	Project M&E Unit	
	Organizations	0		181	5	211	116.6				
	2.1.3 Rural producers' organizations supported							M&E System	Annual	Project M&E Unit	
	Rural POs supported			181	5	211	116.6				
	Females			8 800	85	2 883	32.8				
	Young			6 600	16	1 470	22.3				
	Extensionists and local development agent operational (01.01.03)							M&E System	Annual	Project M&E Unit	
	Extentionists and agents	0		347	0	0	0				

Results Hierarchy	Indicators							Means of Verification			Assumptions
	Name	Baseline	Mid-Term	End Target	Annual Result (2019)	Cumulative Result (2019)	Cumulative Result % (2019)	Source	Frequency	Responsibility	
Output C1. Beneficiary small producers receive technical assistance and financial resources to improve agricultural and no agricultural crops	Producers have access to financial services for short-term credit from PRONAF or other financial institutions (US\$2.8 million)							M&E System	Annual	Project M&E Unit	SECTA establishes the necessary partnerships to implement the programme; programmes of technical assistance respond to the needs of the market.
	Producers	0		18 000	0	0	0				
	Beneficiaries (artisans) receive technical assistance and financial resources for their investments (01.02.03)							M&E System	Annual	Project M&E Unit	
	Beneficiaries	0		1 000	0	47	4.7				
	Producers receive technical assistance and financial resources for individual productive investments (USD 15,6 million) (01.02.02)							M&E System	Annual	Project M&E Unit	
	Producers	0		18 000	107	8 597	47.8				
	1.1.3 Rural producers accessing production inputs and/or technological packages										
	Females			8 800	85	2 883	32.8				
	Young			6 600	16	1 470	22.3				
	Rural producers			22 000	107	8 597	39.1				
Output C.1 Producers trained with innovative agricultural and not agricultural techniques	22 000 producers (40% females) trained in agricultural and non agricultural production practices.							M&E System	Annual	Project M&E Unit	SECTA establishes the necessary partnerships to implement the programme; Programmes of technical assistance respond to the needs of the market
	Producers			22 000	107	8 597	39.1				
	1.1.4 Persons trained in production practices and/or technologies							M&E System	Annual	Project M&E Unit	
	Men trained in crop			10 800	22	5 714	52.9				
	Women trained in crop			7 200	85	2 883	40				
	Young people trained in crop			6 600	16	1 470	22.3				
	Persons trained in crop	0		18 000	107	8 597	47.8				

Results Hierarchy	Indicators							Means of Verification			Assumptions
	Name	Baseline	Mid-Term	End Target	Annual Result (2019)	Cumulative Result (2019)	Cumulative Result % (2019)	Source	Frequency	Responsibility	
Output C2. Young people, especially children, have access to specific knowledge related to semi-arid environment	Agroecological systems installed in public schools (02.01.03)							M&E System	Annual	Project M&E Unit	SECTA establishes the necessary partnerships to implement the programme; programmes of technical assistance respond to the needs of the market.
	Systems	0		80	0	0	0				
	Scientific projects developed in schools of public networks and EFAs (02.01.04)							M&E System	Annual	Project M&E Unit	
	Projects	0		50	0	0	0				
	Monitoring projects developed in schools of public networks and EFAs (02.01.05)							Professional Trainings reports; Research Grants	Annual	Project M&E Unit	
	Projects	0		170	0	0	0				
Output C2. Beneficiaries, especially young people, benefited from technical qualification for better insertion in labor market	Young people receive professional trainings (02.02.01)							Report of Youth Trainings	Anual	Project M&E Unit	SECTA establishes the necessary partnerships to implement the programme; programmes of technical assistance respond to the needs of the market.
	Young	0		2 000	966	2 232	111.6				
	Females			50							
Output C3. Rural institutions supported to strengthen their capacities regarding provision of technical assistance and implementation of rural development policies in the semi-arid region	Government official and staff trained in participatory methodologies for identification, formulation and supporting associative productive projects (03.01.01)							SIG and PTOA of the project; Report of activities of partners; M&E System; Participative evaluations; Systematization of case studies	Annual	Project M&E Unit	Government keeps politics of participation and legislation.
	Officials and staff	0		100	0	100	100				
	Thematic and/or consortiums fostered (03.01.03)							SIG and PTOA of the project; Report of activities of partners; M&E System; Participative evaluations; Systematization of case studies	Annual	Project M&E Unit	
	Consortiums	0		4	0	3	75				

Results Hierarchy	Indicators							Means of Verification			Assumptions
	Name	Baseline	Mid-Term	End Target	Annual Result (2019)	Cumulative Result (2019)	Cumulative Result % (2019)	Source	Frequency	Responsibility	
	Consortiums workshops organized (03.01.04)							SIG and PTOA of the project; Report of activities of partners; M&E System; Participative evaluations; Systematization of case studies	Annual	Project M&E Unit	
	Workshops	0		6	0	5	83.3				
	Development experiences systematized (03.01.05)							SIG and PTOA of the project; Report of activities of partners; M&E System; Participative evaluations; Systematization of case studies	Annual	Project M&E Unit	
	Experiences	0		16	0	0	0				
	Case studies undertaken							SIG and PTOA of the project; Report of activities of partners; M&E System; Participative evaluations; Systematization of case studies	Annual	Project M&E Unit	
	Case studies	0		9	0	0	0				
	Offices for elaboration of Business Plans (03.01.07)							SIG and PTOA of the project; Report of activities of partners; M&E System; Participative evaluations; Systematization of case studies	Annual	Project M&E Unit	
	Offices	0		10	0	6	60				
Output C3. People trained through offices, seminars and exchange events in issues related to the semi-arid	1,875 people trained through workshops, seminars and exchanges, in the themes of living with the semi-arid.										Government keeps politics of participation and legislation.
	People trained			1 875	495	10 841	578.2				
Output C4. Effective project management unit established and operational	Regional Desks composed by three technicians (EMATED), one technical consultant, one technician of SETRE and one technician of SEDUC (04.01.01)							SIG and PTOA of the project; Report of activities of partners; M&E System; Participative evaluations; Audit Reports; Supervision Reports	Annual	Project M&E Unit	

Results Hierarchy	Indicators							Means of Verification		Assumptions
	Name	Baseline	Mid-Term	End Target	Annual Result (2019)	Cumulative Result (2019)	Cumulative Result % (2019)	Source	Frequency	Responsibility
	Regional Desks		0	5	0	5	100			
	Interventions and activities are effectively executed as planned in AWPB (04.01.03)							SIG and PTOA of the project; Report of activities of partners; M&E System; Participative evaluations; Audit Reports; Supervision Reports	Annual	Project M&E Unit
	Interventions and Activities	0		70	40	40	57.1			
	Project officers are women (04.01.04)							SIG and PTOA of the project; Report of activities of partners; M&E System; Participative evaluations; Audit Reports; Supervision Reports	Annual	Project M&E Unit
	Women officers	0		50	50	50	100			
	The systems of Information for Management and M&E are operational (04.01.05)							SIG and PTOA of the project; Report of activities of partners; M&E System; Participative evaluations; Audit Reports; Supervision Reports	Annual	Project M&E Unit
	System	0		7	1	5	71.4			
	2.1.4 Supported rural producers that are members of a rural producers' organization									
	Males			10 800	22	5 714	52.9			
	Females			7 200	85	2 883	40			
	Young			6 600	16	1 470	22.3			

Brazil

Semi-arid Sustainable Development Project in the State of Piauí (Viva o Semiarido)

Supervision Report

Appendix 1: Financial: actual financial performance; by financier by component and disbursements by category

Mission Dates: 19/08/2019-30/08/2019

Document Date 24/09/2019

Project No. 1100001486

Report No. 5152-BR

Latin America and the Caribbean
Programme Management Department

Apêndice 1: Aspectos financeiros: execução financeira efetiva, por financiador e componente, e desembolsos por categoria

Tabela A:		Execução Financeira por financiador			30/07/2019		
Financiador		Aprovado (Moeda do contrato)	Aprovado (USD)	Disponível* (USD)	Desembolsado (USD)	% Aprov	% Disp
FIDA	SDR	12.770.903	20.000.000	18.038.991	15.689.259	78%	87%
Governo	USD	9.671.449	<u>9.671.449</u>	<u>9.671.449</u>	<u>8.983.378</u>	93%	93%
Sub-total			29.671.449	27.710.440	24.672.637	83%	89%
Beneficiários	USD	6.679.709	6.679.709	6.679.709	1.369.869	21%	21%
Benef Outras fontes	USD	6.679.709	<u>2.800.000</u>	<u>2.800.000</u>	<u>0</u>	0%	0%
Total Geral			39.151.158,0	37.190.149,4	26.042.505,8	67%	70%
Fonte: UGP		*Variação cambial SDR					

Tabela B: Execução Financeira por financiador e componente (USD 1,000) - Valor Original

Data: 30/07/2019

Componente	FIDA			Governo			Beneficiários			Outas fontes			Total		
	Previsto	Exec.	%	Previsto	Exec.	%	Previst	Exec.	%	Previsto	Exec.	%	Previsto	Exec.	%
1 Desenvolv. Produtivo	15.939	10.751	67%	3.767	2.690	71%	6.680	1.370	21%	2.800	-	0%	29.186	14.811	51%
2 Desenv. Social e Humano	2.067	1.549	75%	2.307	406	18%	-	-		-	-		4.374	1.955	45%
3 Fortalecimento Inst.	794	569	72%	169	170	101%	-	-		-	-		963	739	77%
4 Unidade de Gestão do Projeto	1.200	1.296	108%	3.428	5.717	167%	-	-		-	-		4.628	7.014	152%
Total	20.000	14.165	71%	9.671	8.983	93%	6.680	1.370	21%	2.800	-	0%	39.151	24.518	63%

Fonte: UGP/PVSA

Tabela B1: Execução Financeira por financiador e componente (USD 1,000) - Valor disponível*

Componente	FIDA			Governo			Beneficiários			Outas fontes			Total		
	Disponível*	Exec.	%	Previsto	Exec.	%	Previst o	Exec.	%	Previsto	Exec.	%	Previsto	Exec.	%
1 Desenvolv. Produtivo	14.376	10.751	75%	3.767	2.690	71%	6.680	1.370	21%	2.800	-	0%	27.623	14.811	54%
2 Desenv. Social e Humano	1.864	1.549	83%	2.307	406	18%	-	-		-	-		4.171	1.955	47%
3 Fortalecimento Inst.	716	569	79%	169	170	101%	-	-		-	-		885	739	83%
4 Unidade de Gestão do Projeto	1.082	1.296	120%	3.428	5.717	167%	-	-		-	-		4.510	7.014	156%
Total	18.039	14.165	79%	9.671	8.983	93%	6.680	1.370	21%	2.800	-	0%	37.190	24.518	66%

Fonte: UGP/PVSA

* variação cambial do SDR

Tabela C: Desembolso por Categorias**SDR**

30/07/2019

Descrição da Categoria		Alocação Original (SDR)	Alocação Atual (SDR)	Desembolsado (SDR)	Pedido Pendente	Saldo	% Des
I	Equipamentos e Veículos	455.000	455.000	363.143	-	91.857	80%
II	Treinamento - Cursos e Oficinas	1.580.000	1.580.000	1.175.913	-	404.087	74%
III	Convênios e Contratos para Serviços Técnicos	330.000	330.000	20.106	-	309.894	6%
IV a	Fundos de Investimentos Produtivos	4.364.000	4.364.000	4.867.715	-	-503.715	112%
IV b	Fundos de Investimentos Agroprocessamento	1.120.000	1.120.000	1.101.625	-	18.375	98%
V a	Custos Recorrentes/Salários ADLs,	3.240.000	3.240.000	690.898	-	2.549.102	21%
V b	Custos Recorrentes/Custos Operacionais	400.000	400.000	125.762	-	274.238	31%
VI	Não alocado	1.281.903	1.281.903		-	1.281.903	0%
DI	Depósito Inicial	0	0	2.737.713	-	-2.737.713	
Total		12.770.903	12.770.903	11.082.877	-	1.688.026	87%

Tabela C1: Desembolso por Categorias**USD**

Descrição da Categoria		SDR	Alocação Original USD	Disponível * USD	Desembolsado USD	Pedido Pendente USD	Saldo USD	% Des
I	Equipamentos e Veículos	455.000	712.557	629.629	501763,94		127.865	80%
II	Treinamento - Cursos e Oficinas	1.580.000	2.474.375	2.206.836	1644346,45		562.489	75%
III							431.372	6%
	Convênios e Contratos para Serviços Técnicos	330.000	516.800	459.780	28408,28			
IV a	Fundos de Investimentos Produtivos	4.364.000	6.834.286	6.120.206	6821376,98		-701.171	111%
IV b	Fundos de Investimentos Agroprocessamento	1.120.000	1.753.987	1.574.691	1549113,58		25.577	98%
V a	Custos Recorrentes/Salários ADLs,						3.548.349	21%
	Extencionistas	3.240.000	5.074.034	4.515.224	966875,06			
V b	Custos Recorrentes/Custos Operacionais	400.000	626.424	559.113	177374,46		381.739	32%
VI	Não alocado	1.281.903	2.007.537	1.784.409			1.784.409	0%
DI	Depósito Inicial	0	0	189.103	4.000.000		-3.810.897	
Total		12.770.903	20.000.000	18.038.991	15.689.259	-	2.349.733	87%

Fonte: UGP * variação do SDR

Quadros financeiros adicionais

Quadro 1: PVSA - Execução financeira do POA 2019 por componente (USD), até					30/07/2019		U\$ 1,00=R\$ 3,9403					
Financiador		FIDA		Governo Estadual		Beneficiários		Beneficiários- Acesso a outras fontes		Total		
Componente		POA 2019	Exec. 2019	POA 2019	Exec. 2019	POA 2019	Exec. 2019	POA 2019	Exec. 2019	POA 2019	Exec. 2019	%
1	Desenvolv. Produtivo	2.717.765	1.875.472	878.249	470.255	265.251	199.736	1.784.615	-	5.645.880	2.545.463	45,1
2	Desenv. Social e Humano	1.088.778	454.402	673.456	207.928	-	-	-	-	1.762.234	662.330	37,6
3	Fortalecimento Inst.	553.583	-	146.204	-	-	-	-	-	699.787	-	-
4	Unidade de Gestão do Projeto	423.094	145.900	448.537	277.627	-	-	-	-	871.631	423.527	48,6
Total		4.783.220	2.475.774	2.146.446	955.810	265.251	199.736	1.784.615		8.979.532	3.631.320	40,4
Nota : Na coluna "Gov.Est/Exec 2019", no montante de U\$ 955.810 , estão computados U\$ 331.351 referentes a contrapartida declaratória(sal.Staf do PVSA e desp. não financ.) distribuídos nos comp. 1,2 e 4.												
Quadro 2: PVSA - Execução financeira do POA 2019 por categoria (USD), até					30/07/2019							
Financiador		FIDA		Governo Estadual		Beneficiários		Beneficiários- Acesso a outras fontes		Total		
Categoria		POA 2019	Exec. 2019	POA 2019	Exec. 2019	POA 2019	Exec. 2019	POA 2019	Exec. 2019	POA 2019	Exec. 2019	%
I	Equipamentos e Veículos	225.554	0	46.197	-	0	-	0	-	271.751	0	0,0
II	Treinamento - Cursos e Oficinas	1.249.635	526.037	505.162	196.878	0	-	0	-	1.754.797	722.915	41,2
III	Convênios e Contratos para Serviços Técnicos	415.533	-	103.883	-	0	-	0	-	519.416	-	-
IV a	Fundos de Investimentos Produtivos	2.036.472	1.797.632	417.108	363.233	244.030	199.736	1.641.846		4.339.456	2.360.601	54,4
IV b	Fundos de Investimentos Agroprocessamento	165.119	-	33.819	-	21.221	-	142.769	-	362.928	-	-
V a	Custos Recorrentes/Salários ADLs, Extencionistas	541.861	140.987	0	-	0	-	0	-	541.861	140.987	26,0
V b	Custos Recorrentes/Custos Operacionais	149.046	11.118	1.040.277	395.699	0		0		1.189.323	406.817	34,2
		0	-	0		0		0		0	-	-
		0		0		0		0		0	-	-
Total		4.783.220	2.475.774	2.146.446	955.810	265.251	199.736	1.784.615		8.979.532	3.631.320	40,4
% (Exec. / Alloc. Vigente)		52%				75%				40%		

Quadro 3: PVSA - Execução financeira acumulada por componente (USD), até

30/07/2019

Componente	Financiador	FIDA		Governo Estadual		Beneficiários		Beneficiários- Acesso a outras fontes		Total		
		Alocação Desenho	Execução Acumulada	Alocação Desenho	Execução Acumulada	Alocação Desenho	Execução Acumulada	Alocação Desenho	Execução Acumulada	Alocação Desenho	Execução Acumulada	%
1	Desenvolv. Produtivo	15.939.000	10.751.119	3.767.000	2.689.964	6.679.709	1.369.869	2.800.000		29.185.709	14.810.952	50,7
2	Desenv. Social e Humano	2.067.000	1.548.784	2.307.000	406.153	-		-		4.374.000	1.954.937	44,7
3	Fortalecimento Inst.	794.000	568.770	169.000	169.969	-		-		963.000	738.739	76,7
4	Unidade de Gestão do Projeto	1.200.000	1.296.359	3.428.000	5.717.292	-		-		4.628.000	7.013.651	151,5
Total		20.000.000	14.165.032	9.671.000	8.983.378	6.679.709	1.369.869	2.800.000	-	39.150.709	24.518.279	62,6

Nota : Na coluna de "Gov.Est./Exec Acumulada" no montante de U\$ 8.983.378 , estão computados U\$ 4.961.748 referentes a contrapartida declaratória(salários do Staf do PVSA e desp. Não financ.)distribuidos nos comp.1,2 e 4

Quadro 4: PVSA - Execução financeira acumulada por categoria (USD) até

30/07/2019

Categoria	Financiador	FIDA		Governo Estadual		Beneficiários		Beneficiários- Acesso a outras fontes		Total			Alocação mínima - % de Gastos Minimos Governo	Execução - % de Gastos Governo/FIDA+Gob.	
		Alocação Desenho	Execução Acumulada	Alocação Desenho	Execução Acumulada	Alocação Desenho	Execução Acumulada	Alocação Desenho	Execução Acumulada	Alocação Desenho	Execução Acumulada	%			
I	Equipamentos e Veículos	712.557	501.763	344.557	117.642	-		-		1.057.114	619.405	58,6	17%	19%	ok
II	Treínamento - Cursos e Oficinas	2.474.375	2.170.386	1.196.484	680.298	-		-		3.670.859	2.850.684	77,7	23%	24%	ok
III	Convênios e Contratos para Serviços Técnicos	516.800	28.408	249.899	12.567	-		-		766.698	40.975	5,3	20%	31%	ok
IV a	Fundos de Investimentos Produtivos	6.834.286	8.619.008	3.304.719	2.818.174	6.679.709	1.160.956	2.800.000		19.618.714	12.598.138	64,2	17%	25%	ok
IV b	Fundos de Investimentos Agroprocessamento	1.753.987	1.549.113	848.140	184.969	-	208.913	-		2.602.128	1.942.995	74,7	17%	11%	cuidado
V a	Custos Recorrentes/Salários ADLs, Extencionistas	5.074.034	1.107.862	2.453.549	-	-		-		7.527.584	1.107.862	14,7	0%	0%	ok
V b	Custos Recorrentes/Custos Operacionais	626.424	188.492	302.907	5.169.728	-		-		929.331	5.358.220	576,6	54%	96%	ok
	não alocado	2.007.537	-	970.745	-	-		-		2.978.281	-	-	n/a	n/a	
Total		20.000.000	14.165.032	9.671.000	8.983.378	6.679.709	1.369.869	2.800.000	-	39.150.709	24.518.279	62,6	24%	39%	ok
%(Exec. / Alocação vigente)		71%		93%		21%		0%		63%					

Nota : Na coluna de "Gov.Est./Exec Acumulada" no montante de U\$ 8.983.378 , estão computados U\$ 4.961.748 referentes a contrapartida declaratória(salários do Staf do PVSA e desp. Não financ.) inserido na rub Vb

Para os gastos já justificados ao FIDA na data do fechamento do relatórios a execução em dólares corresponde a taxa de câmbio informada pelo FIDA. Para os gastos ainda não justificado , a execução em USD tem como referencia a taxa de câmbio PTAX800 do BCB do dia do fechamento do relatório

Valores alocados por Categoria e Componente, segundo oss documentos de Desenho do Projeto e Matriz do Convenio de Empréstimo. O SDR se convertem na taxa de cambio da negociação do empréstimo SDR 1/USD x,xxxxx
 NOTA: cifras de la base FIDA, conciliadas con el Estado de Inversiones adjunto.

Brazil

Semi-arid Sustainable Development Project in the State of Piauí (Viva o Semiárido)

Supervision Report

Appendix 2: Physical progress measured against AWP&B

Mission Dates: 19/08/2019-30/08/2019
Document Date 24/09/2019
Project No. 1100001486
Report No. 5152-BR




APPENDIX 2: PHYSICAL PROGRESS MEASURED AGAINST AWP&B

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO











ESTADO: PIAUI





PROJETO: Piauí - Projeto de Desenvolvimento Sustentável no Semiárido do Piauí, Projeto Viva o Semiárido (PVSA)








MES DE AVANÇO: Agosto







Resumo Descritivo	Dados do Indicador											Meios de Verificação	Supostos
	Código	Nome do indicador	Semáforo POA 2019	Unidade de Medida	Frequência de medida	Meta POA 2019	Efetivo	%	Objetivo Final	Efetivo Acumulado	%		
META As famílias rurais pobres da região semiárida do Piauí reduziram os níveis de pobreza	00.00.01	20% das famílias com melhorias no índice de propriedade de bens domésticos			Anual	0	0	0,00	20	0	0,00	<ul style="list-style-type: none"> Enquetes de referência Avaliação a médio prazo e final de resultados e impactos Dados estatísticos nacionais (IBGE) Linha de Base (Fundação Cepro) 	Secas. Problemas de gestão dos projetos.
	00.00.02	10% de redução na prevalência de desnutrição infantil, por sexo			Anual	0	0	0,00	10	0	0,00		
OBJETIVO DE DESENVOLVIMENTO As famílias rurais pobres da região semi-árida do Piauí sustentavelmente melhoraram as suas rendas, oportunidades de emprego e ativos produtivos	00.00.03	22000 famílias rurais pobres beneficiárias diretas dos serviços do projeto			Mensal	2.725	1.568	57,54	22.000	23.170	105,32	<ul style="list-style-type: none"> Enquetes de referência Avaliação a médio prazo e final de resultados e impactos Dados estatísticos nacionais (IBGE) Estudos específicos de atividades econômicas locais Sistematizações de experiências e estudos de caso Avaliações participativas pelos beneficiários Registro comercial Local Sistema de informação da SETRE sobre o trabalho Documentos produzidos de políticas e estratégias 	<ul style="list-style-type: none"> Secas Acesso e regularização das terras continua a ser facilitada pelo GOB Infra-estruturas sociais e básicas continuarão a ser fornecidos pelo GOB Mercados alvos estarão e capazes de absorver a produção incremental Seguem as políticas públicas de reabilitação dos serviços de extensão Problemas de acesso à terra
	00.00.03.01	88.000 pessoas beneficiadas (RIMS1.8.1)		Pessoa	Mensal	10.900	6.272	57,54	88.000	93.464	106,21		
	00.00.03.02	Mulheres Chefes de Família		Mulher	Mensal	1.090	755	69,27	8.800	9.410	106,93		
	00.00.03.03	10.000 jovens beneficiados		Jovens	Mensal	0	16	0,00	10.000	1.470	14,70		
	00.00.03.04	Famílias Quilombolas			Mensal	0	63	0,00	0	987	0,00		
	00.00.04	18% de aumento anual dos volumes e vendas dos produtos comercializados e apoiados pelo projeto, por produto			Mensal	0	0	0,00	18	0	0,00		
	00.00.05	Pelo menos 33% de aumento na receita líquida das pequenas empresas agrícolas e não-agrícolas apoiadas pelo projeto			Mensal	0	0	0,00	33	0	0,00		










Resumo Descritivo	Dados do Indicador											Meios de Verificação	Supostos
	Código	Nome do indicador	Semáforo POA 2019	Unidade de Medida	Frequência de medida	Meta POA 2019	Efetivo	%	Objetivo Final	Efetivo Acumulado	%		
	00.00.06	80% das pequenas empresas agrícolas e não-agrícolas apoiadas pelo projeto operam rentavelmente após três anos			Mensal	0	0	0,00	80	0	0,00		
	00.00.07	7100 novos empregos criados pelas atividades econômicas apoiadas pelo projeto			Mensal	0	0	0,00	7.100	0	0,00		
	00.00.08	As instituições de extensão rural são capazes de atender a 22000 famílias beneficiárias	🟡		Mensal	150	107	71,33	22.000	8.597	39,08		
	00.00.09	Pelo menos 5 experiências de desenvolvimento sistematizadas são replicadas e/ou ampliadas			Mensal	0	0	0,00	5	0	0,00		
	00.00.10	Pelo menos 75% das famílias beneficiárias aumentaram em 20% a sua renda média agrícola e não agrícola			Mensal	0	0	0,00	20	0	0,00		
	00.00.11	Famílias que relatam um aumento na produção (CI 1.2.4) (60%)	🟢			60	73	121,67	60	73	121,67		
	00.00.12	Organizações de produtores rurais envolvidas em parcerias formais / acordos ou contratos com entidades públicas ou privadas (CI 2.2.3) (50%)				0	0	0,00	50	0	0,00		
	00.00.13	Apoio de organizações a produtores rurais e membros relatando serviços novos ou melhorados fornecidos por sua organização (CI 2.2.4) (30%)				0	0	0,00	30	0	0,00		





Resumo Descritivo	Dados do Indicador											Meios de Verificação	Supostos
	Código	Nome do indicador	Semáforo POA 2019	Unidade de Medida	Frequência de medida	Meta POA 2019	Efetivo	%	Objetivo Final	Efetivo Acumulado	%		
	00.00.14	Famílias que relatam a adoção de insumos, tecnologias ou práticas novas / aprimoradas (CI 1.2.2) (60%)				60	75	125,00	60	75	125,00		
Produto 1.1. Pequenos produtores beneficiários apoiados para fortalecer as suas organizações e melhorar o seu acesso aos mercados e participação nas cadeias produtivas	01.01.01	Pelo menos 181 organizações de produtores fortalecidas ou criadas			Mensal	5	5	100,00	181	211	116,57		
	01.01.01.01	181 PIPs aprovados		Plano	Mensal	5	5	100,00	181	211	116,57		
	01.01.01.02	181 PIPs aprovados e com recurso disponibilizado		Plano	Mensal	54	31	57,41	181	183	101,10		
	01.01.01.03	181 PIPs com a 1ª parcela liberada			Mensal	54	31	57,41	181	183	101,10		
	01.01.01.04	181 PIPs com a 2ª parcela liberada			Mensal	173	74	42,77	181	107	59,12		
	01.01.01.05	181 PIPs com a 3ª parcela liberada			Mensal	186	35	18,82	181	55	30,39		
	01.01.01.06	181 PIPs com a 4ª parcela liberada			Mensal	199	8	4,02	181	15	8,29		
	01.01.01.07	6 Planos de Negócios Estratégicos			Mensal	0	0	0,00	6	7	116,67		
	01.01.02	3.300 mulheres beneficiadas pelas atividades agrícolas e não agrícolas			Trimestral	100	85	85,00	3.300	2.883	87,36		
	01.01.02.01	2800 mulheres beneficiadas pelas atividades agrícolas		Empresa	Mensal	100	85	85,00	2.800	2.883	102,96		
	01.01.02.02	500 mulheres beneficiadas pelas atividades não agrícolas		Empresa		0	0	0,00	500	0	0,00		
	01.01.03	347 extensionistas e Agentes de Desenvolvimento Local operacionais			Semestral	0	0	0,00	347	0	0,00		







Resumo Descritivo	Dados do Indicador											Meios de Verificação	Supostos
	Código	Nome do indicador	Semáforo POA 2019	Unidade de Medida	Frequência de medida	Meta POA 2019	Efetivo	%	Objetivo Final	Efetivo Acumulado	%		
	01.01.03.01	21 extensionistas			Trimestral	0	0	0,00	21	0	0,00		
	01.01.03.02	326 Agentes de Desenvolvimento Local		Agente educativo		0	0	0,00	326	0	0,00		
	01.01.04	3 organizações de produtores de segundo nível apoiadas para fortalecer o seu próprio sistema de assistência técnica e extensão			Mensal	0	0	0,00	3	4	133,33		
	01.01.05	Organizações de produtores rurais apoiadas (CI 2.1.3)			Mensal	5	5	100,00	181	211	116,57		
	01.01.05.01	Organizações (CI 2.1.3)			Mensal	0	0	0,00	181	0	0,00		
	01.01.05.02	Mulheres (CI 2.1.3)			Mensal	0	0	0,00	0	0	0,00		
	01.01.05.03	Jovens (CI 2.1.3)			Mensal	0	0	0,00	0	0	0,00		
Produto 1.2. Pequenos produtores beneficiários acessam à assistência técnica e recursos financeiros para melhorar as produções agrícolas e não agrícolas	01.02.01	22 000 produtores (40% mulheres) formados com técnicas de produção agrícola e não agrícola			Mensal	150	107	71,33	22.000	8.597	39,08		
	01.02.01.01	8.800 mulheres		Mulher	Mensal	100	85	85,00	8.800	2.883	32,76		
	01.02.02	18 000 produtores recebem assistência técnica e recursos financeiros para investimentos produtivos individuais (USD 15,6 milhões)			Mensal	150	107	71,33	18.000	8.597	47,76		
	01.02.02.01	9.500 produtores recebem assistência técnica e recursos financeiros para investimentos produtivos individuais (USD 13,0 milhões)		Produtor	Mensal	0	0	0,00	9.500	7.768	81,77		
	01.02.02.02	8.500 produtores recebem assistência técnica e recursos financeiros (USD 2,6 milhões) para criar 112 unidades de agro-		Produtor	Mensal	0	0	0,00	8.500	1.318	15,51		





Resumo Descritivo	Dados do Indicador											Meios de Verificação	Supostos
	Código	Nome do indicador	Semáforo POA 2019	Unidade de Medida	Frequência de medida	Meta POA 2019	Efetivo	%	Objetivo Final	Efetivo Acumulado	%		
		transformação											
	01.02.02.03	112 unidades de agro-transformação		Unidade	Trimestral	1	1	100,00	112	73	65,18		
	01.02.03	1.000 beneficiários (artesanato) recebem assistência técnica e recursos financeiros para investimento			Mensal	0	0	0,00	1.000	47	4,70		
	01.02.04	18 000 produtores têm acesso a serviços financeiros para crédito de custeio do PRONAF e outras instituições financeiras (USD 2.8 milhões)-			Mensal	0	0	0,00	18.000	0	0,00		
	01.02.05	Produtores rurais que acessam insumos de produção e / ou pacotes tecnológicos (CI 1.1.3)			Mensal	150	107	71,33	22.000	8.597	39,08		
	01.02.05.01	Mulheres (CI 1.1.3)			Mensal	100	85	85,00	8.800	2.883	32,76		
	01.02.05.02	Jovens (CI 1.1.3)			Mensal	0	0	0,00	6.600	0	0,00		
	01.02.06	Pessoas treinadas em práticas de produção e / ou tecnologias (CI 1.1.4)			Mensal	150	107	71,33	18.000	8.597	47,76		
	01.02.06.01	Mulheres (CI 1.1.4)			Mensal	100	85	85,00	7.200	2.883	40,04		
	01.02.06.02	Homens (CI 1.1.4)			Mensal	0	0	0,00	10.800	0	0,00		
	01.02.06.03	Jovens (CI 1.1.4)			Mensal	0	0	0,00	0	0	0,00		
	01.02.07	Produtores rurais apoiados que são membros de uma organização de produtores rurais (CI 2.1.4)			Mensal	150	107	71,33	18.000	8.597	47,76		
	01.02.07.01	Mulheres (CI 2.1.4)			Mensal	100	85	85,00	7.200	2.883	40,04		
	01.02.07.02	Jovens (CI 2.1.4)			Mensal	0	0	0,00	0	0	0,00		

Resumo Descritivo	Dados do Indicador											Meios de Verificação	Supostos
	Código	Nome do indicador	Semáforo POA 2019	Unidade de Medida	Frequência de medida	Meta POA 2019	Efetivo	%	Objetivo Final	Efetivo Acumulado	%		
Produto 2.1. Os jovens, especialmente as crianças, têm acesso a conhecimentos específicos relacionados com o ambiente semi-árido						0	0	0,00	0	0	0,00	Cursos de Formação de Professores realizados (educação contextualizada) Bolsas de pesquisa para aluno concedidas Bolsas de pesquisa para professores concedidas Implantação de Sistemas Produtivos Agroecológicos	Não realização dos cursos de formação.
						0	0	0,00	0	0	0,00		
						0	0	0,00	0	0	0,00		
	02.01.01	1.200 profissionais de educação formados e aplicando conhecimentos específicos sobre a realidade do semiárido			Mensal	0	0	0,00	1.200	1.500	125,00		
	02.01.01.01	100 cursos de formação em Educação Contextualizada para a Convivência com o Semiárido – ECSA e Educação do Campo – EDOC, divididos em duas etapas de 40h/a cada.			Mensal	18	18	100,00	100	100	100,00		
	02.01.01.02	4 intercâmbios realizados para conhecimento de experiências de educação contextualizada para convivência no Semiárido			Trimestral	3	1	33,33	4	1	25,00		
	02.01.01.03	3 livros com experiência de ECSA publicados			Trimestral	2	0	0,00	3	0	0,00		
	02.01.01.04	5 Seminários Regionais realizados sobre experiências desenvolvidas				3	0	0,00	5	0	0,00		
	02.01.02	12.000 educandos em 100 escolas de educação básica, com ações de difusão e geração de conhecimento e tecnologias adaptados ao semiárido;			Mensal	0	0	0,00	12.000	0	0,00		
	02.01.02.01	2 materiais paradidáticos publicados			Trimestral	2	0	0,00	2	0	0,00		
	02.01.02.02	4 materiais de multimídia desenvolvidos			Trimestral	2	0	0,00	4	0	0,00		
	02.01.02.03	1 livro com pesquisa em ECSA publicado			Trimestral	0	0	0,00	1	0	0,00		

Resumo Descritivo	Dados do Indicador											Meios de Verificação	Supostos
	Código	Nome do indicador	Semáforo POA 2019	Unidade de Medida	Frequência de medida	Meta POA 2019	Efetivo	%	Objetivo Final	Efetivo Acumulado	%		
	02.01.03	80 sistemas Agroecológicos instalados em 70 escolas públicas do semi-árido, sendo 60 nas escolas de Educação básica e 20 em escolas profissionais			Mensal	80	0	0,00	80	0	0,00		
	02.01.03.01	60 sistemas Agroecológicos instalados nas escolas de Educação básica			Mensal	60	0	0,00	60	0	0,00		
	02.01.03.02	20 sistemas Agroecológicos instalados em 10 escolas profissionais			Mensal	20	0	0,00	20	0	0,00		
	02.01.03.03	60 escolas de educação básica apoiadas através da seleção de alunos egressos das escolas profissionais, denominados de Agentes de Apoio a Projetos Escolar, por um período de 03 (três) anos			Mensal	60	0	0,00	60	0	0,00		
	02.01.04	50 projetos de iniciação científica desenvolvidos em escolas das redes públicas e EFAs			Mensal	50	0	0,00	50	0	0,00		
	02.01.04.01	40 projetos de iniciação científica desenvolvidos em escolas regulares de educação básica.			Mensal	40	0	0,00	40	0	0,00		
	02.01.04.02	10 projetos de iniciação científica desenvolvidos em escolas profissionais.			Mensal	10	0	0,00	10	0	0,00		
	02.01.05	170 projetos de monitoria desenvolvidos em escolas das redes públicas e EFAs			Mensal	105	0	0,00	170	0	0,00		
	02.01.05.01	90 projetos de monitoria desenvolvidos em 30 escolas regulares de educação básica.			Mensal	70	0	0,00	90	0	0,00		

Resumo Descritivo	Dados do Indicador											Meios de Verificação	Supostos
	Código	Nome do indicador	Semáforo POA 2019	Unidade de Medida	Frequência de medida	Meta POA 2019	Efetivo	%	Objetivo Final	Efetivo Acumulado	%		
	02.01.05.02	80 projetos de monitoria desenvolvidos em 10 escolas profissionais			Mensal	35	0	0,00	80	0	0,00		
Produto 2.2. Os beneficiários, especialmente os jovens, se beneficiam de uma melhor qualificação técnica para a inserção no mercado de trabalho	02.02.01	2000 jovens recebem formação profissional, dos quais 50% são mulheres			Mensal	975	966	99,08	2.000	2.232	111,60	Quantidade de Cursos Realizados para os Jovens	Dificuldade de inserção dos jovens no mercado de trabalho
Produto 3.1. As instituições rurais são apoiadas para reforçar as suas capacidades de prestação de assistência técnica e execução de políticas de desenvolvimento rural no semi-árido	03.01.01	100 funcionários públicos treinados em metodologias de identificação, formulação e acompanhamento de projetos produtivos associativos			Trimestral	0	0	0,00	100	100	100,00	SIG e PTOA do projeto • Relatórios de atividades dos parceiros técnicos e sistema de Monitoramento e Avaliação • Avaliações participativas pelos beneficiários • Sistematização e estudos de caso	
	03.01.02	As instituições de extensão rural envolvidas no projeto implementam metodologias participativas de identificação, formulação e acompanhamento de projetos produtivos associativos			Mensal	5	5	100,00	181	211	116,57		
	03.01.03	4 consórcios temáticos e/ou territoriais fomentados			Mensal	0	0	0,00	4	3	75,00		
	03.01.04	6 oficinas dos consórcios organizadas			Mensal	0	0	0,00	6	5	83,33		
	03.01.05	16 experiências de desenvolvimento sistematizadas			Mensal	0	0	0,00	16	0	0,00		
	03.01.06	9 estudos de caso realizados			Mensal	0	0	0,00	9	0	0,00		
	03.01.07	10 Oficinas de elaboração de Planos de Negócios			Mensal	0	0	0,00	10	6	60,00		
Produto 3.2. Pequenos produtores e suas organizações	03.02.01	1.875 pessoas capacitadas através de oficinas, seminários e intercâmbios,			Mensal	1.600	495	30,94	1.875	10.841	578,19		

Resumo Descritivo	Dados do Indicador											Meios de Verificação	Supostos
	Código	Nome do indicador	Semáforo POA 2019	Unidade de Medida	Frequência de medida	Meta POA 2019	Efetivo	%	Objetivo Final	Efetivo Acumulado	%		
comunitárias têm suas capacidades fortalecidas		nas temáticas de convivência com o semiárido.											
	03.02.01.01	300 mulheres capacitadas objetivando a inclusão produtiva, organizativa e social			Mensal	250	85	34,00	300	290	96,67		
	03.02.01.02	150 representantes de associações capacitados sobre gestão associativa de empreendimentos coletivos para lideranças comunitárias e representantes de associações.			Mensal	200	127	63,50	150	286	190,67		
	03.02.01.03	100 representantes de comunidades Quilombolas capacitados e orientados para inclusão produtiva, valorização e preservação ambiental e das tradições e valores culturais			Mensal	100	0	0,00	100	178	178,00		
	03.02.01.04	90 representantes de Jovens capacitados, orientados a inclusão produtiva e organizativa			Mensal	250	130	52,00	90	220	244,44		
	03.02.01.05	210 técnicos e agricultores participam de intercâmbios para nivelamento e troca de experiências e construção de conhecimento entre Projetos FIDA			Mensal	150	153	102,00	210	378	180,00		
	03.02.01.06	90 lideranças participam de cursos de capacitação sobre preservação de recursos naturais e sustentabilidade			Mensal	0	0	0,00	90	0	0,00		
	03.02.01.07	150 representantes de associações capacitados em associativismo e cooperativismo			Mensal	150	0	0,00	150	325	216,67		

Resumo Descritivo	Dados do Indicador											Meios de Verificação	Supostos
	Código	Nome do indicador	Semáforo POA 2019	Unidade de Medida	Frequência de medida	Meta POA 2019	Efetivo	%	Objetivo Final	Efetivo Acumulado	%		
	03.02.01.08	785 pessoas capacitadas em outras temáticas			Mensal	500	0	0,00	785	9.174	1.168,66		
Produto 4.1. A unidade de gestão do projeto é estabelecida e funciona de maneira adequada aos requisitos do projeto	04.01.01	Os 5 escritórios regionais se compõem cada um: 3 técnicos da EMATER, 1 consultor técnico, 1 técnico da SETRE e um técnico da SEDUC			Semestral	0	0	0,00	5	5	100,00	SIG e PTOA do projeto • Relatórios de atividades dos parceiros técnicos e sistema de Monitoramento e Avaliação • Relatórios de auditorias • Relatórios de supervisão	Mudanças no Governo poderia implicar mudanças de pessoal • Falta de experiência das equipes técnicas da CCSA
	04.01.02	As missões de supervisão avaliam a gestão financeira e técnica como satisfatória			Trimestral	1	1	100,00	7	5	71,43		
	04.01.03	70% das intervenções/atividades efetivamente executadas como previstas no PTOA			Trimestral	70	40	57,14	70	40	57,14		
	04.01.04	50% dos funcionários do projeto são mulheres			Trimestral	0	0	0,00	50	50	100,00		
	04.01.05	Os sistemas de Informação para a Gestão e M&A operacionais (enquetes de referência, RIMS, avaliações participativas, etc)			Trimestral	1	1	100,00	7	5	71,43		

Brazil

Semi-arid Sustainable Development Project in the State of Piauí (Viva o Semiárido)

Supervision Report

Appendix 3: Compliance with legal covenants: status of implementation

Mission Dates: 19/08/2019-30/08/2019
Document Date 24/09/2019
Project No. 1100001486
Report No. 5152-BR

APPENDIX 3: COMPLIANCE WITH LEGAL COVENANTS: STATUS OF IMPLEMENTATION

Cumprimento das Cláusulas Contratuais - Estado de Implementação em agosto de 2019

Projeto Viva o Semiárido
 DATA: 30/08/2019

Empréstimo FIDA I-788 BR

Seção	Cláusula	Data prevista	Situação/Data do cumprimento	Observações
Seção B, 7	Conta Operativa. O mutuário deverá abrir a Conta Operativa e a partir daí manter em um banco comercial aceito pelo Fundo, para recebimentos dos fundos do empréstimo e contrapartida	N/A	cumprido	A Conta operativa foi aberta e permanece em operação na presente data
Seção B, 8	Contrapartida. Durante o período de execução do projeto, o mutuário deverá prover fundos de contrapartida oriundas de seus próprios recursos em um montante de US\$ 9.671.000.	N/A	cumprido	Até o momento da supervisão o projeto disponibilizou recursos financeiros de contrapartida no valor de USD 6 milhões
Seção C, 1	Agência Líder/Executora. A responsabilidade pela execução do projeto é exercida pela Secretaria de Estado de Planejamento e Agência Executora é a Secretaria de Desenvolvimento Rural - SDR	N/A	cumprido	A UGP foi estabelecida por meio da Portaria
Seção F, 1	Manual de Implementação/Operações do Projeto. O MIP/MOP não foi desconsiderado, suspenso, cancelado, alterado ou modificado sem a devida anuência do FIDA.	N/A	Cumprido	Utilizam o MIP aprovado pelo FIDA.
Seção F, 2 (a)	Condições de Desembolso. As condições específicas para desembolsos foram cumpridas i) Acordo de Garantia assinado ii) NO na versão final do MIP iii) NO no estabelecimento da UGP iv) Contas Designadas Abertas v) Fluxo de fundos e procedimentos financeiros estabelecidos	Início do projeto	cumprida	
Seção F, 3	Emenda. Nenhuma emenda foi realizada no Contrato de Empréstimo sem a anuência do Garantidor do Empréstimo.	N/A	cumprido	Não foram realizadas emendas ao Contrato de Empréstimo até o

Seção	Cláusula	Data prevista	Situação/Data do cumprimento	Observações momento.
Anexo 1, II, 1	Agência Líder/Executora. A responsabilidade pela execução do projeto é exercida pela Secretaria de Estado de Planejamento e Agência Executora é a Secretaria de Agricultura Familiar – SAF (antiga Secretaria de Desenvolvimento Rural – SDR)	N/A	cumprido	
Anexo 1, II, 2	UGP. A UGP foi estabelecida e seu Coordenador foi indicado e os TORs do pessoal-chave foi aprovado pelo Fundo.	N/A	Cumprido	
Anexo 1, II, 7	Comitê Gestor. Foi estabelecido o CONGEP	N/A	cumprido	
Anexo 1, II, 11	Acordos Subsidiários. Os arranjos de implementação com as demais Secretarias de Estado e outros partícipes foram estabelecidos	N/A	cumprido	
Anexo 1, II, 9	Fundo de Investimentos Produtivos. Foi estabelecido e está operante.	N/A	cumprido	
Anexo 2, 1	Gastos Admissíveis. Os Gastos Admissíveis tem sido financiados nos montantes, porcentagens e definições conforme indicadas no Anexo 2 do contrato de empréstimo.	N/A	cumprido	

Cláusulas das Condições Gerais

Seção 4.02, b) das CG	Pre-requisitos de Saque. Nenhum saque será efetuado sem a aprovação do primeiro POA e de todas as condições especificadas no Contrato de Empréstimo	N/A	cumprido	
Seção 4.04, b) das CG	Carta de Assinaturas. Envio da Carta de Assinaturas para solicitação de Pedidos de Saque	N/A	cumprido	
Seção 4.04, c) das CG	Documentos de justificação. Apresentação dos documentos e meios de comprovação exigida junto aos Pedidos de Saque	N/A	cumprido	
Seção 4.04, d) das CG	Conta Designada. O mutuário deverá abrir e a partir daí manter em um banco comercial proposto pelo Mutuário e aceito pelo Fundo.	Início do projeto	cumprido	
Seção 4.08, a) das CG	Os Gastos Admissíveis tem sido financiadas: i) sobre custos razoáveis e contratados conforme Diretrizes do FIDA;	N/A	cumprido	

Seção	Cláusula	Data prevista	Situação/Data do cumprimento	Observações
	ii) Durante o período de execução do projeto, salvo os gastos de encerramento que poderão ser efetuados após a data de conclusão e antes da data de encerramento;			
	iii) Por participe do Projeto;			
	iv) Realizada até o montante e a porcentagem indicada no Contrato de Empréstimo;			
Seção 4.08, c) e d) das CG	Os Gastos Admissíveis não tem sido financiadas para pagamentos a pessoas ou empresas oriundos de países com restrições definidas em uma decisão do Conselho de Segurança da ONU. ou à empresas ou pessoas cujos bens e serviços foram constituintes de corrupção, fraude ou prática coeclitativa ou colusória por parte de representantes do Mutuário ou fornecedoras de países com restrições de uma decisão do Conselho de Segurança da ONU.	N/A	cumprido	
Seção 7.01, b) (ii) das CG	Planejamento. A UGP enviará ao FIDA a minuta de Plano Operativo Anual (POA), incluindo o Plano de Aquisições (PAC)	Anualmente, até 31/10	Cumprido	
Seção 7.05 das CG	Aquisições e contratações em conformidade com as normas do FIDA e Carta ao Mutuário	N/A	cumprido	
Seção 7.06 das CG	Uso de bens e serviços. Bens, serviços e instalações são utilizados exclusivamente para os fins do Projeto	N/A	cumprido	
Seção 7.07 das CG	Manutenção. Instalações e obras financiadas com recursos do empréstimo em condições de manutenção aceitáveis.	N/A	cumprido	
Seção 7.08 das CG	Seguros. a) A UGP mantém segurados todos os bens adquiridos e instalações utilizadas contra riscos e em valores compatíveis e b) bens importados contra riscos durante a aquisição, transporte e entrega até o lugar em que este seja utilizado ou instalados	N/A	Cumprido parcialmente	Alguns automóveis não possuem seguros
Seção 7.11 das CG	Pessoal-chave do Projeto. O mutuário designará o Diretor e pessoal-chave do Projeto na forma especificada no Contrato de Empréstimo, com qualificações e experiência adequadas aprovadas pelo Fundo, mantê-los durante todo o período de execução do Projeto, e assegurados contra riscos de saúde e acidentes nos termos das práticas da administração pública nacional.	N/A	Cumprido	O pessoal é assegurado pela agencia de seguridade estadual.
Seção 8.01 das CG	Registros e documentação. Os registros e documentação são adequados, refletem as operações relativas à execução do Projeto, e são mantidos arquivados em instalações adequadas.	N/A	Cumprido	

Seção	Cláusula	Data prevista	Situação/Data do cumprimento	Observações
Seção 8.02 a) das CG	Sistema de Gestão de Informações adequado satisfatório e operacional em conformidade com as Diretrizes de Avaliação de Projetos do FIDA	Início do projeto	Cumprido parcialmente	O sistema disponível. Fase final de lançamento de dados das co-executoras e formatação de relatórios
Seção 8.03 a) das CG	Relatórios de Progresso. O mutuário enviará periodicamente o respectivo relatório com conteúdo adequado.	Semestralmente até 45 dias após	cumprido	O Relatório de Progresso Semestral (01/2019) foi entregue 31/07/2019
Seção 8.03 b) das CG	Revisão de Meio Período. O mutuário junto ao FIDA realiza uma revisão de meio período.	No quarto ano do projeto	cumprido	
Seção 8.04 das CG	Relatório de Conclusão do Projeto. O mutuário enviará semestralmente o respectivo relatório com conteúdo adequado.	No sétimo ano de projeto	-	
Seção 9.01 das CG	Registros Financeiros. Os executores utilizarão contas e registros específicas e adequados para refletir de forma segregada, as operações, recursos e gastos relativos ao Projeto	N/A	Cumprido	
Seção 9.01 das CG	Demonstrações Financeiras. O mutuário deverá apresentar as demonstrações financeiras das operações, recursos e despesas relativas ao projeto a cada exercício fiscal.	Anualmente até 30/04	cumprido	
Seção 9.03 a) das CG	Auditoria das Contas. O mutuário fará com que as demonstrações financeiras relacionadas ao Projeto sejam auditadas a cada exercício fiscal por Auditores Independentes aceitáveis ao Fundo de acordo com as Diretrizes do FIDA para auditoria de projetos, de uso dos mutuários.	N/A	cumprido	
Seção 9.03 b) das CG	Relatório de Auditoria. O mutuário deverá enviar uma cópia certificada do respectivo relatório ao Fundo e dentro do prazo de seis meses do final da cada exercício fiscal. Submeterá também ao Fundo a resposta à Carta Gerencial emitida pelos auditores, dentro de um mês após recebê-la.	Anualmente até 30/06	cumprido	Dentro do prazo
Seção 9.04 a) das CG	Outros Relatórios Financeiros. O mutuário enviará ao Fundo prontamente os demais relatórios que o Fundo razoavelmente solicite sobre qualquer assunto financeiro relacionado ao Projeto	Semestralmente até 45 dias após	Cumprido parcialmente	Relatório Financeiro Semestral NÃO entregue oportunamente e não fiáveis.
Seção 10.03 das CG	Avaliações. O Mutuário e cada parte do Projeto deverá facilitar todas as avaliações e análises de Projeto que o Fundo possa eventualmente realizar durante a execução do projeto, e durante dez anos após essa data.	N/A	Cumprido	

Brazil

Semi-arid Sustainable Development Project in the State of Piauí (Viva o Semiárido)

Supervision Report

Appendix 4: Technical background analysis

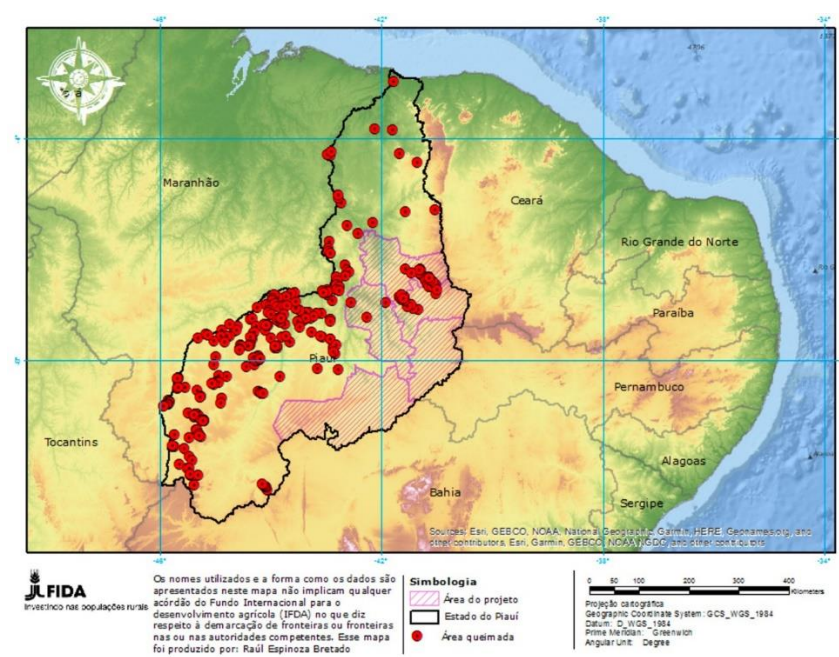
Mission Dates: 19/08/2019-30/08/2019
Document Date 24/09/2019
Project No. 1100001486
Report No. 5152-BR

APPENDIX 4: TECHNICAL BACKGROUND ANALYSIS

Apêndice 4.1 – Meio Ambiente e Mudanças Climática no Contexto do PVSA

1. Análisis de ocorrência de incendios en el área de PVSA. Considerando el impacto ambiental y climático que originan los incendios en áreas forestales, agrícolas y pecuarias, se realizó un análisis respecto a la ocurrencia y distribución espacial de los incendios, como un método indirecto para determinar el grado de afectación de este tipo de fenómenos que inciden en el territorio y establecer hipótesis causales.
2. El presente análisis se realizó para el periodo de la presente Misión de Supervisión, del 19 al 30 de agosto 2019, comprendiendo toda el área de intervención del PVSA. La metodología consistió en la sistematización y análisis de los datos disponibles en la página oficial del Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), los cuales posteriormente fueron procesados mediante un sistema de información geográfica, aplicando rutinas de geo-posicionamiento y análisis del modelo digital de elevación (MDE). A continuación se presenta los resultados y conclusiones de dicho análisis.
3. Para el periodo 19-30 de agosto, en el Estado de Piauí se presentaron en total 14.639 focos de incendios en 79 municipios (de 220 que tiene el Estado) (Figura 1). De este total, destaca que en el municipio de Pimenteiras concentró el 23,8% de incendios ocurridos en el Estado y el resto de los municipios con reporte de incendios no excedió el 1% en promedio.

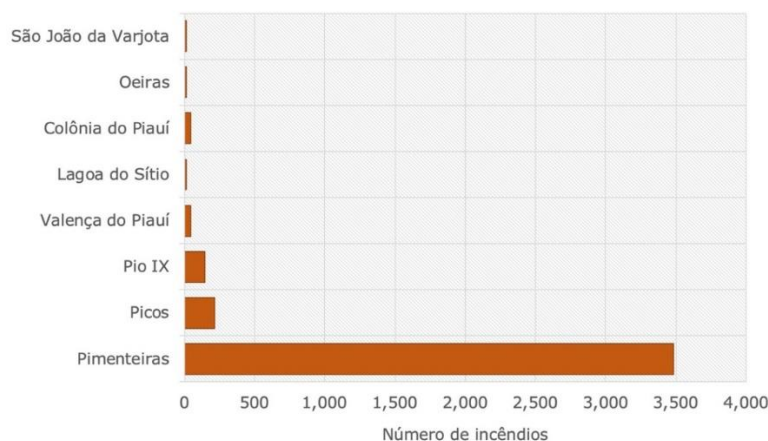
Figura 1. Distribución espacial de los incendios en el Estado de Piauí para el periodo 19-30 agosto 2019.



4. En lo que corresponde al PVSA, se presentaron en total, 3.982 incendios distribuidos en 8 municipios (Figura 2). De acuerdo a los datos, el Municipio de Pimenteiras aporta 3.484

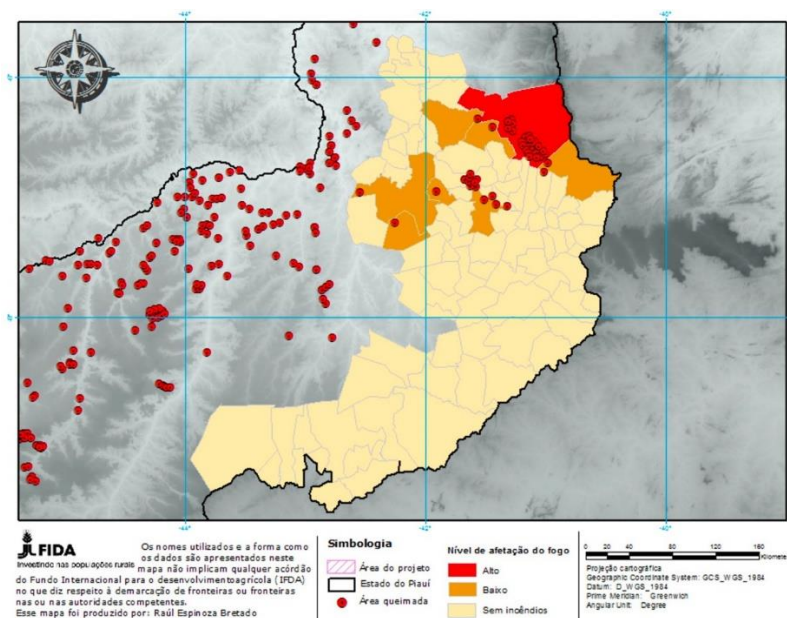
incendios, mientras que el resto de los siete municipios no exceden en promedio 71 incendios, lo que evidencia la magnitud en la contribución de este municipio, colando como una anomalía.

Figura 2. Número total de incendios presentes en el área del PVSA, 19-30 agosto 2019



5. La distribución espacial de los incendios está enfocada en la región norte del proyecto, con la notoria concentración en el Municipio de Pimenteiras, mientras que en el resto de los municipios no se presentaron focos de incendios (Figura 3).

Figura 3. Distribución espacial de los incendios en el área del PVSA, 19-30 agosto 2019



6. Considerando los hallazgos descritos anteriormente, indican que en la región norte del PVSA es el área de mayor riesgo para las poblaciones y sus medios de vida al concentrarse en esta región las incidencias de fuego.

7. Por otro lado, considerando que estudios indican que el origen del fuego casi en su totalidad ocurre por causas antropogénicas, se puede establecer como hipótesis que, las actividades y procedimientos empleados por el PVSA podrían contribuir por lo menos, que no

sean focos potenciales de incendio. Por ejemplo, el 100% de los PIP fueron evaluados como actividades de bajo impacto ambiental (esto debido a la naturaleza del propio PIP); los procesos de regularización ambiental a lo cual están sujetos de cumplimiento las asociaciones; la mayor parte de los PIPs son apícolas, lo que demanda que existan áreas conservadas; la ejecución de las prácticas agroecológicas en los cultivos reducen riesgos de incendios; dentro de los procedimientos del Proyecto, establece que no son autorizados las actividades de deforestación para la realización de las actividades a ser financiadas, entre otras actividades. Se supone que productores apícolas tienen un interés fuerte en mantener intacto el bosque como hábitat para sus abejas. Este tipo de hipótesis tendría que ser explorado por parte del equipo del PVSA con mayor información para concluir si efectivamente, las prácticas agroecológicas están contribuyendo en las áreas beneficiadas del proyecto evitar la ocurrencia de incendios. Esta acción debe ser integrado en el plan de trabajo 2020.

8. Además, el equipo del PVSA también se requiere efectuar un análisis que determine las causas que favorecen la ocurrencia de incendios en la región norte del PVSA, y para próximos, los proyectos a implementar en esta zona deberían considerar la inclusión de planes de manejo del fuego para actividades agrícolas, pecuarias, forestales y de subsistencia de la población.

9. De manera general, se recomienda una serie de buenas prácticas que pueden contribuir a realizar un buen manejo del fuego en el área del PVSA:

10. Acciones preventivas

- a) Actividades educativas:
 - Campañas de sensibilización con la población rural sobre impactos del fuego
 - Campañas de difusión y comunicación medios tradicionales, redes sociales y digitales
 - Generación y difusión de material de comunicación
 - Capacitación y asistencia técnica a la población objetivo en el uso y manejo del fuego en sus actividades productivas
- b) Reglas y normativas comunitarias
 - Reglamento interno de comunidades, asentamientos, empresas, asociaciones de productos y pequeños productores (agricultura familiar), sobre el uso del fuego
- c) Obras de ingeniería:
 - Reducir la acumulación de material combustible (biomasa) mediante brechas cortafuego, líneas negras, podas, chaponeo, aclareos y quemas prescritas.
- d) Comités comunitarios de vigilancia permanente

11. Acciones inmediatas para el combate de incendios (fuegos activos)

- a) Formación de brigadas comunitarias para el manejo del fuego (acciones preventivas y combate directo a incendios activos)
- b) Vigilancia y monitoreo mediante brigadas comunitarias y tecnología satelital (puntos de calor)
- c) Reconocimiento de las áreas con incendios activos (obtención de información para elaborar el plan de combate).
- d) Realizar una evaluación previa del operativo de combate del incendio.
- e) Realizar una evaluación de campo para detallar y finalizar el plan de combate.
- f) Supresión del fuego mediante el combate directo e indirecto del incendio (ataque inicial, establecimiento de la línea de control y liquidación del incendio).

12. Actividades de rehabilitación post-incendio

- Retiro y manejo de la biomasa residual en cauces o cuerpos de agua (troncos, ramas, hojas)
- Obras de conservación, protección y retención de suelos degradados por el incendio (evitar erosión y procesos de desertificación). Estabilizar suelos en áreas agrícolas y ganaderas.
- Reforestación de las áreas afectadas con especies locales.
- Actividade de saneamiento de las comunidades vegetales (plagados o incendiados)
- Cierre de caminos o senderos que se abrieron temporalmente para el combate de incendios.
- Reparación de puentes, caminos y senderos dañados por el combate de incendios.
- Reposición y reparación de cercas y puertas dañadas en áreas incendiadas.

13. Información estadística de los avances en materia ambiental del proyecto. En la siguiente sección, se presentan los principales resúmenes de avance del proyecto así como la descripción de los requerimientos normativos requeridos para las asociaciones financiadas con recursos de PVSA.

Tabla 1. Resumen de los proceso de licencias ambientales del PVSA, 31 de julio de 2019

Categoría de licencias ambientales	Número de organizaciones con licencia	Solicitudes en proceso	Total
Licencia ambiental protocolizada	42	6	48
Licencia ambiental	1	0	1
Declaraciones de bajo impacto	160	0	160
Total	203	6	208

Tabla 2. Resumen de los procesos de autorización de uso del agua del PVSA, 31 de julio de 2019

Categoría	Número de organizaciones con autorizaciones	En proceso	Total
Autorización preventiva para el uso del agua (pozos)	12	6	18
Total	12	6	18

Tabla 3. Estado de registros del Cadastro Ambiental Rural (CAR) del PVSA, 31 de julio de 2019

Tipo de beneficiarios	Con CAR	Sin CAR	% Avance de cumplimiento
CAR por plan de inversión productiva	37	174	17,5%
CAR individual	166	8,597	1,9%
CAR por municipio	18	26	40,9%

Apêndice 4.2: Juventude, mulheres e nutrição: contribuição ao PVSA

1. No Brasil, o FIDA tem construído o trabalho com gênero através dos projetos apoiados especialmente em dois aspectos: (i) dar voz às mulheres e contribuir para o seu protagonismo nas organizações sociais; (ii) apoiar as iniciativas que promovam o acesso à renda e à capacitação para aportes financeiros de forma mais igual. Na prática, os projetos têm direcionado as intervenções para que indivíduos ou grupos possam desafiar e mudar normas para a conquista da equidade de gênero. Isso significa incidir nas ações que requeiram posição de influência social e política das mulheres nas comunidades e que abordem as desigualdades de poder entre mulheres e homens, seja nas esferas sociais ou nos projetos produtivos geradores de renda.

2. Como resultado dessa política, a maioria dos projetos do FIDA/Brasil, tem aportes bem-sucedidos, focados no acesso à renda e na construção de igualdade de gênero nas organizações sociais, em especial nas associações comunitárias apoiadas pelo projeto. Foi notável, nos últimos anos, a contribuição das missões de supervisão – MS. Um exemplo foi o esforço de cada projeto ter uma consultora de gênero para seguir a implementação das ações no cotidiano da execução.

3. Apesar da importante mudança, ainda persistem lacunas no gerenciamento de projetos, referentes aos procedimentos operacionais de gestão em vigor, incluindo a falta de rubricas orçamentárias específicas para ações de gênero. Ao mesmo tempo, é notório que em algumas áreas de atuação de projetos, há uma ausência de uma organização social capaz de fortalecer as ações de equidades desenvolvidas a partir da parceria com o FIDA no Brasil. Isso ocorre com o PVSA quando as associações comunitárias não incluem em seus estatutos a promoção de equidade de gênero e geração.

4. Neste anexo consta uma análise da implantação da estratégia de gênero e juventude e sua conexão com a nutrição no PVSA. Apresenta, assim, resultados, lacunas e desafios.

a. O PVSA: é a hora das mulheres e da juventude

5. O objetivo geral do PSVA é contribuir para reduzir a pobreza e a pobreza extrema em níveis da população rural - homens, mulheres e jovens - residentes no semiárido do Piauí. A estratégia de focalização em gênero, juventude e comunidades tradicionais passa por uma visão geral do projeto e leva a um conjunto de medidas operacionais com o objetivo de garantir a efetiva participação e fortalecimento das capacidades das pessoas em todas as ações. Para alcançar a estratégia de focalização o PVSA tem buscado atender as mulheres, jovens e quilombolas nos três componentes de execução: componente produtivo; componente de desenvolvimento humano e social e no componente de desenvolvimento institucional.

6. Para alcançar o nível favorável de equidade de gênero e de geração é necessário o PVSA ter em conta os três níveis de abordagem utilizadas pelo FIDA: (i) promover a capacidade das mulheres e, neste caso, dos jovens para a aferir rendas; (ii) fortalecer a voz das mulheres e jovens nas organizações sociais dividindo o poder de representação; (iii)

promover igual oportunidade e compartilhar a carga de trabalho das mulheres no privado com divisão justa do trabalho doméstico. Para a proposição desta análise, essa estratégia também será usada para dialogar com as ações da juventude. Considerando a abordagem do FIDA para a promoção de equidade de gênero¹ percebe-se as contribuições e potenciais das intervenções do PVSA nos três níveis:

7. **(i) Na capacitação para ampliar a renda**, ou autonomia financeira, o PVSA tem desenvolvido ações importantes como os PIPS e quintais produtivos. Os 211 PIPs atendem 8.597 famílias, incluindo 987 famílias quilombolas, 2.883 famílias lideradas por mulheres e 1.457 por jovens. Os PIPs têm focalização em comunidades em situação de pobreza ou pobreza extrema e vulnerabilidade social. Em 2019 houve avanços relativos ao número de mulheres, jovens e quilombolas atendidos. Mas permanece reduzido o número de beneficiárias no componente I. No entanto, dos 503 quintais produtivos, 352 são coordenado pelas mulheres. No componente II, 2.232 jovens foram qualificados, sendo 58% mulheres e 307 quilombolas. Dos 211 PIPs, 35 são protagonizados por mulheres, isso significa que 35 PIPs são liderados por mulheres ou tem sua participação como primordial na condução das atividades produtivas. Destes, pode-se citar experiências como as desenvolvidas em parceria com o MPA - Movimento dos Pequenos Agricultores, no qual encontramos grupos de mulheres com criação de caprino, atividade antes considerada masculina no Piauí. Preocupadas com o manejo dos caprinos, as mulheres têm construído um processo de transição agroecológica com plantação de forragem e saúde animal. Ao invés da Dieta de Alto Concentrado que promete desempenho e ganho de peso rápido em categorias com ciclo de produção mais curto, o grupo de mulheres de Itainópolis – PI prepara uma ração à base de palmas e leguminosas, plantadas em seus quintais e roçados, é o que diz dona Maria de Fatima membro do grupo e beneficiária do PVSA. Permanece o desafio de incluir as mulheres na cadeia do Mel, cadeia produtiva relevante no semiárido piauiense

8. No PVSA, um outro exemplo de promoção para o aumento da renda das mulheres são os quintais produtivos, onde predominam a diversidade produtiva com frutas, hortaliças, leguminosas, plantas medicinais e criação de pequenos animais. Os quintais produtivos possibilitam condições para aumentar o nível de autonomia das mulheres nos seus espaços e nas atividades promovidas pelo PVSA.

9. Dos 503 quintais produtivos apoiados pelo PVSA no Piauí, 352 são protagonizados pelas mulheres. O objetivo dessa ação é fortalecer a soberania alimentar e nutricional das pessoas e, ao mesmo tempo, promover a autonomia econômica das mulheres agricultoras familiares. Os quintais produtivos são historicamente construídos pelas mulheres ao redor de casa e, desta forma, são responsáveis, principalmente, pela produção de autoconsumo. Além disso, no semiárido brasileiro, os quintais produtivos são considerados importantes para biodiversidade, preservação da espécie e conservação do solo.

¹ Para efeito de análise desse texto, a abordagem do FIDA para equidade de gênero também servirá para a promoção da juventude.

10. Hoje, os quintais produtivos são espaços de estudos e intercâmbio promovidos pelas universidades. As práticas agroecológicas desenvolvidas nos quintais tendem a diminuir os impactos negativos provocados pelo uso de tecnologias que levaram ao desmoronamento da biodiversidade e dos ecossistemas. É o caso do quintal de dona Fátima da Vila do Trabalhador – PI, onde se encontra o necessário para uma alimentação saudável.

11. Os quintais produtivos e a criação de animais de pequeno porte têm contribuído para a permanência de jovens no campo. A prática da sucessão rural tem sido um constante elemento nas ações do PSVA.

12. Como um tema que tem ganhado espaço nos debates de desenvolvimento rural no meio acadêmico e governamental, as políticas de sucessão rural evitam a migração dos jovens aos centros urbanos e promovem o fortalecimento da agricultura familiar. Com essa leitura da necessidade de incidir sobre a permanência do jovem no campo, o PVSA tem investido em três aspectos fundamentais: a educação contextualizada, através das ações da SEDUC; a qualificação profissional através da SETRA e o fortalecimento da produção e organização através da SAF/EMATER. A utilização de teatro de bonecos, como acontece na comunidade de São José, Carnaíbas e outras, tem fortalecido a organização social e integrado jovens, mulheres e homens. A comunidade de Carnaíba também é exemplo na forma que vem incluindo os jovens nos PIPs com a venda dos produtores de caprinos. Para ampliar os resultados na permanência do jovem no campo é necessário a integração e interfaces dessas ações, além de atuações voltadas para o fortalecimento das organizações sociais.

13. **(ii) Fortalecimento das mulheres e jovens nas organizações sociais.** De acordo com a Organização das Nações Unidas, ONU, se faz necessário construir um tecido social mais inclusivo capaz de envolver mulheres, jovens e quilombolas nas tomadas de decisões da comunidade da qual são agentes.

14. Para contribuir com uma organização mais inclusiva, o PVSA tem em seus quadros de profissionais especialistas em associativismo e cooperativismo que muito contribuem no processo de organização social com democracia de gênero, geração e etnia. Essas ações conectadas com as estratégias de gênero têm conseguido ampliar a participação de mulheres e jovens em espaços organizativos.

15. No enfrentamento das desigualdades formais existentes é importante mencionar a experiência das proposições do PVSA para o estatuto Social da cooperativa beneficiada, a exemplo da COOVITA. No anexo 4C do memorando/2018 estão descritas as principais mudanças propostas para a ampliação da participação das mulheres e jovens, a saber: (i) inserção de 50% de mulheres na composição dos Conselhos de Administração e Fiscal; (ii) participação de 26% de mulheres na constituição da COOVITA como cooperados fundadoras; (iii) participação das mulheres como cooperadas a partir das condições criadas no estatuto que possibilitam a filiação de até 3 membros da família; (iv) incorporação de uma linguagem inclusiva de gênero no estatuto social.

16. No componente de desenvolvimento institucional vale notar as ações desenvolvidas para promover o protagonismo e organização social de mulheres, jovens e quilombolas. Cito: o encontro de mulheres rurais realizado com o propósito de fortalecer a ação política das mulheres e apoiar sua auto-organização; assim como o encontro de jovens do semiárido para contribuir na sucessão rural e encontro dos povos tradicionais para conectar os movimentos de comunidades quilombolas do Piauí. Esses espaços envolveram formação, feiras e intercâmbios, propiciando um desencadeamento de processos que podem ser ampliados com as ações de organização local e, ao mesmo tempo, de seguimento às agendas de articulação política em nível estadual. No memorando da missão de agosto/2019 acordou-se em ampliar a experiência realizada com a COOVITA para as associações beneficiárias dos PIPs como um projeto piloto.

b. É importante mencionar que duas questões seguem como desafios para o PVSA: sucessão rural e gestão democrática de gênero.

17. O debate sobre sucessão rural é presente nos parceiros do projeto, como é o caso do MPA e CONTAG-PI. Porém, para ampliar a capacidade institucional dos jovens, o PVSA pode: (i) fortalecer a Rede Viva Semiárido com o aplicativo NESTANTE. Este aplicativo, criado para conectar os jovens beneficiários do projeto, pode ser expandido para as demais experiências de organização de jovens no Piauí; (ii) as bolsas recém concedidas pelo projeto podem ser um fator de inovação na área de novas práticas na educação contextualizada e organização social dos jovens. Para isso é imperativo o fortalecimento de intercâmbio e a sistematização dessas boas práticas. O SEMEAR internacional tem sido um importante parceiro do PVSA nesse aspecto. Ampliar essa parceria para visibilizar o processo organizativo da juventude no Piauí pode ser um elemento potencializador para que essa experiência se torne referência para o semiárido e demais regiões.

18. Ainda no âmbito do fortalecimento das mulheres e jovens, um outro elemento que deve ser observado é a gestão do PVSA. A gestão pública ainda carece de uma política capaz de promover a democracia de gênero no seu interior. No PVSA cabe, para as próximas ações em parceria com o FIDA, formalizar a necessidade de incorporação de cláusulas contratuais para promover uma maior igualdade de gênero. Hoje, se o PVSA realizasse uma rápida pesquisa sobre a composição da equipe de gestão e das ATS visibilizaria com mais nitidez a necessidade de inclusão do componente gênero nas contratações.

19. **(iii) Compartilhar trabalho em iguais condições no público e privado.** Existe nas instituições e sociedade a ideia de que ocorre uma divisão entre as esferas pública e privada, sendo que a esfera privada é considerada como o lugar próprio das mulheres, do doméstico, da subjetividade, do cuidado. A esfera pública é considerada como o espaço dos homens, dos iguais, da liberdade, do direito. Esse modelo de vida, em que os homens trabalham fora e as mulheres só fazem o trabalho doméstico, nunca existiu, de verdade, desse jeito. Na realidade, só uma parcela muito pequena de mulheres vive essa situação. As mulheres atendidas pelo PVSA estão nas duas esferas: produção e reprodução, entre a casa, o quintal e o roçado e nos

PIPS. No entanto, ainda persiste a invisibilidade dessa produção e trabalho das mulheres. Para superar essa invisibilidade o PVSA, em parceria com SEMEAR, está participando do projeto cadernetas agroecológicas.

20. A caderneta agroecológica é um instrumento que tem como principal objetivo contribuir para o monitoramento da renda monetária e não monetária das mulheres rurais, a partir do trabalho protagonizado por elas na propriedade. Além do monitoramento da renda, a CA tem como finalidade dar visibilidade para a capacidade produtiva das mulheres nos diversos espaços da propriedade e para sua contribuição econômica, muitas vezes invisível para membros das famílias, agentes de ATS, órgãos do governo e o sistema financeiro. Durante a Missão, agosto/2019 percebeu-se o envolvimento do PVSA na utilização das cadernetas agroecológicas. Ocorreu no período da MS/2019 atividades de sistematização, demonstrando o compromisso com o processo de visibilidade do trabalho das mulheres na esfera produtiva e reprodutiva. O processo é considerado piloto e atende a dez comunidades beneficiadas pelo PVSA com o objetivo de sistematizar a produção e o trabalho das mulheres em uma amostragem de 150 agricultoras do estado do Piauí. A sistematização da produção das mulheres vai visibilizar a sua contribuição na renda familiar e explicitar o aporte das mulheres na segurança e soberania alimentar da família.

c. O lugar das mulheres na nutrição e na segurança alimentar

21. No desenho do PVSA não há uma estratégia para a promoção da segurança alimentar e nutricional de seus beneficiários e, conseqüentemente, não existem indicadores de medidas no M&A. No entanto, três ações desenvolvidas evidenciam o compromisso do projeto com essa problemática: (i) apoio à produção de alimentos saudáveis com princípios agroecológicos e de convivência com o semiárido, em especial na promoção de quintais produtivos; (ii) construção de cursos baseados na ecogastronomia ou gastrotinga inaugurando uma culinária baseada na vegetação da caatinga e do serrado piauiense; (iii) promoção de uma educação para uma nova cultura alimentar, envolvendo a juventude beneficiada e tornando-a protagonista de um novo jeito de comer no sertão, utilizando a riqueza natural da fauna e flora.

22. De acordo com estudos realizados no Brasil e pelas resoluções do CONSEA, para um projeto (neste caso o PVSA) alcançar resultados significativos na segurança alimentar e nutricional, faz-se necessário considerar elementos fundamentais, entre outros, que a população deve ter acesso: (i) produção de alimentos saudáveis; (ii) autonomia financeira - renda; (iii) mercados com oferta de produtos saudáveis; e (iv) educação para uma cultura alimentar baseada na sustentabilidade.

23. O PVSA contribui com produção de alimentos agroecológicos que permitem a diversificação da produção de alimentos adaptados à convivência com o semiárido, em que a produção é para o autoconsumo e o excedente é comercializado nas feiras agroecológicas locais e nos mercados institucionais, como é o caso do PAA e do PNAE. É assim com o quintal de dona Grigorina do assentamento São José que tem uma diversidade de plantas e criação

de pequenos animais utilizados para o autoconsumo e para comercializar na feira agroecológica do município de Valença-PI, ou das Mulheres do MPA beneficiárias do PVSA que comercializam produção dos seus quintais para o PNAE.

24. O Piauí é um dos maiores exportadores de mel do Brasil. Mais que isso, o mel é um alimento produzido para o autoconsumo. A produção do mel é a segunda maior cadeia com aporte financeiro do PVSA. Produto importante na soberania alimentar, com alto teor nutritivo. Quando falam do mel, as mulheres rurais se reportam como a um produto que pertence à mesa dos grandes hotéis de luxo e, ao mesmo tempo, lembram-se que a partir da criação de abelha em sua propriedade, seus filhos também passaram a consumir alimentos saudáveis, presentes em mesa de “bacanas”. No entanto a cadeia do mel é muito masculinizada. Durante as visitas ou mesmo nos documentos não foram registradas a presença de mulheres na cadeia produtiva, guardadas as exceções. Contudo, é uma atividade que está incluindo os jovens das comunidades de forma progressiva. Cabe uma proposição de intercâmbio em experiências de mulheres produtoras de mel, como é o caso das mulheres de Mulungunzinho no RN.

25. Uma ação específica do PVSA se dá com a ecogastronomia ou gastrotinga. A educação e a sensibilização realizada nas ações contribuem com a construção de uma nova cultura alimentar baseada na vegetação nativa da caatinga. A realização de cursos gastronômicos transforma o cactus, a palma, em alimentação rica em proteínas, vitaminas C, cálcios e sais minerais. A palma, antes alimento de animais (palma forrageira), passa a oferecer sucos saudáveis e refrescantes. Os bolos já não levam mais volumosas quantidades de gorduras trans e açúcares. Nessa nova educação para alimentação, os bolos e tortas são feitos à base de palma com cobertura de rapaduras. O Butiri transforma-se em sucos e doces com uma poderosa ação antioxidante e rico em vitaminas A, B e C.

26. A tabela abaixo demonstra que nos quintais de dona Grigorina do assentamento de São José e dona Fatima da Vila dos Trabalhadores no município de Várzea Grande-PI contêm todos os indicadores de diversidade diária mínima presente no questionário desenvolvido pela FANTA/FAO (2016):

TABELA 01- produtos de 3 quintais produtivos apoiados pelo PVSA2

Indicadores nutricionais	Espécies encontrados nos quintais
Gramas, raízes brancas e tubérculos, plátanos	Macaxeira, batata doce, banana
Nozes, sementes	
Pulsos	Feijão de variado
Laticínios	Leite de cabra e gado
Carne, aves, caprinos, peixe	Carne de caprino, galinha caipira, codorna porco e peixe.
Ovos	Ovos de galinha caipira, codorna
Vegetais de folhas verdes escuras	Rúcula, coentro, cebolinha

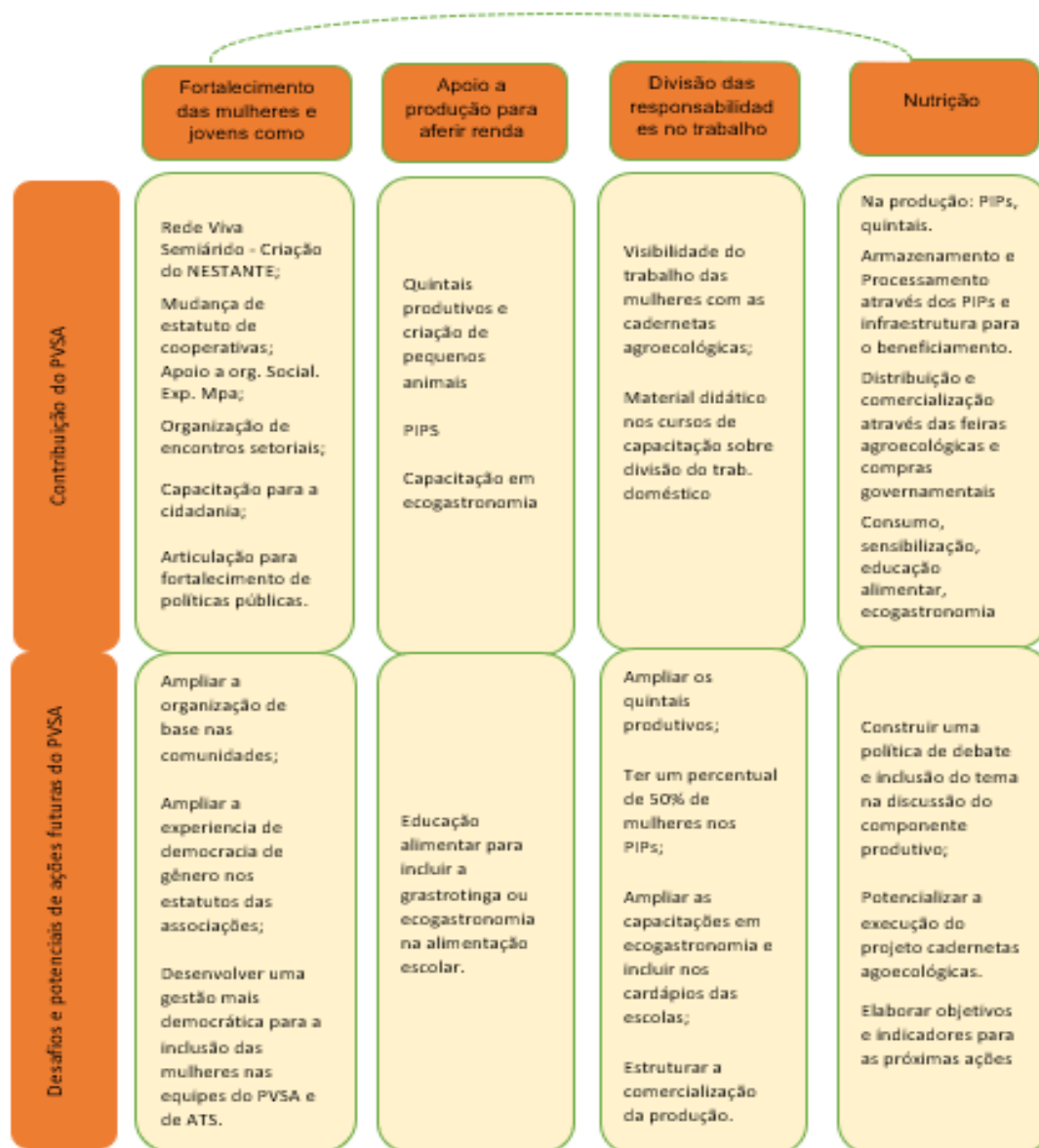
² Tabela construída baseada nos indicadores desenvolvida pela FANTA/ FAO (2016) para medir a Diversidade Diária Mínima necessária para as mulheres.

Indicadores nutricionais	Espécies encontrados nos quintais
Outros frutos e vegetais ricos em vitamina A	Alface, tomate cereja, palmas
Outros legumes	Quiabo, pepino, maxixe
Outras frutas	Maracujá, acerola, buriti

27. De acordo com a FAO, mulheres que conseguem absorver no mínimo cinco itens dessa tabela terão um desenvolvimento nutricional considerado aceitável. Observando os elementos fundamentais definidos pelo CONSEA e dos indicadores FANTA/FAO (2016), pode-se afirmar que nos quintais produtivos das mulheres apoiadas pelo PVSA existe uma produção para uma dieta nutricional adequada à segurança alimentar e nutricional

28. Para além dos indicadores construídos pela FAN/FAO, ainda pode-se encontrar tanto nos quintais de dona Fátima, dona Gregorina, como nos demais, diversas outras espécies, como as plantas frutíferas, plantas medicinais e, em alguns quintais, as Plantas Alimentares Não Convencionais – PANCs. A Palma é considerada uma PANCs da caatinga. Na comunidade de São José, há o nutritivo e refrescante suco de palma, Umbu, abacaxi e limão. Além da Palma, outras plantas da caatinga podem ser consideradas PANCs: mandacaru, cabeça de grade, xique-xique, umburana, algaroba, entre outras.

29. A Figura abaixo oferece uma representação visual da contribuição e potenciais do PVSA para equidade de gênero, inclusão da juventude e construção de uma política de nutrição:



30. Neste sentido, a partir das contribuições do PVSA e os desafios e potenciais de ações futuras, gestores e especialistas podem aprofundar uma estratégia de gênero capaz de resolver as lacunas existentes até então na execução do projeto. Para atingir o objetivo de contribuir na redução da pobreza e a pobreza extrema em níveis da população rural, o PVSA deve trabalhar necessariamente as ações de acordo com as abordagens do FIDA no que se refere ao fortalecimento (i) das mulheres e jovens como agentes sociais protagonistas das ações; (ii) as atividades geradoras de renda; (iii) compartilhamento da carga de trabalho das mulheres. Cabe destacar aqui a nutrição como elemento potencializador das ações das mulheres e jovens da mesma forma que o trabalho desenvolvido pelas mulheres e jovens é definidor na segurança alimentar e nutricional das comunidades.

Apêndice 4.3: Comercialização no PVSA: Principais avanços e perspectivas

1. Com os esforços dos últimos meses da equipe técnica do PVSA, centrados na aceleração de implementação dos Planos de Investimentos Produtivos, a missão identificou uma lacuna relativa à prioridade em disponibilizar uma assessoria especializada em comercialização para os planos em implementação. Esta assessoria possibilitaria um aprimoramento na capacidade de comercialização das cooperativas e associações beneficiárias do Projeto, que contribuiria com informações de mercado e análise dos canais de comercialização, essenciais para alcançar resultados positivos no escoamento da produção. Também foi constatado que não foi previamente definida uma estratégia que permitisse aos técnicos contratados realizar o apoio à implementação dos PIPS executar esta função, que no mais tardar, deveriam se iniciar a partir da liberação da 2ª parcela.
2. Um aspecto preocupante detectado durante as visitas de campo se refere a um entendimento bastante disseminado entre diversos produtores entrevistados ao se referirem sobre os desafios da inserção de seus produtos no mercado. Para a maioria destes produtores, não há problemas de mercado, o que falta somente é ter uma produção pronta para comercialização, pois há uma demanda pronta “aguardando” a disponibilidade de produtos.
3. Esta análise pode estar em parte correta, entretanto, ainda que exista um mercado para cada produto, é fundamental ter conhecimento de questões essenciais que envolvem um bom planejamento de comercialização para poder orientar e estruturar a produção em consequência, como por exemplo: quais exigências sanitárias requeridas, embalagens adequadas a cada tipo de produto, formação de custos e análise de preço de mercado, logística, padrão do produto (peso, calibre, etc), dentre outros, que permitirá ao produtor ter disponíveis alternativas com melhor remuneração de seus esforços produtivos, e a não dependência de relações injustas, como no caso dos atravessadores. Portanto, é fundamental que o produtor tenha o máximo de condições e informações que o permita escolher para qual(is) canal(ais) deseja comercializar o seu produto.
4. Uma das preocupações levantadas durante a missão, se refere ao fato de como o aumento da oferta de certos produtos, ao término da implementação dos PIPS e entrada em plena produção, poderá impactar negativamente na capacidade de absorção do mercado provocando diminuição do preço por exemplo, para esta produção, principalmente para as atividades de ovinocaprinocultura, com 74 PIPs aprovados pelo PVSA, apicultura 40, e avicultura 11.
5. De acordo com os técnicos do PVSA, estas atividades não apresentam alto risco em termos de comercialização, apurando esta afirmação no fato da existência de diversos canais para escoamento da produção, que, mesmo com a perspectiva de aumento da oferta de produtos, não terá sua demanda totalmente suprida, com risco de saturação de mercado. Destacam-se, ainda segundo estes técnicos, como as principais vias de comercialização para

estes produtos as feiras e abatedouros locais, atravessadores, compras públicas (PAA e PNAE), consumidores e compradores que acessam diretamente o produtor em sua comunidade, além da venda da produção das associações e cooperativas mais fragilizadas para outras organizações, também beneficiárias do PVSA, que já se encontram num processo de organização e comercialização mais estruturados (caso do mel e da castanha em particular).

6. Especificamente sobre a cadeia da Piscicultura, não há análises mais concretas dos técnicos do PVSA, sobre o real desafio de comercialização, que considere as singularidades desta produção, que apresenta um alto risco de perdas financeiras caso não seja realizada no momento em que o peixe chegue ao peso ideal para o mercado prospectado, devido o custo elevado da ração comercial utilizada. “Nos patamares atuais, quando a atividade é bem assistida, só o custo da ração chega a representar cerca de 50% do custo total da produção.

7. Um dos grandes desafios é criar uma estratégia de comercialização que possibilite aos produtores não se tornarem reféns dos atravessadores, o que não é incomum de se detectar, devido a falta de conhecimento e estrutura destes produtores para acessar outros canais e por geralmente realizarem vendas individuais, enfraquecendo a associação ou cooperativa, que é essencial para o processo de acesso a outros mercados¹.

8. Apesar destes e tantos outros desafios, embora exigente, há um mercado carente, para produtores que conseguem dominar a técnica produtiva e ofertar produtos padronizados e ajustados à demanda de mercado. Desta forma, recomenda-se que seja direcionada de imediato uma assessoria de comercialização especializada neste segmento, que apresenta um dos mais alto risco de perdas durante o processo produtivo, para apoiarem os PIPS que já se encontram em produção, e que nas estratégias de comercialização, detalhadas abaixo, seja direcionada ações que incluam as associações e cooperativas relacionadas a esta cadeia produtiva.

9. Alguns pontos relacionados na estratégia de comercialização desenhada pelo Projeto foram discutidos junto à missão, com objetivo de avaliar em conjunto as principais ações previstas, elaboradas pelo PVSA, e poder contribuir na análise das mesmas. Desta forma, abaixo são relacionadas os principais pontos debatidos e recomendações da missão que envolve o plano estratégico de comercialização do PVSA, voltado para os PIPs em execução.

10. Ampliação dos mercados institucionais e governamentais via PAA, PNAE e Feiras Municipais

11. Com o objetivo de dar visibilidade às ofertas de produtos locais a partir dos PIPs apoiados pelo PVSA, com previsão de finalização junho de 2020, o projeto acordou que encaminhará para cada Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável a relação contendo os produtos aptos para serem comercializados via PNAE, de forma a tornar conhecidos os produtos desenvolvidos em cada território apoiado pelo PVSA, na perspectiva de gere maior

interesse na aquisição de produtos da agricultura familiar e facilitando o processo de negociação destas associações e cooperativas junto aos governos locais.

12. Feiras locais semanais (municipais)

13. A estratégia, em relação ao fomento do mercado de feiras locais, está centrada na garantia de um espaço para os produtores beneficiários do PVSA, junto às feiras territoriais anuais, executadas pela SAF com recursos da SEPLAN, por meio de apoio logístico, infraestrutura (barracas) e técnicos para apoiar durante a feira. É uma oportunidade importante, entretanto, esta estratégia sozinha não supre a demanda dos agricultores, principalmente de frutas, verduras, legumes, peixes, galinhas, muitos destes oriundos dos quintais produtivos, que demandam uma periodicidade de comercialização não atendida somente pela realização de um evento anual, mas que geram volumes de produtos frescos, que precisam ser escoados semanalmente.

14. Durante as visitas de campo, foi identificado que alguns agricultores, inclusive mulheres envolvidas na produção de canteiros de produção irrigada, já estão buscando alternativas de escoamento de sua produção, que se encontra no 3º. Ciclo de produção, como a venda de “porta em porta” nas cidades próximas às suas comunidades, avaliado pela missão como uma proatividade muito positiva. Estas mulheres, assim como a maior parte dos pequenos produtores apoiados pelo PVSA, não contam com uma assessoria de comercialização. Já existe, portanto, uma demanda por estruturação de circuitos curtos de comercialização, como as feiras locais, que favoreçam a inserção dos produtos destes pequenos produtores no mercado, permitindo não apenas o acesso direto aos consumidores finais, mas possibilitando o escoamento, no tempo ideal, de produtos frescos e com prazo extremamente curto entre a colheita e o consumo, que também irá contribuir para que consumidores tenham acesso a produtos de qualidade, alguns já produzidos de forma agroecológica. Esta demanda tende a aumentar com a implementação dos PIPS focados em quintais produtivos, previstos para o último ciclo de PIPS de execução do Projeto. Segundo técnicos do próprio projeto, as feiras, representam um dos principais canais de escoamento para estes tipos de produtos. Vale também destacar que, além de ser um dos canais que apresenta menor complexidade de acesso para a agricultura familiar, o produtor pode comercializar individualmente ou se organizar em rede para comercialização coletiva neste espaço. Para o consumidor, as feiras possibilitam que tenham acesso a produtos mais baratos e saudáveis, garantindo a soberania alimentar, uma vez que estão em contato direto com quem produz, sabe onde e como os alimentos foram produzidos. Sendo assim, a missão recomenda a revisão da estratégia de apoio a feiras locais, focada atualmente na realização de feiras anuais em cada território, para uma estratégia de fomento/fortalecimento de feiras locais semanais e/ou quinzenais, que permitem um maior fluxo de comercialização de produtos frescos e de aves, que representam 11 PIPS apoiados atualmente pelo PVSA, por apresentarem uma maior capacidade de resposta à demanda produzida pelos produtores ao longo do ano e que precisa ser vendida

logo após a colheita. As feiras anuais não representam a melhor estratégia para absorção desta demanda.

15. Estabelecimento de Parcerias Institucionais para Ampliação do Debate e implementação sobre selos Como o SIM

16. Um aspecto importante e que demanda prioridade na execução das propostas previstas na estratégia de comercialização voltada para os empreendimentos do PVSA, está relacionada ao atendimento das questões sanitárias, com foco na obtenção de registro dos SIM, que promovem a segurança alimentar e contribuem para confiabilidade na produção do pequeno produtor, e por ser fundamental para a inserção de produtos de origem animal nos diferentes canais de comercialização. O PVSA financiou 05 unidades de beneficiamento de mandioca e 02 de frutas (fábrica de cajuína e processamento de umbu), que sem este registro, correm o sério risco de estarem impedidas de realizarem a comercialização.

17. Este é um ponto desafiador, pois a execução é onerosa para os municípios, devido a necessidade dos recursos humanos envolvidos e o alto investimento financeiro demandado. Foi discutida entre os técnicos do projeto e a missão, a alternativa de implementação do serviço por meio da adesão via consórcio de municípios e, segundo a equipe técnica do PVSA, já está sendo alinhada a proposta para parceria entre a SAF e SEPLAN para avançar nas discussões territoriais e principalmente com as prefeituras sobre a estratégia de desenvolvimento dos SIM e da alternativa dos consórcios. O beneficiamento é de extrema importância para o alcance de melhores resultados na comercialização, pois agrega valor ao produto, possibilitando uma melhoria na renda das famílias. A missão reforça a urgência de início das tratativas sobre esta questão, com pena de inviabilizar todo o investimento que tem sido realizado junto aos PIPS referentes às unidades de beneficiamento, que já estão em implementação, uma vez que, sem esta inspeção não terão como comercializar produtos beneficiados, limitando-os à comercialização in natura, o que levaria uma perda de renda para as famílias.

18. Comercialização de Produtos entre Cooperativas e Associações Beneficiárias do PVSA

19. Apesar da ausência da assessoria de comercialização e uma estratégia ampla de comercialização que alcance a maioria dos PIPS, é importante ressaltar os investimentos realizados pelo PVSA na estruturação e fortalecimento de cooperativas vinculadas à apicultura, cajucultura e ovinocaprinocultura, como a COOVITA, COMAPI, CASA APIS e COCAJUPI, alguns dos quais impactaram diretamente e de forma significativa por permitir o acesso a canais de venda para fora do estado e do país na melhoria da capacidade de comercialização destas organizações, como a aquisição de um caminhão para viabilizar o transporte de animais do local de produção até frigorífico (cliente) em Teresina, reduzindo custo com fretes e a instalação de sistema de código de barras, fundamental para alcance de canais de comercialização mais estruturados como rede de supermercados e mercado externo, tornando-as instrumentos de apoio ao desenvolvimento territorial, referência para as demais

cooperativas e associações e uma alternativa de acesso a mercado para empreendimentos que se encontram em uma posição de maior fragilidade nesta questão.

20. Tida como uma referência em produção, gestão e comercialização, a COOVITA, localizada no território da Chapada Vale do Rio Itaim, tem sido considerada como um modelo para outras cooperativas, que envolve aspectos importantes como estratégia de desenvolvimento territorial.

21. Os dados apresentados pela equipe do PVSA à missão, por exemplo, demonstram números expressivos referentes aos 07 primeiros meses de comercialização da COOVITA, no ano de 2019. Neste período foram vendidos 956 animais, montante que chega a R\$305.824,10, proveniente da participação de 3 shoppings de associações como PIPs do PVSA e venda de animais ao Frigorífico Piauí.

22. Estes números revelam resultados significativos que a comercialização pode alcançar, quando se há investimentos na produção, atrelados a uma estratégia de mercado que contemple questões fundamentais que preparam estas organizações para responderem às demandas de mercado, tornando-a tão imprescindível quanto à assessoria técnica produtiva. Entretanto, o que se constata na prática é que esta assessoria não tem sido priorizada.

23. Além de contribuir como referência para produtores, há uma expectativa de que, com o fortalecimento e crescimento da COOVITA, seja ampliada a base de associados, tendo como prioridade as associações e cooperativas que tiveram PIPs apoiados pelo PVSA. Segundo os técnicos do projeto, já estão sendo realizadas visitas técnicas de associações e cooperativas à COOVITA, para conhecer a experiência e servir como referência para definição de estratégias de comercialização. Este intercâmbios são importantes e com certeza irão contribuir para troca de conhecimentos e análise de possibilidades de parcerias, entretanto, para o sucesso desta proposta é fundamental que as cooperativas que buscam se associar à COOVITA e à outras cooperativas mais estruturadas e com canais de comercialização consolidados, necessitam garantir os mesmos padrões de produção e qualidade destas organizações. Desta forma, a missão recomenda que a AT busque fortalecer nos intercâmbios capacitações nos padrões de qualidade e melhoria dos processos produtivos e trabalhar, junto às cooperativas envolvidas nestes intercâmbios, na implementação das recomendações/orientações na busca por esse padrão exigido, tendo em vista se tratar de uma das principais exigências a serem atendidas para o estabelecimento destas parcerias comerciais.

24. Foi acordado com o PVSA ampliar estes intercâmbios, por meio de visitas estruturadas, de forma que mais associações e cooperativas possam ter acesso a este conhecimento e que efetivamente contribuam para o repasse das principais lições aprendidas pela cooperativa e possam ser bem absorvidas pelos produtores visitantes.

25. Esta mesma estratégia está sendo estruturada para fomentar a comercialização de caju, com a articulação que envolve a COCAJUPI e para a cadeia da apicultura, englobando a COMAPI, COOPASC e CASA APIS.

26. É também importante ressaltar o trabalho de revitalização da COOPARN, cooperativa existente desde 2007, com abrangência territorial de 18 municípios, que agregará cerca de 20 associações com PIPs de apicultura no território da Serra da Capivara. A COOPARN esteve paralisada nos últimos 2 anos e está sendo retomada por um conjunto de cooperados com o apoio de instituições públicas e da sociedade civil, que participam do Conselho de Desenvolvimento Territorial da Serra da Capivara. A perspectiva é de que a cooperativa congregue na sua base de cooperados oriundos de 19 associações com PIPs de apicultura, beneficiando um total de 500 famílias, sendo 168 mulheres e 94 jovens.

27. As atividades de revitalização da COOPARN estão aceleradas e conta com forte apoio do PVSA, que já promoveu visita à COOVITA para conhecimento da estratégia de organização de quadro social e da gestão, mobilização para a formação de nova base de cooperados a partir das comunidades com PIPs, além do levantamento e resolução de pendências fiscais e tributárias.

28. Estas ações que envolvem o fortalecimento de cooperativas estratégicas, com o objetivo de se tornarem referências e base de conhecimento para outras cooperativas e associações, como um passo inicial para o estabelecimento de uma relação comercial entre elas é muito positivo e apresenta uma grande possibilidade de escoamento da produção, principalmente para associações e cooperativas que não se encontram no mesmo estágio de organização, e não contam com recursos e apoio suficientes para alcançarem este nível de maturidade. Entretanto, a missão recomenda que estas oportunidades para conhecimento e aproximação entre estas organizações seja iniciada o quanto antes, para que possam avaliar as reais possibilidades de uma parceria comercial, considerando que há um padrão de qualidade na produção muito elevado, e as cooperativas e associações precisam afinar o processo de organização de suas operações alinhando-os com os das Cooperativas com as quais planejam se parceirizar.

29. Este anexo aborda aspectos relevantes e urgentes em relação aos desafios de comercialização que precisam ser vencidos pela grande maioria dos 211 PIPs em implementação pelo PVSA, entretanto não esgota todas as questões que precisam ser consideradas e trabalhadas pelo projeto, com o objetivo de assessorar seus produtores em relação à comercialização. Frente a este desafio, a missão recomenda que o plano estratégico de comercialização seja posto em marcha de imediato, visto que já se encontram em atraso os encaminhamentos mínimos necessários para que cadeias produtivas como da piscicultura e as unidades de beneficiamentos de mandioca e frutas tenham êxito na comercialização de seus produtos, colando em risco todo o investimento e esforços efetivados para sua implementação. Como mencionado no início deste documento, o projeto não conta com apoio de especialistas

nesta temática, e frente ao contexto atual de encerramento das atividades e limitação de orçamento que não permite a contratação destes profissionais, torna-se primordial que os técnicos atuais, contando com a colaboração para orientações pontuais de técnicos da Emater e Emplata, se encarreguem desta temática e possam se envolver com a implementação das estratégias de comercialização, viabilizando a articulação junto às cooperativas já inseridas no mercado, articulando contatos com as prefeituras para viabilização do SIM e mapeando e facilitando o acesso a feiras locais para as diversas associações, cooperativas e produtores e produtoras que já se encontram com produtos disponíveis para comercialização.

Apêndice 4.4: Technical guidance note – Knowledge Management and Communication

a. Community-oriented Knowledge management and communication

1. In the remaining project implementation period, some key strategic actions need to be discussed and agreed at project coordination level, and integrated in the Annual Work Plan and Budget. Some activities have been proposed in the mission memorandum – strengthen and streamline puppet theatre, planning and organising community learning visits, supporting communities to create whatsapp groups for ease of information sharing, enhancing the available mobile application to host more participates and have the capacity to accommodate large volumes of data, prepare phone-recorded audio-visual knowledge and learning materials for the communities, and continue to share the available audio-visual and print materials with all available audiences. There must be clarity on what will be done at community beneficiary level, at Technical Advisory service provider, and Project Coordination levels to enhance identification of innovative ideas and practices, knowledge, experiences, and lessons learned; document indigenous/local community practices that work well; capture, and appropriately package all these for the different target audiences, and share extensively.
2. This time is ideal to identify and capture knowledge arising from implementation of the various project activities (it would be useful to do this per component for ease of follow up, and to easily inform the project completion report and the new project design when that time comes); package the knowledge appropriately for easy access and usage by project audiences at different levels; and disseminate the packaged knowledge, lessons, and practices.

b. How do we enhance community-focused knowledge sharing and with what tools?

3. Consider the following:
 - a) Strengthen the capacity building initiatives of the project through preparation of audio-visual materials that can be uploaded on the Mobile App or shared through whatsapp. This is an important step towards enhancing sustainability of results and impact. Imagine a situation where, even after project closure, communities can still play the audio-visual clips and get information to help them deal with their gardens, fishponds, irrigation infrastructure, apiculture, marketing of their produce, and other initiatives currently supported by the project.
 - b) **Relevant tools:**
 - Generally, M&E system is a source of key data in documentation of lessons learned; writing case studies/stories (separate guide on writing good case studies provided); utilising social media tools (whatsapp groups) for sharing of lessons learned; field flash reports or stories from the field (compiled based on

the information gathered with the template on writing good case studies) to keep track of progress.

- Specifically, two-pronged Learning visits for communities. Those that have piloted the puppet theatre can take the plays to the other communities – a) to introduce them to the art of puppet theatre and perhaps raise their interest in learning how to do it, and b) to share thematic and technical information that addresses the information needs in communities regarding project activities. This will only be possible once the pilot communities have been trained further, and with the assistance of technical advisory are able to present shows/stories with focus on specific thematic areas.

The learning visits can also be organised for communities that have not yet received some inputs and are thus lagging behind, for them to be motivated and learn from those that have already received all the inputs and are in the process of harvesting and marketing their produce. This would enable knowledge transfer as the new communities learn from the already experienced communities.

- Field Flash Reports.** To capture field findings during visits to the communities. This can be done by the Technical Advisory providers and project coordination team members using the small proposed format below:

Date:

Name of Community/coop:

Photo gallery (include photos taken while on the field visit):

Community activities supported by the project	Community members met (number of females and males, and how many are leaders?)	Observations – what is the progress? what is working well? What can be improved?	Proposed action point for follow-up and when this will be done

- Writing Case studies³**
- Knowledge and innovations emerging from project implementation.** While the project may have trained communities in various technical aspects, there could be knowledge and experiences that are emerging from the implementation of project initiatives, as well as local knowledge from within the communities that has helped them address certain challenges. Capturing such knowledge and experiences will help inform the next stages of implementation and work as a basis for reviewing the training materials, for example. These experiences and knowledge can be included in project

³ A guide to writing Case Studies is attached separately, to be inserted once translated.

quarterly and annual reports as appropriate. They should also be backed up by data from the M&E system, the field flash reports, and other available sources of project implementation data.

- **Photo and video galleries.** As noted in the memorandum, it would be ideal to have a "one-stop centre" for the project photos and videos. For the videos, having a you-tube channel would be ideal. For the photos, having a social media account (facebook or Instagram) which have the capacity to hold a large volume of pictures, could work. Every project team member as well as the Technical Advisory service providers should be able to post at least 4 of their best photographs whenever they go to the field. To make this work, all posts should specify which community, activity, and the date of the field visit.

Apêndice 4.5: Gestão do conhecimento e parceria com o Programa Semear Internacional (PSI)

1. A não efetivação da contratação de um profissional de gestão do conhecimento e comunicação, conforme acordado nas missões anteriores, contribuiu para a manutenção da fragilidade do projeto neste tema, com as metas de sistematizações de experiências e boas práticas não priorizadas, bem como a divulgação dos resultados alcançados com muita pouca visibilidade para o público externo. O projeto não possui site próprio ou conta em redes sociais, tais como facebook, instagram ou youtube, sendo atualmente esta atividade realizada por meio de assessoria técnica de comunicação da SAF, cuja agenda de trabalho não é pautada prioritariamente pelas atividades do PVSA. Não foi também detectada pela missão uma estratégia para suprir a ausência deste profissional, que permitisse avanços nas sistematizações de boas práticas.

a) Replicação da Metodologia de Capitalização de Experiências

2. Por meio da parceria com o Programa Semear Internacional, duas assessoras do projeto, Andrea Simone - M&A e Sarah Rocha - Gênero, receberam capacitação em sistematização de boas práticas, através da Metodologia de Capitalização de Experiências, por meio da qual já realizaram a sistematização e publicação de 2 boas práticas identificadas junto ao PVSA. Desta forma a missão acordou implementar uma estratégia que envolve a capacitação dos técnicos e assessores de diferentes áreas da UGP e URGP do projeto, neste metodologia, num esforço para sistematização de boas práticas e experiências de sucesso, obtendo um registro mínimo dos alcances e resultados dos projeto junto a seus beneficiários, como as escolas na qual se trabalha a perspectiva de educação contextualizada, a experiência com a Cooperativa dos Produtores e Produtoras Rurais da Chapada do Vale do Riom Itaim- Coovita, no âmbito de eficácia de uma abordagem de “gestão” a partir da perspectiva das relações de poder no âmbito comunitário, já mencionadas em missões anteriores como prioritária para sistematização.

3. A formação interna destes técnicos também irá contribuir significativamente para a melhoria da produção dos diversos relatórios produzidos pelo projeto. Durante a missão foi apresentada a estas assessoras, uma ferramenta auxiliar pra estruturar as sistematizações, que contém um passo a passo prático e objetivo dos principais tópicos e abordagem a serem levantados na construção do conteúdo destes materiais, que a missão recomenda ser compartilhada com a equipe do PVSA, durante a capacitação a ser realizada.

b) Consolidação da Rede Viva o Semiárido e do Aplicativo NESTANTE

4. No Campo da “Comunicação Comunitária ou Colaborativa”, a parceria firmada com o Instituto IComradio – ICOMRADIO foi bastante exitosa, alcançado resultados importantes, com a formação de 130 jovens em recursos audiovisuais, a criação da Rede Viva o Semiárido que engloba um público de 58% formado por mulheres jovens beneficiária do PVSA e a finalização do aplicativo Nestante, que já recebeu mais de 300 postagens de boas práticas e “questões a

solucionar”, realizadas pelos jovens associados. Há uma riqueza de informações geradas neste aplicativo, sem, no entanto ter sido definida a estratégia de comunicação deste conteúdo e como ele poderá efetivamente contribuir na busca de soluções das demandas apontadas por esse grupo como prioritárias e importantes, na elaboração de políticas públicas para a região. A missão recomenda, que a assessoria de comunicação da SAF realize um trabalho de edição destes vídeos, tornando-os mais curtos, buscando parcerias para vinculação em canais de TV local. Junto ao ICOMRADIO, foi acordado que o instituto irá apresentar uma estratégia, que contemple questões consideradas essenciais para que o aplicativo não perca o objetivo para o qual foi criado, bem como formas de inserir novos participantes, aumentar a capacidade de carregamento de dados, manter a animação entre os jovens, estimulando-os a permanecer utilizando esta ferramenta, e o financiamento dos recursos necessários para cobrir os custos que envolvem sua manutenção.

c) Teatro de Bonecos

5. A nível comunitário, o uso do teatro de fantoches foi um projeto piloto desenvolvido junto a 3 comunidades, com grande êxito. Além da valorização da cultura local, por meio da contação de histórias que remetem ao cotidiano da comunidade, esta ferramenta se apresenta como uma boa oportunidade para compartilhar informações, conhecimentos e boas práticas relevantes para a comunidade. Desta forma, foi acordado junto ao PVSA que o conteúdo das histórias construídas para as oficinas de teatro de fantoches terá um foco no fortalecimento das capacidades das comunidades, por meio de informações técnicas sobre áreas temáticas prioritárias, como soluções para melhoria dos níveis de produção agrícola, integração da juventude rural, gênero, comercialização e análise de dados pluviométricos. Para viabilizar esta iniciativa, os especialistas em cada área trabalharão em conjunto com os técnicos que implementam a oficina de fantoches, contribuindo na elaboração dos textos de cada história.

d) Parceria com o Programa Semear Internacional

6. O Projeto Viva o Semiárido tem sido um dos principais parceiros do Programa Semear Internacional na realização de intercâmbios para troca de experiências e capacitações, como na realização do II Encontro de Jovens Rurais do Semiárido, com foco no fortalecimento das pautas das juventudes do campo, onde aproximadamente 500 participantes estiverem envolvidos em 3 dias de debates e capacitações em temas demandados por essa mesma juventude.

7. Além dos intercâmbios o PVSA tem sido um dos projetos parceiros na implementação das cadernetas agroecológicas, com a perspectiva de envolver aproximadamente 150 mulheres beneficiárias do PVSA. Num primeiro momento, foi realizada uma capacitação junto aos(as) Técnicos(as) do projeto, com o objetivo de qualificar as ações da equipe técnica do PVSA, juntamente com os demais projetos apoiados pelo FIDA na perspectiva do feminismo e do protagonismo das mulheres rurais no nordeste do Brasil, bem como contribuir para novas estratégias de combate à pobreza, processos de transição agroecológica, conservação da

sociobiodiversidade e garantia da Segurança e Soberania alimentar por meio do uso consciente das Cadernetas Agroecológicas (CAs).

8. A abordagem utilizada nestas capacitações buscou assegurar o recorte de gênero, que é fundamental para a construção de relações sociais igualitárias e uma sociedade justa, bem como o empoderamento das mulheres. As cadernetas agroecológicas vão contribuir para dar visibilidade à produção das mulheres, a mensurar quanto elas ganham vendendo seus produtos, e quanto elas deixam de gastar ao usar e trocar os produtos dos seus quintais ou roçados. A estratégia de implementação, em parceria com o PVSA, é gerido por meio de um cronograma de atividades coordenadas pelo PSI, que vai desde a contratação de uma equipe de consultoras para formar a equipe técnica dos projetos e sistematizar os dados obtidos na caderneta durante 1 ano, até consolidar e analisar esses dados para apresentação dos resultados e benefícios a fim de garantir maior adesão ao método. O Produto final desta atividade consistirá na sistematização dos resultados econômicos e sociais identificados a partir da implementação e monitoramento das cadernetas agroecológicas, junto às mulheres beneficiárias do Projeto.

9. Ainda no âmbito das sistematizações voltadas para o tema dos quintais produtivos, esta interação e relação bastante fortalecida entre o PSI e o PVSA identificou como prioridade a sistematização da experiência da Associação de Mulheres da Serra do Inácio, com foco na auto-organização das mulheres rurais para a visibilização e valorização do seu trabalho como agricultoras familiares, assim como a sua contribuição para a renda e a autonomia econômica das famílias e comunidade. Também entram nesta meta a sistematização de 2 boas práticas junto aos quintais produtivos localizados na área de atuação do PVSA. Este trabalho em conjunto do PSI e PVSA, além de contribuir para o fortalecimento das mulheres beneficiárias em campo, tem como objetivo contribuir para a sensibilização dos técnicos do projeto do, por meio da visibilização dos resultados concretos a partir de investimentos nos quintais produtivos, quebrando a resistência dos mesmos em trabalhar com este tema.

10. Outra demanda de sistematização do PVSA, alinhada com os objetivos do Programa Semear Internacional e, portanto, fará parte dos esforços para sistematização e divulgação de seus resultados, foca na representatividade dos segmentos de mulheres e jovens no semiárido. A experiência tem sido desenvolvida junto à juventude do semiárido piauiense por uma beneficiária do PVSA, Maria Perpétua, por meio de seu protagonismo e contribuição âmbito da melhoria da segurança alimentar e nutricional. A partir de sua participação no intercâmbio de Ecogastronomia, realizado pelo PSI em 2018, a beneficiária tem repassado a outros beneficiários do projeto os conhecimentos adquiridos.

11. Além destas sistematizações, o Programa Semear Internacional já tem centrado esforços em contribuir com o PVSA na sistematização de boas práticas e comunicação de seus resultados. O material produzido pelo PSI, em parceria com o PVSA pode ser acessado por meio dos links abaixo relacionados:

PÁGINA DO PROJETO NO PORTAL DO SEMEAR INTERNACIONAL

PROJETO VIVA O SEMIÁRIDO – Piauí	http://portalsemear.org.br/fida/projeto-viva-o-semiarido/
----------------------------------	---

PUBLICAÇÕES

Livro Resultados do diagnóstico em gênero dos projetos apoiados pelo FIDA no Brasil	http://portalsemear.org.br/publicacoes/resultados-do-diagnostico-em-genero-dos-projetos-apoiados-pelo-fida-no-brasil/
ARTIGO – A evolução da cooperação sul-sul: fortalecimento da agenda territorial e os desdobramentos para o desenvolvimento rural	http://portalsemear.org.br/publicacoes/artigo-a-evolucao-da-cooperacao-sul-sul-fortalecimento-da-agenda-territorial-e-os-desdobramentos-para-o-desenvolvimento-rural/
Livro - Sobre a cadeia produtiva da caprinovinocultura no sertão do Piauí: um estudo centrado no Território da Chapada do Vale do Itaim (região de Paulistana)	http://portalsemear.org.br/publicacoes/sobre-a-cadeia-produtiva-da-caprinovinocultura-no-sertao-do-piaui-um-estudo-centrado-no-territorio-da-chapada-do-vale-do-itaim-regiao-de-paulistana/
Livro - MULHERES QUE FLORECEM O SEMIÁRIDO NORDESTINO	http://portalsemear.org.br/publicacoes/mulheres-que-florescem-o-semiarido-nordestino/
Livro - Guia Metodológico da Caderneta Agroecológica	http://portalsemear.org.br/publicacoes/guia-metodologico-da-caderneta-agroecologica/
RIQUEZAS DO SEMIÁRIDO – Histórias de sucesso impulsionadas pelas ações do FIDA no Nordeste Brasileiro	http://portalsemear.org.br/publicacoes/riquezas-do-semiarido-historias-de-sucesso-impulsionadas-pelas-acoes-do-fida-no-nordeste-brasileiro/

VÍDEOS

Beneficiária do FIDA no Piauí fala sobre participação em Fórum que acontece em Portugal	https://www.facebook.com/semearinternacional/videos/2233108143668575/
PROJETOS FIDA - Viva o Semiárido/Piauí - Reportagem	https://www.facebook.com/semearinternacional/videos/259070054718992/
Intercâmbio – Acesso a mercados	http://portalsemear.org.br/videos/intercambio-acesso-a-mercados/

PROJETOS FIDA – VIVA O SEMIÁRIDO 01	http://portalsemear.org.br/videos/projetos-fida-viva-o-semiarido-01/
Encontro dos Jovens Rurais do Semiárido - Piauí	https://www.facebook.com/semearinternacional/videos/670859596716315/
VÍDEO – Após ação do projeto Viva o Semiárido no Piauí, produtores rurais conseguiram aumentar valor comercializado do quilo de ovinos e caprinos em 112%. Assista!	http://portalsemear.org.br/noticias/video-apos-acao-do-projeto-viva-o-semiarido-no-piaui-produtores-rurais-conseguiram-aumentar-valor-do-quilo-de-ovinos-e-caprinos-em-112-assista/
VÍDEO – Projetos FIDA – Viva o Semiárido – Reportagem 02	https://www.youtube.com/watch?v=3HqjFcA1CrA
VÍDEO – Talentos do Semiárido – Viva o Semiárido	https://www.youtube.com/watch?v=9RftU_xHuLQ

NOTÍCIAS

VÍDEO – Após ação do projeto Viva o Semiárido no Piauí, produtores rurais conseguiram aumentar valor comercializado do quilo de ovinos e caprinos em 112%. Assista!	http://portalsemear.org.br/noticias/video-apos-acao-do-projeto-viva-o-semiarido-no-piaui-produtores-rurais-conseguiram-aumentar-valor-do-quilo-de-ovinos-e-caprinos-em-112-assista/
Semear Internacional participa de visitas a comunidades atendidas pelo FIDA nos estados do Piauí e Paraíba	http://portalsemear.org.br/noticias/989/
Intercâmbio Brasil-Moçambique encerra etapa Piauí com sucesso	http://portalsemear.org.br/noticias/intercambio-brasil-mocambique-encerra-etapa-piaui-com-sucesso/
FIDA destina mais R\$ 53 milhões para projeto Viva o Semiárido, no Piauí	http://portalsemear.org.br/noticias/fida-destina-mais-r-53-milhoes-para-projeto-viva-o-semiarido-no-piaui/
FIDA destina mais R\$ 53 milhões para projeto Viva o Semiárido, no Piauí	http://portalsemear.org.br/noticias/fida-destina-mais-r-53-milhoes-para-projeto-viva-o-semiarido-no-piaui/
FIDA inicia missão de apoio no Projeto Viva o Semiárido, no Piauí	http://portalsemear.org.br/noticias/fida-inicia-missao-de-apoio-no-projeto-viva-o-semiarido-no-piaui/
II Encontro de jovens rurais do semiárido brasileiro reunirá 400 jovens de dez estados em Picos, interior do Piauí	http://portalsemear.org.br/noticias/ii-encontro-de-jovens-rurais-do-semiarido-brasileiro-reunira-400-jovens-de-dez-estados-brasileiros-em-picos-interior-do-piaui/

FIDA e Governo do Piauí já investiram R\$ 46 milhões em projetos no semiárido do Estado	http://portalsemear.org.br/noticias/fida-e-governo-do-piaui-ja-investiram-r-46-milhoes-em-projetos-no-semiarido-no-estado/
Projeto apoiado pelo FIDA no Piauí lança aplicativo em parceria com Instituto Icomradio direcionado a jovens do semiárido	http://portalsemear.org.br/noticias/projeto-apoiado-pelo-fida-no-piaui-lanca-aplicativo-em-parceria-com-instituto-icomradio-direcionado-a-jovens-do-semiarido/
Jovens rurais mudam a “cara” de uma associação de agricultoras e agricultores no interior do Piauí	http://portalsemear.org.br/noticias/jovens-rurais-mudam-a-cara-de-uma-associacao-de-agricultoras-e-agricultores-no-interior-do-piaui/
Brasileiros do Piauí participarão da Cúpula Internacional de Jovens Rurais em Camarões	http://portalsemear.org.br/noticias/brasileiros-do-piaui-participarao-da-cupula-internacional-de-jovens-rurais-em-camaroes/
Experiências apoiadas pelo FIDA no Piauí são destaque durante Fórum em Portugal	http://portalsemear.org.br/noticias/experiencias-apoiadas-pelo-fida-no-piaui-sao-destaque-durante-forum-em-portugal/
FIDA realiza Missão de Supervisão no Projeto Viva o Semiárido, no Piauí	http://portalsemear.org.br/noticias/fida-realiza-missao-de-supervisao-no-projeto-viva-o-semiarido-no-piaui/
FIDA e Governo do Piauí já investiram R\$ 46 milhões em projetos no semiárido do Estado	http://portalsemear.org.br/noticias/fida-e-governo-do-piaui-ja-investiram-r-46-milhoes-em-projetos-no-semiarido-no-estado/
Projeto apoiado pelo FIDA no Piauí lança aplicativo em parceria com Instituto Icomradio direcionado a jovens do semiárido	http://portalsemear.org.br/noticias/projeto-apoiado-pelo-fida-no-piaui-lanca-aplicativo-em-parceria-com-instituto-icomradio-direcionado-a-jovens-do-semiarido/
Brasileiros do Piauí participarão da Cúpula Internacional de Jovens Rurais em Camarões	http://portalsemear.org.br/noticias/brasileiros-do-piaui-participarao-da-cupula-internacional-de-jovens-rurais-em-camaroes/

Apêndice 4.6 – Monitoramento e Avaliação (M&A): Inclusão de Indicadores de Outcome e Output – Core Indicators do FIDA no Marco Lógico.

1. Conforme acordado na missão de supervisão, este anexo apresenta detalhes sobre a composição dos indicadores denominados “*core indicators*”, estes selecionados para serem mensurados pelo Projeto. Os indicadores de *Outcome* estão relacionados com os de *Output*, conforme tabelas abaixo.
2. Importante destacar que, cada indicador, possui desagregações específicas, como por sexo, jovens e indígenas (comunidades tradicionais).

Output

1.1.3	Number of rural producers accessing production inputs and/or technological packages
<i>Definition</i>	Refers to farmers, livestock owners or other rural producers who received support to access production inputs (e.g. chemical or organic fertilizers, pesticides, improved seeds, cattle or other animals, veterinary medicines, etc.) or technological packages (e.g. processing equipment, farming tools, animal health and artificial insemination kits, drip irrigation systems, etc.) thanks to project interventions. Such inputs or technological packages and options may be provided on a free basis, or against some beneficiary contribution. The capacity-building shall only concern <u>primary production activities</u> and it excludes training in processing, value addition, marketing or business development, which are being captured under SO2.
<i>Disaggregation dimensions</i>	<ul style="list-style-type: none"> - Sex - Youth - Indigenous peoples
<i>Data collection methods</i>	<p>Data to be recorded by service providers (if inputs/technical packages are provided by external entities) or by project staff (if the support is provided by them).</p> <p>Project records should track the following data at least: date of input provision; locality; type of input/technological package and number of beneficiaries (<i>women/men/youth/indigenous peoples</i>).</p> <p><i>Note: If the same person has received more than one input/technological package during the past 12 months, he/she should be counted only once in order to avoid double-counting of beneficiaries.</i></p>
<i>Related intervention type</i>	Inputs and technologies
<i>Comment</i>	Modified current RIMS indicators 1.2.6/1.2.7

Outcome

1.2.2	(Number) Percentage of persons/ households reporting adoption of new/improved inputs, technologies or practices
<i>Definition</i>	Percentage of beneficiary households interviewed who claim that: (a) they are fully satisfied with the inputs, practices or techniques promoted; <u>and</u> (b) they are now using those inputs, practices and technologies instead of previous ones.
<i>Data collection method</i>	Data to be collected through an outcome survey applied to a sample of project beneficiaries. Projects may want to complement the results of outcome surveys with ad hoc surveys focusing on the extent to which beneficiary households use the new/improved inputs or apply the new/improved technologies in an appropriate way, or have changed their practices.
<i>Disaggregation dimensions</i>	<ul style="list-style-type: none"> - Sex - Youth - Indigenous peoples - Households headed by women
<i>Comment</i>	Current RIMS indicator 2.2.2

Output

1.1.4	Number of persons trained in production practices and/or technologies
<i>Definition</i>	<p>Number of persons who have been trained at least once in improved or innovative production practices and technologies, either during the past 12 months (annual reporting) or since project start-up (cumulative reporting).</p> <p>Training and capacity development may be provided in a variety of forms (participation in community mapping of natural resources, participation in a farmers' field school, field demonstrations, training in livestock immunization, etc.), and for various durations (a full day's training conducted outside the trainees' community, training of extension officers in a district centre; shorter sessions conducted within the trainees' community/village, regular short classroom training, or on-the-job or in-field training).</p> <p>Training topics may concern crop production (e.g. cultivation practices, participatory varietal selections, use of improved seeds, soil fertility practices and technology, efficient water use, proper plant protection, or enhancing produce quality); livestock production (milking and milk handling, slaughtering, animal nutrition, disease prevention and veterinary practices, animal husbandry); or fish production (e.g. fish capture techniques, management of fish sanctuaries, fish farming). Training in the management of natural resources and climate-related risks shall not be considered here.</p>
<i>Disaggregation dimensions</i>	<ul style="list-style-type: none"> - Sex - Indigenous peoples - Youth - Sector [Crop/Livestock/Forestry/Fisheries]

1.1.4	Number of persons trained in production practices and/or technologies
<i>Data source and collection methods</i>	<p>Data to be recorded by service providers or external trainers (if training sessions are outsourced) or by project staff (if training is provided by them).</p> <p>Trainers' and project records should track the following data at least: training date; locality; duration; number of trainees (women/men/youth/Indigenous peoples), name of trainee or social security number (or equivalent), as well as training topic.</p> <p><i>Note: If the same person has been trained more than once during the past 12 months (not considering season-long training as more than one training event, he/she should be counted only once in order to avoid double-counting of beneficiaries.</i></p>
<i>Related intervention</i>	Services and training
<i>Comment</i>	Modified current RIMS indicators 1.2.2/1.2.3/1.2.4

Outcome

1.2.4	(Number) Percentage of persons/households reporting an increase in production
<i>Definition</i>	<p>Refers to the percentage of beneficiary households interviewed (e.g. rain-fed and irrigated farms, livestock owners, fishers) who claim that project-supported activities (e.g. training, input provision) have helped them increase the quantity of key crops harvested as a result of better yields (i.e. quantity of crop harvested per unit of land area) or an increase in cropped area, compared to the previous year. For cereals, grain and legumes, production is normally measured in metric tons or kilograms. May also refer to an increase in livestock production (e.g. increased milk production, reduced animal mortality, improved fertility), or in the volume of fish catches as compared to the pre-project situation.</p>
<i>Data collection methods</i>	<p>Data to be collected through an outcome survey applied to a sample of project beneficiaries.</p> <p><i>Note: For crop production, as a complement to the outcome survey and to obtain more scientific data on actual yields, state-of-the-art <u>crop cut surveys</u> may be undertaken, possibly with support from ministries of agriculture, the Food and Agriculture Organization of the United Nations or agricultural research centres.</i></p>
<i>Disaggregation dimensions</i>	<ul style="list-style-type: none"> - Sex - Youth - Indigenous peoples - Households headed by women
<i>Comment</i>	Modified current RIMS indicator 2.2.2.

Output

2.1.3	Number of rural producers' organizations supported
<i>Definition</i>	The indicator refers to the number of (first-level) groups of farmers or other rural producers, whether or not formally registered, that have been newly formed or created, or strengthened with project support, either during the past 12 months (annual reporting) or since project start-up (cumulative reporting), in order to enhance agricultural, livestock or fishery production, processing or marketing, and provide services to their members. These rural producers' organizations should be distinguished from groups formed to manage natural resources (natural resource management groups are reported only under SO3).
<i>Additional indicators</i>	The following additional indicators are to be reported upon: <ul style="list-style-type: none"> ◆ Number of members of (first-level) producers' organizations, disaggregated by Sex, youth, indigenous peoples (if applicable) ◆ Number of rural producers' organizations with women in leadership positions
<i>Data source</i>	Data to be recorded by service providers, rural producers' organizations themselves, external trainers (if support is provided by external entities) or by project staff (if support is provided by them). Project records should track the following data at least: training/support date; type of support or training topic; number of group members; number of women/indigenous peoples in leadership positions. <i>Note: (a) If the same person has been trained more than once during the past 12 months, he/she should be counted only once in order to avoid double-counting of beneficiaries; (b) groups formed or supported in earlier years that have not received any additional support in the past 12 months should not be reported.</i>
<i>Related intervention type</i>	Outreach
<i>Comment</i>	Modified current indicators RIMS 1.4.4 and 1.4.6

Outcome

2.2.3	(Number) Percentage of rural producers' organizations engaged in formal partnership, agreements or contracts with public or private entities
<i>Definition</i>	Refers to the percentage of surveyed producers' organizations that have established contractual or other types of arrangements with other value chain stakeholders and/or public entities, with project support. Includes upstream and downstream arrangements (e.g. input provision or selling arrangements) and partnerships with public and/or private entities.
<i>Disaggregation dimensions</i>	<ul style="list-style-type: none"> - Indigenous peoples (if applicable) - Women leaders - Sector (crop/livestock/forestry/fisheries)

2.2.3	(Number) Percentage of rural producers' organizations engaged in formal partnership, agreements or contracts with public or private entities
<i>Comment</i>	New indicator; also applicable under thematic focus area "Rural producers' organizations" and further disaggregated, where relevant/feasible, by the organization's maturity level (first, second and third).

Output

2.1.4	Number of supported rural producers that are members of a rural producers' organization
<i>Definition</i>	The indicator refers to the number of rural producers that belong to a rural producers' organization, whether or not formally registered, either during the past 12 months (annual reporting) or since project start-up (cumulative reporting).
<i>Additional indicators</i>	<p>Where feasible and relevant, depending on project approach, the following additional indicators are to be reported upon:</p> <ul style="list-style-type: none"> ◆ Number of rural producers' organizations for which maturity assessments are regularly undertaken ◆ Number of first-level (grass-roots) rural producers' organizations supported ◆ Number of first-level (grass-roots) rural producers' organizations supported that are federated into higher-level organizations ◆ Number of rural producers' organizations (at all levels) with women in leadership positions ◆ Number of rural producers' organizations (at all levels) with indigenous peoples in leadership positions
<i>Data source</i>	<p>Data to be recorded by service providers or external trainers (if support is outsourced to external entities) or project staff (if support is provided by them).</p> <p>Project records should track the following data at least: date of training/support; type of support or training topic; number of groups supported; number of group members; number of women/indigenous peoples in leadership positions.</p> <p><i>Note: (a) If the same person has been trained more than once during the past 12 months, he/she should be counted only once in order to avoid double-counting of beneficiaries; (b) groups formed or supported in earlier years that have not received any additional support in the past 12 months should not be reported.</i></p>
<i>Disaggregation dimensions</i>	<ul style="list-style-type: none"> - Sex - Youth - Indigenous peoples (if applicable)
<i>Related intervention type</i>	Outreach
<i>Comment</i>	Modified current RIMS indicator 1.4.5

Outcome

2.2.4	(Number) Percentage of supported rural producers' organization members reporting new or improved services provided by their organization
<i>Definition</i>	Number of rural organizations supported by the project that have developed better or more diversified services for their members, such as access to storage, processing, marketing facilities, credit provision, inputs and equipment purchase, technical assistance, grouped sales. Includes new services, as well as existing ones that were improved due to strengthened organizational capacities, as perceived and reported by the members themselves.
<i>Data collection method</i>	Data to be collected through ad hoc surveys applied to a sample of rural producers' organizations supported by the project since start-up.
<i>Comment</i>	New indicator

Brazil

Semi-arid Sustainable Development Project in the State of Piauí (Viva o Semiarido)

Supervision Report

Appendix 5: Mission preparation and planning, TORs, schedules, people met

Mission Dates: 19/08/2019-30/08/2019
Document Date 24/09/2019
Project No. 1100001486
Report No. 5152-BR

APPENDIX 5: MISSION PREPARATION AND PLANNING, TORs, SCHEDULES, PEOPLE MET

Missão de Supervisão do PVSA - Roteiro de Campo 19 a 31 de agosto de 2019

Dia	Grupo	Manhã	Tarde
18/08 Domingo	Grupo FIDA	Chegada da Missão Fida em Teresina (Hotel Luxor)	
19/08 Segunda	Grupo 1 FIDA (Hardi, Raul, Conceição) UGP (Chicão) Carro: QRV 9180 Motorista: Paulo Sobral	7:30 h - Deslocamento de Teresina para o Município de Valença (210 Km). Visita: 10 h. Comunidade São José Projeto Produtivo: Piscicultura e Ovinocaprinocultura ATS: COOTAPI OBS: Curso para Jovens de Ecogastronomia 12 h – Almoço em Valença	13:30h – Deslocamento para o Município de Inhumas (40 Km) 14:30h - Visita a Associação dos Piscicultores em Inhumas. Projeto Produtivo: Piscicultura ATS: EMATER Deslocamento para Picos Pernoite: Picos Hotel: Entre Rios. Telefone: 89 3422 6677 (reservas efetuadas, quartos individuais)
	Grupo 2 FIDA (Manu, Rodrigo e Fabiana) UGP (Clébio). Carro: QRV 9860. Motorista: José Carlos	7:30h - Deslocamento de Teresina para o Município de Tanque do Piauí (270 Km). Visita: 10:00 h. Visita a Comunidade São João de Sene. Projeto Produtivo: Caprinocultura. ATS: EMPLANTA 13:00h – Almoço em Oeiras	14:00h - Visita a Comunidade Vista Alegre, no Município de Oeiras (10 Km). Projeto Produtivo: Piscicultura ATS: EMPLANTA 16:30 h - Deslocamento para Oeiras Pernoite: Oeiras HOTEL: Coqueiro Verde. Telefone: 89 3462 1799 (Reservas efetuadas, quartos individuais).
	Grupo 3 FIDA Lucianna e Danilo UGP (Eugênio) Carro: PIO 1739 Motorista; Expedito Leda	07:30h – Saída de Teresina para Simplicio Mendes (400 Km) chegada às 12h00. 12:30h – Almoço em Simplicio Mendes	13h00-15h30 - Visita a COMAPI Deslocamento para Picos Pernoite: Picos HOTEL: Entre Rios. Telefone: 89 3422 6677 (Reserva efetuada, quartos individuais).
20/08 Terça	Grupo 1 FIDA (Hardi, Raul, Conceição) UGP (Chicão). Carro: QRV 9180 Motorista: Paulo Sobral	7 h - Deslocamento de para o Município de Francisco Santos (50 Km). Visita: 7:45 h. Comunidade Boa Viagem Projeto Produtivo: Apicultura ATS: EMPLANTA OBS: Curso de Salgados e Doces pela FUNPAPI. 13 h – Almoço em Picos	Retorno para Teresina Pernoite: Hotel Luxor

Dia	Grupo	Manhã	Tarde
	Grupo 2 FIDA (Manu, Rodrigo e Fabiana) UGP (Clébio) Carro: QRV 9860. Motorista: José Carlos	7:30 h - Deslocamento de para a Comunidade Paquetá, em São João da Varjota (25 Km). Visita: 8 h. Comunidade EFADE II (Escola Família Agrícola Dom Edilberto) Projeto Produtivo: Educação Contextualizada, será implantado um SAF pela COOTAPI/SEDUC. Convidados: SEDUC e COOTAPI	Retorno para Teresina Pernoite: Hotel Luxor
	Grupo 3 FIDA (Lucianna e Danilo) UGP (Eugênio) Carro: PIO 1739 Motorista; Expedito Leda	08h00-9h30 Visita a COCAJUPI 10h00-11h30 Visita a Casa APIS 12 h – Almoço em Picos	13h00 Retorno de Picos para Teresina (314km) chegada às 17h00 Pernoite: Hotel Luxor
	GRUPO 4 FIDA (Conceição, Raul) UGP (Clébio) Carro: QRV 9830 Motorista: Edilson Bandeira		Deslocamento para o Município de Marcolândia (100 Km) 15 h – Visita a Comunidade Tamboril, de Marcolândia. Projeto Produtivo: Mandiocultura ATS: EMATER 17;30h – Deslocamento para o Município de Itainópolis (60 Km). Pernoite em Itainópolis. HOTEL: Pousada Frank Aguiar. Telefone: 89 99404 5032 (Reservas efetuadas e quartos individuais). 13:00: Deslocamento Ann de Teresina para Itainópolis
21/08 Quarta	Grupo FIDA	UGP 8 h – Reunião com o EMATER (Projeto Água Doce) – EMATER. 10 h - Reunião com o ICONRADIO (resultados da Cooperação; Jovens Comunicadores/Rede Viva o Semiárido) - UGP	Reuniões Bilaterais:
21/08 Quarta	GRUPO 4 FIDA (Conceição, Raul e Ann) UGP (Clébio)	7:00 h – Deslocamento para o Município de Vera Mendes (25 Km) 8:30 h – Visita a Comunidade Jibóia de Vera Mendes. Projeto Produtivo: Apicultura. ATS: ENGETER 10:30 h – Deslocamento para Simplício Mendes 12 h – Almoço em Simplício Mendes	13 h – Deslocamento para o Município de Campo Alegre do Fidalgo (Via Bela Vista). (28 Km). 13:30 h – Visita ao Projeto Santo Eugênio em Campo Alegre do Fidalgo. Projeto Produtivo: Apicultura ATS: COOTAPI 16:00h – Deslocamento para Oeiras (125 Km) Pernoite em Oeiras HOTEL: Coqueiro Verde. Telefone: 89-3462 1799 (Reservas efetuadas, quartos individuais).

Dia	Grupo	Manhã	Tarde
22/08 Quinta	Grupo FIDA	UGP 9:00 h – Reunião com a SASC/SETRE (SASC) 11 h – Reunião com a SEDUC. (SEDUC)	UGP 14:30 h – Reunião com a SEMAR (Licenças Ambientais) - SEMAR. 16:30 h – Reunião com o Fórum Piauiense de Convivência com o Semiárido. (UGP)
22/08 Quinta	GRUPO 4 FIDA (Conceição, Raul e Ann) UGP (Clébio) Carro: QRV 9830 Motorista: Edison Bandeira	7:00 h – Deslocamento para o Município de Várzea Grande (90 Km) 8:30 h – Visita a Comunidade Vila do Trabalhador, em Várzea Grande. (Associação de Várzea Grande) Projeto Produtivo: Quintais Produtivos (Avicultura e Caprinocultura) ATS: CEEA	12:30h – Retorno para Teresina Pernoite: Hotel Luxor
23/08 Sexta	Grupo FIDA	LUXOR HOTEL 9:00/12:00 – Reunião interna de nivelamento (Visitas de Campo e reuniões em Teresina). 09:00 – Reunião SEPLAN 11:00 – Reunião SEFAZ	UGP – Reunião para repasse dos Avanços do PVSA 14 h – Repasse das informações de Campo – Impressões da equipe do FIDA (Hardi e Manu) 15 h – Apresentação sobre os Avanços do PVSA
24/08 Sábado	Grupo FIDA	HOTEL LUXOR 09:00/12:00 – Reunião interna da equipe FIDA: Alinhamento para o Memorando	HOTEL LUXOR Preparação do Memorando e anexos
25/08 Domingo	Grupo FIDA	HOTEL LUXOR Preparação do Memorando e anexos	HOTEL LUXOR Preparação do Memorando e anexos
26/08 Segunda	Grupo FIDA	Reuniões na UGP 08:00 as 09:00: Reunião Raul com Tatiana. 08:00 as 09:00: Reunião Hardi, Fabiana e Ann com Chicão. 9:00 as 11:30: Reunião Equipe FIDA, Escritórios locais e UGP. 9:00 as 11:30: Oficina sobre licitações e aquisições com as equipes das entidades de ATS. 10:00 as 11:30: Reunião Fabiana com Rejane (SEPLAN ou UGP a definir). 11:30 as 12:30: Reunião Fabiana, Clébio e Batista.	Reuniões na UGP 14:00 as 16:30: Reunião com entidades de AT, UGP e escritórios locais. 14:00: Oficina sobre licitações e aquisições com UGP e co-executoras. 16:00: Reunião Hardi e Ann com Andréa. 16:00: Reunião Conceição, Fabiana, Sarah e Jeosafira.
27/08 Terça	Grupo FIDA	SE DE DO GOVERNO DO ESTADO 10:00h – Audiência com o Governador	HOTEL LUXOR Preparação do Memorando 17 :00 h – Envio das Partes do Memorando
28/08 Quarta	Grupo FIDA	HOTEL LUXOR Preparação do Memorando	HOTEL LUXOR Elaboração do ORMS e Anexos 18:00 h - Envio do Memorando para o Projeto
29/08 Quinta	Grupo FIDA	HOTEL LUXOR 09:00: reunião Ann, Fabiana, Sara e Julia Elaboração do ORMS e Anexos Ajustes no Memorando com a UGP	SDR Revisão e assinatura do Memorando Até as 18:00 envio das contribuições do ORMS

Dia	Grupo	Manhã	Tarde
30/08 Sexta	Grupo FIDA	HOTEL LUXOR Finalização do ORMS e Anexos	FIM DA MISSÃO 12h – Saída de Teresina Envio dos anexos e ORMS

Reuniões realizadas:

1. Houve reuniões com parceiros e co-executores no âmbito do estado incluindo com a Secretaria de Estado da Agricultura Familiar (SAF), Secretaria de Planejamento (SEPLAN), Secretaria da Fazenda (SEFAZ), Secretaria da Assistência Social, Trabalho e Direitos Humanos (SASC), Secretaria da Educação (SEDUC), Secretaria de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (SEMAR) e o Instituto de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER). A missão se reuniu com o Governador durante uma audiência ocorrida em 27/08/2019.
2. Além disso, houve reuniões com provedores de serviço contratados do PVSA, entre os quais o Instituto de Desenvolvimento Econômico e Incentivo à Moralidade Pública (AVANCE), Cooperativa de Produção e Serviços de Técnicos Agrícolas do Piauí (COOTAPI), Empresa de Planejamento e Assistência Técnica Agropecuária (EMPLANTA), Empresa de Gerenciamento e Tecnologia Rural (ENGETER), Centro de Estudos Ligados a Técnicas Alternativas (CELTA), Serviço de Mobilização e Assessoria para o Desenvolvimento Sustentável Regional (SEMEAR), Centro de Educação Ambiental e Assessoria (CEAA), e Instituto ICOMRADIO. Também houve uma reunião com o Movimento dos Pequenos Agricultores (MPA), com o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR), com o Programa Água Doce (PAD) do Ministério do Desenvolvimento Regional (MDR) e com o Fórum Piauiense de Convivência com o Semiárido (FPCSA).

Termos de Referência dos Membros da Missão.

Os TdR dos membros da equipe técnica contratada para os trabalhos da missão encontram-se abaixo.

Hardi Vieira – CPO e chefe de missão

Sob orientação do Diretor País, será responsável por:

- i. Liderar a equipe da missão para atingimento de seus objetivos;
- ii. Trabalhar com o Coordenador do Projeto e autoridades do Governo do Estado para elaboração dos planos de trabalho e objetivos da missão e programação;
- iii. Liderar a negociação e comunicação oficial com o Governo do Estado;
- iv. Finalizar a agenda, programação de campo e pontos técnicos da missão, em interlocução com o Governo;
- v. Representar o FIDA em reuniões institucionais e autoridades locais (Governo, Secretarias de Estado e Instituições Regionais);
- vi. Garantir consistência e alinhamentos aos acordos das missões e objetivos do Projeto, levando em consideração os objetivos e compromissos do FIDA 11;
- vii. Rever e analisar a qualidade da gestão do Projeto;
- viii. Acompanhar os trâmites do estado no que se refere à preparação da carta consulta à SEAIN para novo financiamento do FIDA;

- ix. Finalizar a preparação do documento do Memorando, Relatório da Missão, e arquivos de ORMS.

Emmanuel Bayle – Coordenador Técnico e Especialista em desenvolvimento rural e assistência técnica

Sob orientação do chefe de missão, será responsável por:

- i. Rever as parcerias do Projeto no âmbito da SDR e possibilidades de novas parcerias para garantir sustentabilidade das atividades;
- ii. Coordenar a preparação dos aportes dos membros da missão garantindo coesão e alinhamento de acordo com a estratégia delineada no desenho do Projeto e/ou nos acordos de missões anteriores;
- iii. Apoiar na construção da agenda de campo e levantamento das informações técnicas prévias à missão;
- iv. Avaliar a viabilidade, qualidade, implementação e sustentabilidade dos PIPs e propor medidas de sustentabilidade;
- v. Analisar o trabalho de AT em relação aos PIPs (privadas e públicas);
- vi. Avaliar a implementação e adequabilidade dos PIPs inovadores;
- vii. Avaliar a estratégia de comercialização, desenvolvimento produtivo e acesso a mercados e propor recomendações para melhorar sua efetividade;
- viii. Avaliar a estratégia de saída do Projeto;
- ix. Analisar a estratégia do Projeto sobre o cumprimento da legislação ambiental. Identificar dificuldades e definir acordos;
- x. Fornecer informações relevantes na elaboração do Relatório ORMS;
- xi. Fornecer insumos para o Anexo 5.

Danilo Pisani - Especialista em Gestão Financeira

Sob orientação do chefe de missão e do oficial senior de finanças do FIDA, será responsável por:

- i. De acordo com a abordagem baseada no risco do FIDA para atividades de supervisão, usar o Questionário de Avaliação de Financial Management (FM) do FIDA como base para recolher informação relevante sobre os pontos fortes e fracos dos sistemas de gestão financeira, controles internos e sistemas de relatórios financeiros relacionados a FM e administração financeira dos fundos do projeto. Isso incluirá o monitoramento da conformidade com os requisitos fiduciários do FIDA, avaliando a adequação dos sistemas nacionais de gestão financeira e avaliando os progressos. Com base nos resultados, fará recomendações apropriadas;
- ii. Elaborar seções dos relatórios de supervisão relacionadas ao FM, assegurando a adesão aos padrões fiduciários de FMD do FIDA;
- iii. Garantir a revisão das missões anteriores e as recomendações do auditor e a revisão ex-post de documentação referente a despesas do projeto em linha com as diretrizes do FIDA. Para o relatório de supervisão, propor as classificações relevantes para aspectos financeiros e correspondentes justificativas, e tabelas financeiras de acordo com os padrões do FIDA;
- iv. Apoiar o projeto no tema financeiro e de prestação de contas para os PIPs em execução com organizações de produtores;
- v. Analisar os desembolsos dos projetos, identificar ineficiências e gargalos atuais ou potenciais no processo de desembolso, e propor soluções específicas. De forma geral, promoverá liquidez adequada do projeto e fluxo eficiente de fundos;
- vi. Preparar o anexo 1, contribuir para o anexo 3 e fornecer informações relevantes na elaboração do Relatório ORMS.

Lucianna Matte - Especialista em Contratações e Aquisições e Arranjos Institucionais

Sob orientação do chefe de missão, será responsável por:

- i. Verificar a elegibilidade das despesas apresentadas nos pedidos de desembolso, considerando o POA e plano de aquisições e recomendações para adequações. Análise dos pedidos e recomendação de não objeção;
- ii. Controle da correta aplicação das orientações e normas do FIDA e procedimentos acordados para a execução na carta para o mutuário, manuais, regulamentos e outros documentos normativos. (Contratos com organizações da população-alvo, contratação com fornecedores de bens - obras - serviços);
- iii. Avaliação dos avanços na estrutura do Projeto, incluindo temas de escritórios, pessoal, equipamento e veículos;
- iv. Apoiar o projeto no tema de aquisições para os PI em execução com organizações de produtores;
- v. Avaliar e revisar o contrato de gestão com o IICA, seu funcionamento e sua renovação;
- i. Avaliar situação de implementação das co-executoras e arranjos de contratação e funcionamento de empresas e entidades contratadas e prestadoras de serviço principalmente com relação à ATS e também nos contratos com o Institute AVANCE e Instituto COMRADIO;
- ii. Análise e apoio à preparação e implementação de planos operacionais anuais e contratos;
- iii. Apoiar no monitoramento do cumprimento das condições contratuais e aplicação adequada das orientações e procedimentos do FIDA e regras acordadas para compras e contratos;
- iv. Apoiar e monitorar a implementação adequada das orientações do FIDA e os procedimentos e normas acordadas;
- v. Avaliar a equipe do Projeto e seu alinhamento com TdR da contratação, organograma e processos seletivos, etc;
- vi. Análise do sistema de aquisição e processo de fluxo de projetos individuais;
- vii. Rever os arranjos institucionais e sustentabilidade das ações do Projeto no âmbito da SDR para seu melhor funcionamento e implementação e impacto futuro;
- viii. Fornecer informações relevantes na elaboração do Relatório ORMS;
- ix. Preparar o anexo 3 e 6.

Rodrigo Dias – Especialista em Planejamento, Monitoramento e Avaliação (M&A)

Sob orientação do chefe de missão, será responsável por:

- i. Revisão do avanço comparado com a concepção do projeto, incluindo: indicadores e marco lógico, memorandos da missão de supervisão, memorando da implementação missão de apoio, e outra documentação relevante, e aplicação e ajustes do ORMS;
- ii. Revisar adequação dos indicadores ao POA, incluindo a seleção de indicadores de efeito e a devida codificação das atividades do Projeto;
- iii. Avaliação dos principais produtos e avanços do Projeto;
- iv. Avaliar o avanço na quantificação dos aportes realizados pelos beneficiários ;
- v. Avaliar a capacidade da UGP de implementar as ações de M&A ;
- vi. Avaliar a implementação das atividades referentes aos co-executores SETRE e SEDUC;
- vii. Participar na elaboração e agrupamento do memorando da missão da supervisão, fornecendo insumos relevantes, bem como verificando a coerência e a consistência durante a compilação das partes;
- viii. Apoiar em temas de focalização (gênero, juventude e comunidades tradicionais);
- ix. Apoiar na análise do trabalho da AT;

- x. Revisar inserção dos indicadores do marco lógico no sistema ORMS, incluindo avanços em relação ao POA e às metas do desenho;
- xi. Avaliar operacionalidade do sistema DATA.FIDA no marco da execução do Projeto;
- xii. Fornecer informações relevantes na elaboração do Relatório ORMS.
- xiii. Preparar os anexos 2 e 5, e consolidar os demais anexos;

Fabiana Viterbo (PSI) – Especialista em Gestão do Conhecimento e Comunicação Social

Sob orientação do chefe de missão, será responsável por:

- i. Rever os documentos de elaboração do projeto, memorandos da missão de supervisão, memorando de implementação a missão de apoio e assistência a outra documentação relevante;
- ii. Analisar a estratégia de comunicação do projeto e propor recomendações para sua melhor aplicação efetiva;
- iii. Avaliar a gestão de conhecimento incluindo intercâmbios, sistematizações, sinergias/cooperação com o Semear Internacional e propor melhorias e aprimoramento;
- iv. Verificar a colaboração do projeto tanto nacional como em cooperação sul-sul em termos de parcerias e escalamento;
- v. Avaliar a estratégia e avanços de comercialização do PVSA incluindo principais canais de mercado dos produtos dos planos de investimentos;
- vi. Analisar as principais lições aprendidas do projeto;
- vii. Preparar pelo menos 3 informes para publicação no Portal Semear principalmente se baseando em casos de sucesso de beneficiários do PVSA;
- viii. Apoiar no tema de meio ambiente e mudança climática;
- ix. Apoiar no tema de focalização;
- x. Fornecer o anexo 4.3 e informações relevantes na elaboração do Relatório ORMS.

Ann Turinayo – Apoio em Gestão do Conhecimento

Sob orientação do chefe de missão, será responsável por:

- i. Rever os documentos de elaboração do projeto, memorandos da missão de supervisão, memorando de implementação a missão de apoio e assistência a outra documentação relevante;
- ii. Trabalhar em conjunto com a especialista do PSI nos temas de gestão de conhecimento e comunicação;
- iii. Preparar uma apresentação modelo de uma experiência específica do projeto, com processo de evolução de desenvolvimento e mudança de práticas, de relevância para outros projetos da região;
- iv. Desenvolver um exemplo de um produto de comunicação que se aconselha para o projeto (anexo 4.4);
- v. Apoiar na preparação das partes de gestão do conhecimento e comunicação.

Conceição Dantas – Especialista em Focalização

Sob orientação do chefe de missão, será responsável por:

- i. Rever os documentos de elaboração do projeto, memorandos da missão de supervisão, memorando de implementação a missão de apoio e assistência a outra documentação relevante; Analisar o trabalho de AT em termos de inclusão e focalização;

- ii. Avaliar a implementação da estratégia no tema de focalização e inclusão de jovens, mulheres e comunidades tradicionais principalmente nos PIPs e nas operações dos subcomponentes;
- iii. Rever o arranjo de implementação das co-executoras SEDUC, SETRE e principalmente EMATERCE.
- iv. Avaliar o trabalho de AT em termos de focalização e inclusão;
- v. Fornecer informações relevantes na elaboração do Relatório ORMS.
- vi. Preparar o anexo 4.2.

Raúl Espinoza – Especialista em Meio Ambiente e Mudanças Climáticas

Sob orientação do chefe de missão, será responsável por:

- i. Analisar os avanços do projeto na implementação dos PIP em relação ao tema de meio ambiente e mudanças climáticas;
- ii. Avaliar a estratégia de saída do projeto e sua relação com meio ambiente e mudanças climáticas;
- iii. Analisar a adequação dos projetos em termos de exigências ambientais;
- iv. Identificar gargalos e como superar temas para uma melhora na parte de meio ambiente e mudanças climáticas;
- v. Analisar temas de meio ambiente, recursos naturais e segurança alimentar e sua adequação às normas SECAP do FIDA;
- vi. Mapeamento das possibilidades de articulação do PVSA com outros projetos que tenham fortaleza em meio ambiente e mudanças climática do FIDA;
- vii. Avaliar e mapear lições aprendidas que o PVSA possa fornecer como experiências ao projeto GCF/FIDA/BNDES no Brasil;
- viii. Analisar a dimensão de meio ambiente e mudança climática no trabalho das entidades de ATS e principalmente nas execuções das ações das co-executoras EMATER, SEDUC e SETRE;
- ix. Propor um plano de melhoria para reforço das ações de meio ambiente e mudanças climática do FIDA no Brasil e que possa servir como referência ao Projeto GCF/FIDA/BNDES ou outros (Anexo 4.1);
- x. Avaliar temas relacionados a nutrição;
- xi. Fornecer informações relevantes na elaboração do Relatório ORMS;
- xii. Preparar o anexo 4.1.

Brazil

Semi-arid Sustainable Development Project in the State of Piauí (Viva o Semiárido)

Supervision Report

Appendix 6: Procurement

Mission Dates: 19/08/2019-30/08/2019
Document Date 24/09/2019
Project No. 1100001486
Report No. 5152-BR

APPENDIX 6: PROCUREMENT

a. Arranjos de Aquisições

1. Após atender as recomendações das missões anteriores, o PVSA, mesmo com relativo atraso, proveu a contratação de técnicos para apoiar a UGP nas licitações e prestações de contas dos convênios com os beneficiários. A execução das licitações das Coexecutoras, SASC, SEDUC e EMATER correm com suas próprias equipes de licitações governamentais, pois o PVSA tem execução descentralizada. Esse arranjo não favoreceu a agilidade na execução, mas com apoio do FIDA as Coexecutoras conseguiram realizar suas licitações.
2. A UGP ainda conta em seu arranjo com um PCT com o IICA para apoiar as contratações de pessoas físicas e de serviços comuns.
3. Os beneficiários realizam as licitações previstas em seus PIPs, com apoio do PVSA (das entidades de ATS e técnicos contratados via IICA).
4. O PVSA não deu continuidade ao Termo de Referência para a contratação de consultor para assessorar a Coordenação do Projeto. Esta contratação era apoiar a gestão e a agilidade de execução, desafiando a Direção.

b. Pessoal de Aquisições e Contratações

5. A UGP do PVSA continua com 1 (uma) pessoa que se divide em licitações e assessoria jurídica, o que torna conflitante e incompatível a eficiência das atividades de licitações. A missão reitera novamente que quem trata de licitação não deve fazer análise jurídica e vice-versa.
6. Foi contratado consultor de apoio, principalmente para atender as licitações e prestações de contas na UGP e outros 7 que estão diretamente em campo, fato que amenizou a carência de pessoal nesta área.

c. Arquivos dos registros das licitações e documentação suporte

7. Os documentos da UGP, das Coexecutoras e dos beneficiários possuem arquivos dos registros das licitações e da documentação suporte de certames realizados e são instruídos satisfatoriamente. Os documentos relativos aos certames dos beneficiários contam com uma logística de trânsito adequada, onde há o cuidado de se arquivar na UGP os documentos originais, sendo mantida cópia nas associações.

d. Gestão de contratos

8. O PVSA apresentou relativo progresso na gestão contratual, porém ainda é necessária atenção na gestão dos prazos de entregas dos produtos versus disponibilidade de orçamento para honrar os pagamentos, como o caso do contrato da SASC com a entidade FUNPAPI, que realizou os cursos profissionalizantes no campo e entregou produto faltando menos de uma semana para encerramento contratual. Os trâmites para o aditamento deveriam ter ocorrido dois meses antes do término do contrato, porém a missão compreende que houveram dificuldades devido a mudanças de cunho governamental.

e. Plano de Ação para fortalecimento dos aspectos de Aquisições

9. No estágio atual é necessária adequada organização e empenho para que as licitações de campo ocorram. Alguns gargalos têm ocorrido nas licitações dos beneficiários, principalmente relativo a compra de animais. Dessa forma, a missão acordou condições para facilitar esses processos, conforme segue.

10. Condição para licitações de animais – devido as dificuldades de encontrar fornecedores (pessoa jurídica) que atendam as exigências de habilitação e elegibilidade e com capacidade de fornecer as quantidades necessárias de matrizes e reprodutores de ovinos e caprinos em alguns territórios, fato que ocasiona entrave na finalização das licitações de alguns projetos produtivos, a missão acordou que:

- Em não havendo no mínimo três fornecedores pessoa jurídica na região, e havendo ao menos três fornecedores pessoa física, que a licitação ocorra com fornecedores pessoa física. Não é possível misturar em uma licitação pessoas físicas e jurídicas, pois se torna uma concorrência desleal.
- Os fornecedores pessoas físicas somente podem concorrer, e isto deve estar declarado na especificação técnica, se atenderem as exigências da ADAPI, que é a Agência Reguladora do Piauí, ou de agência regulatória de outro estado ao qual seja originário o animal (certidões dos veterinário, atestado de sanidade animal e Guia de transporte de animal).
- Não é permitida nesse tipo de licitação a venda de matrizes e reprodutores que foram financiados pelo PVSA. Somente podem ser comercializados as gerações advindas dessas matrizes e reprodutores (crias).

11. O PVSA precisa criar mecanismo de controle para as matrizes e os reprodutores. Devem ter um registro com número de controle (brinco) indicando que foram recebidos pelo PVSA.

12. Como tem sido feito em todas as missões, houve uma nova oficina dedicada de treinamento e capacitação com os técnicos do PVSA que atuam com as licitações e prestações de contas dos PIPs, dentre esses as equipes do EMATER, do Instituto AVANCE, das entidades de ATS, das URGPs e técnicos contratados/consultores via IICA, para tirar dúvidas sobre os processos de licitações e prestações de contas e identificar os entraves que causaram os atrasos na execução dos PIPs, bem como reforçar os conhecimentos nas regras do FIDA. Ficou acordado que a UGP irá organizar a realização de nova rodada de oficinas sobre a regra e roteiro para licitar e prestar contas, em conformidade com o SISCON. As oficinas ocorrerão na semana de 17 a 21/9/2019. Ficou ainda acordado, que os entraves identificados serão tratados pela UGP com a Controladoria do Estado e com a equipe que coordena o SISCON, na semana de 2 a 6/9/2019.

f. Revisão do progresso da implementação do Plano de Aquisições

13. A missão registra que houve progresso na implementação do Plano de Aquisições, pois as licitações previstas para as Coexecutoras do PVSA foram quase em sua totalidade finalizadas, assim como também dos Planos Produtivos Estratégicos. Porém ainda há atrasos nas licitações dos demais Projetos Produtivos.

14. A Supervisão iniciou a verificação do estágio da implementação em campo, inclusive dos Planos Estratégicos (de maior valor) com a COMAPI, CASA APIS, COCAJUPI e ASCOBETÂNIA.

15. As cooperativas visitadas já prestaram contas da última parcela (4ª) e estão na fase de solicitação de autorização para uso dos rendimentos e sobras de recursos, com exceção da COMAPI, que está submetendo a prestação de contas da 3ª parcela (bens) e da 4ª (ATS) neste mês.

16. A COCAJUPI, durante a missão de supervisão de 2017, teve seus processos de licitações identificados com misprocurement, o que os tornou inelegíveis ao financiamento FIDA. A reparação destes custos ocorreu durante a missão de supervisão e com orientações do FIDA. Porém, em visita a

campo, foi possível identificar que os bens adquiridos foram disponibilizados aos beneficiários e promoveram melhorias sensível à produção e geração de renda.

17. A ASCOBETÂNIA, não foi visitada nesta supervisão, mas foi em outras missões. A ASCOBETÂNIA já licitou e prestou contas de todas as parcelas, submetendo ao PVSA proposta de uso dos rendimentos e das sobras, para aquisição de equipamentos agrícolas. Vale destacar que a ASCOBETÂNIA com os resultados da intervenção do PVSA virou um caso de sucesso e referência na área de caprinos e ovinos e inclusive receberá a Rota do Cordeiro do MDR em 2019.

18. A missão acordou com a UGP e as cooperativas, que agilizem as etapas necessárias para o uso dos recursos de sobra e de rendimentos, de forma a finalizar os Convênios dos PIPs Estratégicos o quanto antes.

19. Foram feitas reuniões com as Coexecutoras SASC, SEDUC e EMATER, onde se identificou grande avanço nas licitações que estavam pendentes desde a última supervisão. Devido a treinamentos em licitações feitos pela especialista do FIDA houve melhora significativa nesta área na SASC, SEDUC, EMATER e isso ficará como um grande legado do projeto e inclusive fundamental na estratégia de saída do PVSA.

20. SEDUC – Falta finalizar apenas uma ação, que envolve aquisições de materiais e equipamentos agrícolas para 9 escolas rurais, relativas ao método Shopping. Houve uma primeira tentativa de licitar com o apoio das URGPs, mas não se obteve êxito por falta de interessados no mercado. Em apoio, a missão acordou uma força tarefa com a equipe da UGP na semana de 9 a 13/9/2019, que realizará esses Shoppings junto ao comércio local, nos municípios de Oeiras, Valença e São Raimundo Nonato. O FIDA disponibilizará modelos de documentos e instruções para facilitar os procedimentos. Ficou acordado ainda, que no caso de comerciantes que vençam os certames, mas que não possam fazer as entregas dos bens, que o PVSA providenciará veículos para buscar os materiais adquiridos e entregá-los nas escolas.

21. SASC – Finalizou as licitações e contratos previstos. Com relação ao contrato com a entidade FUNPAPI, que realizou os cursos profissionalizantes, falta ainda pagar os três últimos produtos, que foram entregues ainda durante a vigência contratual, mas sem tempo hábil para a realização do empenho para pagamento, pois houve mudança no arranjo institucional da SASC. A missão acordou que a equipe da SASC submeterá o quanto antes o processo para a área Jurídica, com o pleito de convalidação contratual, para que se possa realizar o empenho e respectivo pagamento dos produtos o quanto antes.

22. EMATER – Foram realizadas quase todas as licitações, com exceção dos Shoppings para manutenção de veículos e aquisição de cinco motos, sendo providenciados durante esta missão. O EMATER solicitou aditamento de prazo até 11/6/2020 para o contrato com o Instituto AVANCE, que vence em 11/10/2019, para possibilitar a finalização da execução e a entrega dos dois últimos produtos restantes, e, para que técnicos continuem a ser disponibilizados para apoiar os PIPs que estão sob a responsabilidade da equipe EMATER/PVSA. Ficou acordado que o EMATER irá submeter o pleito de extensão de prazo até 11/06/2020 para não objeção até 9/9/2019. Para aditivo de valor, será necessário aporte adicional de recursos por parte do Estado na forma de contrapartida. O EMATER solicitou que mais técnicos fossem contratados via Instituto AVANCE. A missão acredita que a solicitação é justificada, porém, não haveria recursos da fonte FIDA disponível.

g. Sistema Nacional de Aquisições e Contratações

23. As aquisições e contratações do Sistema Nacional aplicar-se-ão subsidiariamente às normas e regulamentos do FIDA. O método nacional Pregão Eletrônico e adesão de suas atas são comumente aceitos. Métodos nacionais que divergem da regra FIDA e do estabelecido no Plano de Aquisições do Projeto devem ser submetidos à consulta prévia para verificação de viabilidade e aceitação por excepcionalidade. As licitações realizadas no âmbito do PCT/IICA têm seguido a regra do FIDA.

24. O SISCON, sistema estadual utilizado pelo projeto para operacionalizar os convênios com os beneficiários, exige ritos a ser atendidos que têm impactado na execução, pois muitas licitações foram realizadas sem essa observância, a exemplo de se licitar e contratar empresas habilitadas e elegíveis, com propostas dentro da validade e outros requisitos. Diante disso, a missão acordou com a UGP o levantamento dos problemas existentes para tratamento em reunião com a equipe estadual responsável pelo SISCON, como também com a CGE – Controladoria Geral do Estado, para mitigar as pendências.

h. Conformidade dos processos de licitação e qualidade da documentação

25. Foram verificados processos de licitações das entidades Coexecutoras SASC, SEDUC e EMATER, dos Planos Estratégicos (com as Cooperativas) e dos Planos Produtivos (com as Associações). Os processos analisados estavam, de uma forma geral, em conformidade com o método utilizado e com documentação suporte adequada.

IFAD Procurement Risk Matrix

Division		LAC				
Country		BRASIL				
Project		PROJETO VIVA O SEMIÁRIDO - PVSA				
Date		MISSÃO SUPERVISÃO DE 19 A 30/8/2019			NET RISK RATING	
INHERENT RISK RATING		2,78				2,79
#	Description of Risk Feature	Rating	Assessment Basis	Remarks	Recommendation /Mitigation	Rating
A	COUNTRY RISK ASSESSMENT	2,50				2,70
1	Legal and Regulatory Framework	3,00				3,00
a	Country procurement law, regulations and manual exist	3	3 they all exist, 2 only two exist, 1 only one exist or none	As leis existem e regulam criteriosamente os processos.		3
b	Existence of Standard Bidding Documents for Goods, Works and Services	3	3 all exist, 2 only for NCB & ICB, none for Shopping, 1 none exists	Os documentos padrões são os do FIDA e são utilizados.		3
c	Procurement Monitoring	3	Use PEFA Framework, see worksheet for details	O processo de monitoramento das licitações é acompanhado pela UGP e pelos órgão de controle estadual.		3
d	Procurement Methods	3	Use PEFA Framework, see worksheet for details	Os métodos são os previstos no Manual FIDA de Licitações.		3

e	Public access to procurement information	3	Use PEFA Framework, see worksheet for details	O processo de acesso público é realizado conforme a exigência de cada método.		3
2	Accountability and Transparency	2,00				2,40
a	Procurement Complaints Management	3	Use PEFA Framework, see worksheet for details	Os editais do PVSA tiveram previsão de reclamações (recursos) por parte das proponentes.		3
b	Country Corruption Perception Index score	2	The score is published on Transparency.org. 0 to 29 = 1, 30 to 60 = 2, 61 to 100 = 3	O Estado do Piauí possui registros de corrupção, mas isso não foi detectado no Projeto Viva o Semiárido, somente em outras esferas.	Para mitigação deste risco, em todas as missões são feitas reuniões e oficinas onde se enfatiza o uso das Cláusulas Anticorrupção e as consequências que ações deste nível acarretam juridicamente ao Projeto e aos envolvidos.	2
c	2-tiered system to handle complaints	1	3 as stated, 2 only a single level system, 1 no system	Não há sistema específico para lidar com reclamações.	Como não há possibilidade de implementação de um sistema, o FIDA recomenda nas missões que caso ocorram denúncias ou reclamações, que sejam informadas à UGP para análise e tratamento e ao FIDA.	2

d	Existence of a debarment system	1	3 full existence, 2 existence of complaints body that is the authority, 1 does not exist	Não existe sistema específico.	Como não há possibilidade de implementação de um sistema, o FIDA recomenda nas missões que caso ocorram denúncias ou reclamações, que sejam informadas à UGP para análise e tratamento e ao FIDA.	2
e	Existence of an independent and competent local authority responsible for investigating corruption allegations	3	3 existence of independent Anti-Corruption agency, 2 existence of an office within a government ministry/agency that carries out some/all of these functions, 1 does not exist	Os processos são auditados pela Controladoria Estadual.		3
B	PROJECT INSTITUTIONAL RISK ASSESSMENT	2,88				2,89
1	Capability in Public Procurement	2,80				3,00
a	Existence of a Procurement Unit with at least 2 staff members (Design stage, reference is to govt agency) Existence of a Procurement Officer (Implementation)	3	3 as stated, 2 one staff member, 1 does not exist (at Design stage) 3 as stated, 2 someone else doing Procurement, 1 procurement function not consistently handled by anyone	Após os acordos das missões anteriores, hoje o PVSA conta com equipe de licitações, contratos e prestações de contas.		3
b	Staff member(s) have at least 7 years experience in donor-funded public procurement	2	3 as stated, 2 for less than 7 years and/or experience in public procurement but not donor-funded, 1 for less than 3 years experience	As equipes possuem menos de 7 anos de experiência com licitações.	Passaram por capacitação do FIDA sobre a política Anticorrupção, licitações e contratos e prestações de contas.	3

c	What is the general quality of documents produced by the procurement office?	3	3 for very good bidding documents, evaluation reports and contracts, 2 for mediocre documents, 1 for documents with bad quality	Os processos administrativos são físicos e digitais e atendem qualitativamente às exigências de cada método.	3
d	Do procurement staff have immediate access to the legal and regulatory framework documents?	3	3 for all, 2 for some, 1 for none	As equipes tem acesso a todos os documentos legais e regulamentares para operacionalizar as licitações, contratos e prestações de contas.	3
e	Are the procurement and financial management functions separated?	3	3 for total separation, 2 for some separation, 1 for procurement being done by FM staff	Atualmente sim, devido aos acordos das missões anteriores do FIDA. Antes era segregado e não havia eficácia.	3
2	Public Procurement Processes	2,95			2,79
i	Procurement Methods	3,00			2,25
a	Procurement methods for Goods consistent with IFAD Guidelines	3	3 for national & international, 2 for national only, 1 for none	São realizados conforme a regra FIDA.	2
b	Procurement methods for Works consistent with IFAD Guidelines	3	3 for national & international, 2 for national only, 1 for none	Estão em conformidade com as licitações previstas no Projeto e a regra FIDA.	2
c	Procurement methods for Services consistent with IFAD Guidelines	3	3 for large-value method for firms, small value method for firms and method for individual consultants; 2 for two of the above; 1 for only one or less	Estão em conformidade com as licitações previstas no Projeto e a regra FIDA.	2

d	Easy access to bidding documents by foreign firms	3	3 bidding documents are free and could be issued/sent electronically; 2 foreign bidders have to wire funds to Project to buy bidding docs; 1 bidding docs not practically available to foreign bidders	A publicação é nacional devido ao tipo de método, mas não houve impedimentos para participações internacionais, pois os veículos de comunicação utilizados são os que essas empresas também acessam.	3
ii	Procurement Planning	3,00			3,00
a	Are procurement plans prepared ahead of time and consistent with annual work plans/budgets?	3	3 prepared ahead and consistent, 2 one of either, 1 none	atendem ao prazo estabelecido pelo FIDA de entrega do POA/PAC. Esses documentos são revisados para não objeção.	3
b	Do procurement people participate in the annual work planning processes?	3	3 if required by regulation and practised, 2 if required by regulation, 1 if none of above	As equipes da UGP trabalham conjuntamente na elaboração do POA/PAC.	
c	Are Procurement Plans done using an effective format with planned and actual rows across 3 different categories	3	3 for all, 2 for some, 1 for none	Sim. Seguem modelo FIDA.	3
iii	Procurement Processes	3			3
a	Minimum number of quotations established by law	3	3 for three or more; 2 for two, 1 if it does not state or less than two	atendem ao número mínimo de cotações, conforme Lei nacional e regra FIDA.	3
b	Minimum number of days for advertised procurement under competitive bidding processes	3	3 for minimum of 30 days; 2 for minimum of 20 days; 1 for less than 20 days or not stated	Atenderam conforme o método que utilizaram, cada método tem prazo diferente.	3

c	Is there enough time provided for bidders to ask questions and receive answers in the bidding process?	3	3 if bidders have a minimum of 3 days for the RFQ method, 7 days for competitive methods to ask questions, 2 if less than ... but more than two, 1 if two days or less	Sim. São seguidos os prazos conforme o método utilizado determina.		3
d	Are clarifications provided to all bidders?	3	3 for all, 2 for some, 1 for none	Sim, isso é uma exigência legal e do FIDA que é atendida.		3
e	Are bids received prior to the deadline securely stored?	3	3 for all, 2 for some, 1 for none	Sim.		3
f	Are procurement securities securely stored?	3	3 for all, 2 for some, 1 for none	Sim.		3
g	Are public bid openings conducted for advertised procurements, and within an hour of receipt of bids?	3	3 for both, 2 for bid openings being conducted more than an hour after receipt, 1 for bid openings not being conducted	São realizados conforme as etapas dos métodos FIDA que são utilizados.		3
h	Are minutes of bid openings taken, and sent to bidders who submitted bids?	3	3 for both, 2 for minutes being taken but not being sent, 1 for none	Quando utilizado Pregão sim, mas o Projeto em geral utiliza outros métodos e do FIDA.		3
i	Are evaluations conducted by a suitably qualified ad-hoc evaluation committee?	3	3 for both, 2 for qualified but not ad-hoc, 1 for ad-hoc or none	Sim, isso é uma exigência legal e do FIDA.		3
j	In evaluation, is responsiveness based on criteria requirements in the bidding documents?	3	3 for all, 2 for some, 1 for none	Sim, seguem rigorosamente as determinações dos editais.		3
k	Are evaluations completed within the bid validity period?	3	3 for all, 2 for some, 1 for none	Sim, isto é obrigatório por lei e o Setor Jurídico não permite que ocorra de forma diferente.		3
l	Are conditions precedent to contract effectiveness clearly stipulated in the contract? (i.e., advance payment security, performance security, insurance, etc)	3	3 for all, 2 for some, 1 for none	Sim. Os contratos são revisados pelos setores jurídicos. Não podem ser assinados sem essa análise.		3

m	Does the agency maintain a complete record of the process? This would include copies of all public advertisements, pre-qualification documents (if used, the pre-qualification evaluation report documenting any decisions not to pre-qualify certain potential bidders), the bidding documents and any addenda, a record of any pre-bid meetings, the bid opening minutes, the final bid evaluation report (including a detailed record of the reasons used to accept or reject each bid), appeals against procedures or award recommendations, a signed copy of the final contract and any performance and advance payment securities issued, etc.	3	3 for all, 2 for some, 1 for none	Sim. Isso é uma exigência legal.		3
n	Are all contracts awarded advertised publicly?	3	3 for all, 2 for some, 1 for none	Sim. Isso é uma exigência legal.		3
iv	Contract Administration and Management	2,82				2,91
a	Existence of authority levels in the contract management process	3	3 for existence, 2 for some practice, 1 for none	Sim. Há instâncias de gerenciamento dos contratos.		3
b	Existence of approval thresholds for contract amendments	3	3 for existence, 2 for some practice, 1 for none	Sim e com análise para "não objeção" do FIDA.		3
c	Is there an effective contract monitoring system/framework in place?	2	3 for all, 2 for some, 1 for none	A sistemática de monitoramento ocorre por parte da UGP, mas contratos do IICA por diversas vezes expiraram sem medidas tempestivas para o aditamento.	O FIDA realiza oficinas em são reiteradas a importância de adequado acompanhamento dos prazos contratuais e medidas proativas para o processo de aditivos.	3

d	Is there a process to monitor delivery of goods to verify quantity and quality?	3	3 for all, 2 for some, 1 for none	Sim. Principalmente os bens que são entregues aos beneficiários. São recebidos na comunidade em conjunto com os técnicos de ATS do Projeto.		3
e	Is there a framework for approval of deliverables and payment process for consulting services contract?	3	3 for all, 2 for some, 1 for none	Sim. E isto já é definido em cada Termo de Referência.		3
f	Is there a process for resolution of final payment and contract closure?	3	3 for all, 2 for some, 1 for none	Sim. E isto já é definido em cada Termo de Referência.		3
g	Are contract disputes handled in accordance with a formal complaints/arbitration system?	3	3 for all, 2 for some, 1 for none	São tratada juridicamente, conforme Lei de contratos nacional, mas não há casos registrados de litígio.		3
h	Are works contracts supervised by independent engineers or a named project manager?	3	3 for all, 2 for some, 1 for none	Sim, pelos técnicos contratados pelo PVSA.		3
i	Are contracts completed on schedule and within the approved/contracted contract price?	2	3 for all, 2 for some, 1 for none	Há atrasos na prestação de serviços, em geral devido a problemas de falta de pagamento/orçamento do governo.	A missão realizou reuniões com o Tesouro e a SEFAZ para resolver as questões orçamentárias.	2
j	Does the organization have contract registers that register all contracts (with names, prices and dates), per procurement category?	3	3 for all, 2 for some, 1 for none	Sim. Isto é padrão e obrigatório por Lei.		3

k	Are adequate contract administration records maintained? (These would include contractual notices issued by the supplier, contractor, purchaser or employer; a detailed record of all changes or variation orders issued affecting the scope, qualities, timing or price of the contract; records of invoices and payments, progress reports, certificates of inspection, acceptance and completion; records of claim and dispute and their outcomes; etc.)	3	3 for all, 2 for some, 1 for none	Sim. Isto é obrigatório por Lei.		3
---	---	---	-----------------------------------	----------------------------------	--	---

Risk Rating System

3 *L: Low Risk*

2 *M: Medium Risk*

1 *H: High Risk*